DOCUMENT RESUME

ED 051 678 FL 002 226

TITLE	Portuguese Basic Course. Volume VII, Lessons 61-70.
INSTITUTION	Defense Language Inst., Washington, D.C.
SPONS AGENCY	Department of Defense, Washington, D.C.
PUB DATE	Mar 71
NOTE	150p.
AVAILABLE FROM	Director, Defense Language Institute, Department of the Army, U.S. Naval Station, Anacostia Annex, Washington, D.C. 20390 (With specific permission)
EDRS PRICE	EDRS Price MF-$0.65 HC Not Available from EDRS.
DESCRIPTORS	Advanced Programs, Cultural Education, Geography, Grammar, History, Instructional Materials, *Language Instruction, Latin American Culture, *Luso Brazilian Culture, *Modern Languages, *Portuguese, *Textbooks
IDENTIFIERS	*Brazil

ABSTRACT

This text, an introduction to the advanced phase of the course, focuses on instruction of the geography and history of Brazil, the development of reading and writing skills, and the expanded use of audiolingual skills in diverse and student-selected situations. Lessons consist of a grammar review topic, a narrative, and a list of new vocabulary. The contents of the units cover: (1) the natural resources, geography, and discovery of Brazil; (2) early days of colonization; (3) formative years; (4) Indians of Brazil; (5) three centuries of colonization; and (6) Brazil as a colony, empire, and republic. Grammatical material focuses on sentence structure, direct and indirect objects, and prepositions. A glossary of Portuguese-English and English-Portuguese is included. (RL)

ED051678

PORTUGUESE

BASIC COURSE

Volume VII

Lessons 61-70

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION & WELFARE
OFFICE OF EDUCATION

THIS DOCUMENT HAS BEEN REPRODUCED EXACTLY AS RECEIVED FROM THE PERSON OR ORGANIZATION ORIGINATING IT. POINTS OF VIEW OR OPINIONS STATED DO NOT NECESSARILY REPRESENT OFFICIAL OFFICE OF EDUCATION POSITION OR POLICY.

March 1971

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE

FL 002 226

155

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE

This pamphlet is for use by the faculty, staff and students of the Defense Language Institute solely for official purposes. It is NOT for general distribution. It may NOT be released to other persons, quoted or extracted for publication, or otherwise copied or distributed without specific permission in each instance from the Director, Defense Language Institute.

"PERMISSION TO REPRODUCE THIS COPYRIGHTED MATERIAL BY MICROFICHE ONLY HAS BEEN GRANTED BY Defense Language Inst. TO ERIC AND ORGANIZATIONS OPERATING UNDER AGREEMENTS WITH THE U. S. OFFICE OF EDUCATION. FURTHER REPRODUCTION OUTSIDE THE ERIC SYSTEM REQUIRES PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNER."

Roy M Kessler

ROY M. KESSLER
Colonel, USA
Director

PREFACE

With this volume the student enters the Advanced Phase. The main objectives are to

1. instruct him in the geography and history of Brazil,

2. afford him extensive practice in reading and writing, and

3. enable him to apply his audio-lingual skills in a free treatment of the subject matter of this volume and in diverse situations of his own choosing.

Lessons consist of the following parts:

1. a grammar review topic, with an exercise on the same,

2. a narrative, followed by a set of questions and a list of suggested topics for discussion, and

3. a list of new words.

It is suggested that the material be distributed over the daily schedule as follows:

Period	Hour	
I	1400	Grammar Review, with exercise
II	1500	Introduction to the Narrative
Homework		(To be developed by the Supervisory Instructor or Branch Head. It should include a written exercise or composition based on one of the "topics for discussion.")

Period	Hour	
III	0800	Homework Check and Narrative Review
IV	0900	Questions on the Narrative
V	1000	Discussion Topics, based on the Narrative
VI	1300	(For use at the discretion of the Portuguese Branch. Suggested are a film or lecture, independent study, individualized or remedial instruction.)

A11 inquiries concerning these materials, including request for permission to reproduce same, should be addressed to the Director, Defense Language Institute, U.S. Naval Station, Anacostia Annex, Washington, D.C. 20390.

CONTENTS

Lesson		Page
61.	The Geography of Brazil I The Subject of a Sentence	1
62.	The Geography of Brazil II The Sentence Verb	11
63.	Natural Resources of Brazil The Direct Object	23
64.	The Discovery of Brazil The Indirect Object	35
65.	The Early Days of Colonization The Object of a Preposition	45
66.	The Formative Years The Preposition a	57
67.	The Indians of Brazil The Preposition para	67
68.	Three Centuries of Colonization The Preposition em	77

Lesson		Page
69.	From Colony to Empire	89
	The Preposition de (1)	
70.	The Republic	101
	The Preposition de (2)	
Glossary		113
	Portuguese- English	115
	English-Portuguese	129

Lesson 61

THE GEOGRAPHY OF BRAZIL I

I. GRAMMAR REVIEW

The Subject of a Sentence

A. TYPES

The subject of a sentence may consist of

-- a noun, with or without a preceding article
-- a pronoun
-- a noun phrase

It may be explicit or implicit, indefinite or impersonal. Study the following illustrations:

O Brasil é um dos maiores países do mundo. (The underlined words are a noun subject.)

O litoral é formado por extensas praias de areia branca. (Noun subject)

Êste tem cêrca de 8.000 km de extensão. (Pronoun subject)

Uma série de lagunas caracteriza o litoral leste. (Noun phrase)

Quem visitar o Brasil jamais se esquecerá da sua enormidade. (Indefinite subject)

(êles) Calculam a superfície territorial do Brasil em 8.513.844 quilômetros quadrados. (Here the subject, êles, is understood, but not expressed. It is implicit, not explicit as the other subjects above.)

Calcula-se a superfície territorial do Brasil em 8.513.844 quilômetros quadrados. (Indefinite subject)*

* Do not confuse the indefinite pronoun se, which functions as the subject of a sentence, with the reflexive pronoun se. The former means one, they, whereas the latter corresponds to any of the following forms: yourself, himself, herself, itself, yourselves, themselves.

Chove muito na Amazônia. (Here the subject is impersonal or unidentifiable, hence inexpressible.)

B. POSITIONING OF THE SUBJECT IN A SENTENCE

Normally, the subject precedes the verb. However, in a few instances, it may follow the verb, as exemplified below:

1. In short sentences:

   Onde fica o Amapá?

2. With the indefinite subject se:

   Calcula-se a superfície do Brasil em mais de 8.500.000 quilômetros quadrados.

3. With the following verbs: haver, existir, faltar, vir, convir, chegar, aparecer, surgir, sobrar, ser, estar, terminar, etc. (See Lesson 51, Vol. VI, pp. 24-26.)

C. EXERCISE

Underline the subject in the following sentences:

1. Os pontos culminantes do relêvo brasileiro mal atingem 3.000 metros de altitude.
2. A maior parte da área territorial do Brasil é ocupada por planaltos e planícies.
3. O chamado planalto brasileiro ocupa quase metade do país.
4. O outro planalto de importância é o das Guianas.
5. Nesse planalto encontra-se o pico da Neblina.
6. A planície amazônica ocupa uma vasta região de terras baixas e inundáveis.
7. Essa planície apresenta duas ramificações, que são: a planície costeira e o grande pantanal de Mato Grosso.

8. Não se notam grandes golfos e penínsulas no litoral brasileiro, nem é êle recortado por mares interiores.

9. Apresenta, entretanto, um bom número de baías e ilhas continentais.

10. As poucas ilhas oceânicas que existem são pequenas e desabitadas.

11. No litoral norte o mar avança constantemente terra a dentro, formando mangues.

12. Há também uma série de lagunas formadas por dunas de areia obstruindo os estuários de pequenos rios.

13. As marés variam de acôrdo com o local; mas, de uma maneira geral aumentam em amplitude, isto é, a diferença entre a preamar e a baixa-mar é maior, à medida que se vai do sul para o norte.

L. 61

II. NARRATIVE

A. Geografia do Brasil I

Superfície, Limites, Relêvo, Litoral, Clima

O Brasil, além de ser o maior país latino-americano, é também um dos maiores do mundo. Com uma superfície quase tão grande como a dos Estados Unidos, incluindo o Alasca, ocupa aproximadamente a metade da America do Sul. Êsse país de proporções continentais abrange terras ao norte e ao sul do equador. A sua área se prolonga para o sul, indo além do trópico de Capricórnio.

O território brasileiro é formado por um bloco maciço e homogêneo, havendo perfeito equilíbrio entre as suas fronteiras terrestres e marítimas. Ao leste, suas costas são banhadas pelo oceano Atlântico, numa extensão de quase 8.000 quilômetros. Ao norte, é limitado pela Guiana Francesa, Suriname, Gaiana (antiga Guiana Inglêsa) e pela Venezuela. Ao sul, pelo Uruguai. A sudoeste, pelo Paraguai e pela Argentina. A oeste, pelo Peru e pela Bolívia. A noroeste, pela Colômbia.

A grande extensão das suas costas e a enormidade da sua área territorial levam a crer que o Brasil ainda venha a se tornar uma potência marítima, ao mesmo tempo que continental.

Calcula-se a superfície territorial do Brasil em 8.513.844 quilômetros quadrados, ocupando o quinto lugar entre os maiores países do mundo, após a União Soviética, a China, o Canadá e os Estados Unidos. Em terras contínuas, o Brasil coloca-se em terceiro lugar, sendo apenas menor que a Rússia e a China.

Não se encontram no território brasileiro montanhas de grande altitude, como as da cordilheira dos Andes, na costa ocidental do continente sul-americano. Os pontos culminantes do relêvo brasileiro mal atingem 3.000 metros de altitude. A maior parte da área territorial do Brasil é ocupada por planaltos e planícies. O chamado planalto brasileiro ocupa quase a metade do país, estendendo-se desde o sul da planície amazônica até encontrar-se com os limites norte e nordeste da planície platina. Êsse planalto apresenta os seus pontos mais elevados a leste, junto à orla marítima, sendo que as altitudes diminuem para o interior. O outro planalto de

Relêvo

Planícies

Planaltos

Montanhas

Distâncias Entre os

Pontos Extremos

do Brasil

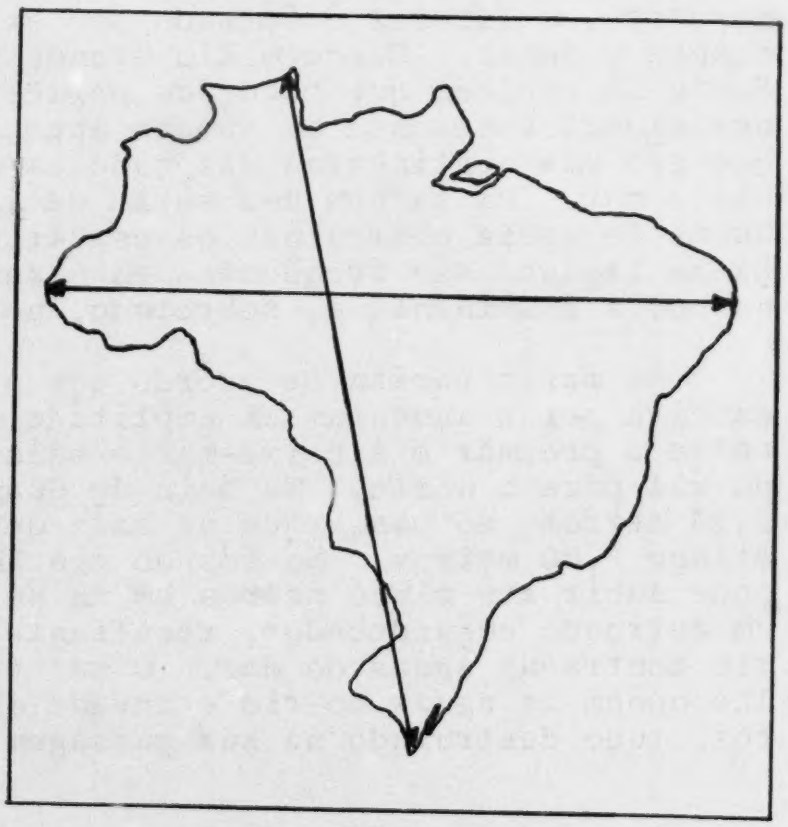
Norte--Sul: 4.326 km

Este--Oeste: 4.319 km

...

Superfície Total do País

8.513.844 km^2



importância é o das Guianas, localizado no extremo norte do país. Nesse planalto encontra-se o pico da Neblina, com 3.014 metros de altitude -- o ponto mais elevado do Brasil. A planície amazônica ocupa uma vasta região de terras baixas e inundáveis. Sua área é de mais de quatro milhões de quilômetros quadrados, coberta por uma floresta impenetrável e atravessada pelo maior rio do mundo -- o Amazonas. Essa planície apresenta duas ramificações, que são: a planície costeira e o pantanal de Mato Grosso. A primeira acompanha o litoral do Brasil desde a foz do rio Amazonas até o extremo sul do país. Consiste de uma faixa, ora ampla, ora estreita e por vêzes descontínua, onde e em cujas proximidades se concentra a maior parte da população. A ramificação ocidental da planície amazônica é constituída pelo grande pantanal de Mato Grosso. Êste se estende para o sul e está sujeito a inundações periódicas, causadas pelo rio Paraguai e seus afluentes.

Não se notam grandes golfos e penínsulas no litoral brasileiro, nem é êle recortado por mares interiores. Apresenta, entretanto, um bom número de baías e ilhas continentais. As poucas ilhas oceânicas que existem são pequenas e desabitadas, exceção feita ao arquipélago de Fernando de Noronha, situado a 300 milhas da costa de Pernambuco e cujas cinco ilhas formam um território nacional. No litoral norte o mar avança constantemente terra a dentro, formando mangues. No nordeste, o litoral é formado por extensas praias de areia branca e dunas. Desde o Rio Grande do Norte até o Espírito Santo há recifes que bordejam partes do litoral. A costa meridional apresenta um número apreciável de pequenas ilhas, que são uma continuação das cadeias de montanhas que avançam até o mar. Há também uma série de lagunas, formadas por dunas de areia obstruindo os estuários de pequenos rios. Essas lagunas são freqüentes em Alagoas, no Espírito Santo, na costa fluminense e, sobretudo, no Rio Grande do Sul.

As marés variam de acôrdo com o local; mas, de uma maneira geral aumentam em amplitude, isto é, a diferença entre a preamar e a baixa-mar é maior, à medida que se vai do sul para o norte. Na baía de Guanabara a maré alcança 2,14 metros, ao passo que na baía de São Marcos, no Maranhão, atinge 7,80 metros. Na foz do rio Amazonas, às vêzes, a maré pode subir até cinco metros em um ou dois minutos, ocorrendo um estrondo ensurdecedor, resultante do choque das águas do rio contra as águas do mar. O mar vence a resistência que lhe opõem as águas do rio e invade as terras vizinhas à sua foz, tudo destruindo na sua passagem: É a pororoca.

O Brasil, devido à extensão e configuração do seu território, apresenta diversos tipos de climas. As diferenças climáticas são determinadas não só pela latitude de cada região, como também pela sua altitude.

O clima brasileiro é geralmente classificado em três tipos principais: 1) Equatorial, com temperaturas médias anuais acima de 25° C, apresentando pequena oscilação termométrica. Compreende três subtipos: a) o super-úmido da Amazônia, com chuvas abundantíssimas atingindo mais de 2 metros por ano; b) o úmido continental do interior da parte norte do país, com chuvas menos abundantes; c) o semi-árido do nordeste do Brasil, com chuvas escassas e sêcas periódicas. O clima equatorial com seus subtipos prevalece nas seguintes áreas: estados do Acre, Amazonas, Pará e Maranhão; a maior parte do Piauí, parte do Ceará e do Rio Grande do Norte e pequenas partes da Paraíba e de Pernambuco; partes de Alagoas e de Sergipe; norte de Goiás e a maior parte do estado de Mato Grosso. 2) Subtropical, com temperaturas médias anuais entre 20° e 25° C e oscilação termométrica mais acentuada. As chuvas caem geralmente no verão e podem ser moderadas ou abundantes. Nos meses de inverno a temperatura é mais amena que no verão. Êsse tipo de clima é subdividido em três subtipos: a) o semi-úmido marítimo, do litoral do nordeste e dos estados do leste; b) o semi-úmido de altitude, da parte leste do planalto brasileiro; c) o semi-úmido continental, da parte oeste do planalto brasileiro. Êsse é o clima do sul do estado de Mato Grosso, sul de Goiás (incluindo o D.F.), parte sul do Piauí e Ceará, pequena parte do Rio Grande do Norte, quase tôda a Paraíba e Pernambuco; parte de Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, tôda a Guanabara, parte de São Paulo e o norte do Paraná. 3) Temperado-brando, com temperaturas médias anuais entre 10° e 20° C e oscilações termométricas bem acentuadas. As chuvas geralmente caem durante o verão, mas são bem distribuídas durante todo o ano. As quatro estações do ano apresentam maior contraste. Compreende três subtipos: a) o super-úmido marítimo, do litoral dos estados meridionais; b) o semi-úmido das planícies do interior dos estados sulinos; c) o semi-úmido das altitudes, ou seja, o clima das serras de São Paulo, sul de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na cidade do Rio de Janeiro, os meses mais quentes do ano são janeiro e fevereiro. Nos dias mais quentes a temperatura pode atingir até 40° C. As chuvas, durante o

verão, caem à tarde, suavizando o calor. Próximo ao mar, a brisa torna a temperatura mais agradável. A região do nordeste do Brasil, no "polígono das sêcas", sofre periòdicamente do problema da distribuição irregular das chuvas. As chamadas "chuvas do cajú", que fazem voltar o verde às terras do nordeste, são esperadas em dezembro. Se não chover nessa época do ano, ainda há esperança de que em fevereiro ou março caiam as "chuvas de Santa Luzia". Quando estas deixam de cair, o problema se torna sério e os habitantes se vêem forçados a abandonar o sertão.

B. Questions

1. Quais são as principais características do território brasileiro?
2. Quas são os países que têm fronteiras com o Brasil?
3. Qual é a superfície total do Brasil?
4. Em que lugar se encontra o Brasil, entre os maiores países do mundo?
5. Como é o relêvo do Brasil?
6. Onde se encontram as principais cadeias de montanhas?
7. Onde fica localizado o planalto brasileiro?
8. Quais são as principais planícies brasileiras?
9. Como é o litoral brasileiro?
10. As marés variam muito de local para local?
11. O que é a pororoca?
12. O que determina a existência de diversos tipos de climas no Brasil?
13. Como se classificam êsses climas?

14. Quais são os meses mais quentes do ano no Rio?

15. Que fenômeno ocorre no Nordeste com respeito ao clima?

C. Topics for Discussion

1. A Posição Geográfica do Brasil
2. A superfície do Brasil
3. Principais Características do Relêvo Brasileiro
4. Aspectos do Litoral
5. Condições Climáticas
6. Ausência de Certos Fenômenos Naturais, tais como Terremotos, Furacões, Ciclones, Vulcanismo, etc.

L. 61

VOCABULARY

ameno, -na adj.	pleasant, mild
baixa-mar f. n.	low tide
brando, -da adj.	mild, soft
costeiro, -ra adj.	coastal, seaboard
culminante mf adj.	culminating
desabitado, -da adj.	uninhabited
enormidade f. n.	enormity, vastness, hugeness
inundável, -veis adj.	inundable, can be flooded
laguna f. n.	lagoon
maciço, -ça adj.	massive, solid
mangue m. n.	mangrove
mare f. n.	tide
obstruir v.	to obstruct
oscilação, -ções f. n.	oscillation, variation
pororoca f. n.	(a tidal bore, esp. at the mouth of the Amazon)
preamar f. n.	high tide
prevalecer v.	to prevail, predominate
ramificação, -ções f. n.	ramification, pl. branches
recortado, -da adj.	jagged
suavizar v.	to soothe, ease, lighten
terra a dentro adv.	inland

Lesson 62

THE GEOGRAPHY OF BRAZIL II

I. GRAMMAR REVIEW

The Sentence Verb

A. TYPES

The verb, also called predicate of a sentence, may belong to one of the following categories:

-- impersonal
-- intransitive
-- transitive
-- copulative

It may be either single or compound, depending on whether it is used alone or in combination with another verb called an auxiliary. Study the following illustrations:

1. Simple

Chove. (impersonal)
A chuva passou. (intransitive)
A chuva abrandou o calor. (transitive)

2. Compound

Vai chover.
Tem chovido muito últimamente.
Está chovendo.

B. POSITIONING OF THE VERB IN A SENTENCE

1. The simplest sentence in Portuguese is one in which the verb stands alone.

Chove.
Venta.
Neva.
Relampeja.
Troveja.

Few other languages have this peculiarity of being able to construct a complete sentence without a subject.

2. To the second category belong all intransitive verbs. An intransitive verb is one that does not require an object or complement. Most of these verbs are usually preceded by the subject.
Examples:

A chuva passou.
O gato desapareceu.
O João morreu.
A temperatura amainou.

There are, however, a limited number of intransitive verbs that normally come before the subject. These have been discussed in Vol. VI, Lesson 51, pp. 24-26.

3. In the third category are all transitive verbs, which require an object or complement. These comprise the greater number of verbs in the Portuguese language. Their normal position in a simple declarative sentence is after the subject. There are, however, many instances in which the object comes between the subject and the verb. Such cases will be discussed later.

Normal positioning of transitive verbs:

Cabral descobriu o Brasil em 1500.

O Brasil proclamou a sua independência em 1822.

4. To this category belong all copulative verbs -- ser, estar, andar, ficar, continuar, ir, vir, etc. Their standard position is between the subject and the predicate noun. Examples:

O rio Amazonas é navegável em todo o seu percurso em território brasileiro.

A maior parte do Brasil está situada no hemisfério sul.

Note: The standard positioning of the verb may be altered in all categories, either for reasons of emphasis or to produce poetic effects. Thus, one could say, even if at times it may sound a little unnatural:

Passou a chuva. Desapareceu o gato. Morreu o João. Amainou a temperatura.

Descobriu Cabral o Brasil... (especially if the theme is carried through long and lofty phrases.)

Terminara a guerra civil nos Estados Unidos quando começou a guerra entre o Brasil e o Paraguai.

C. EXERCISE

Underline the verb (predicate) in the following sentences:

1. Nenhum outro país do mundo possui um sistema hidrográfico tão vasto e tão complexo como o Brasil.

2. Uma imensa rêde fluvial liga as regiões do norte às do sul, as regiões do interior às regiões costeiras.

3. Com exceção do rio Amazonas, que é formado pelas águas provindas das geleiras andinas, os demais rios brasileiros são alimentados pelas águas das chuvas.

4. Em virtude da configuração do relêvo do continente sul-americano, existem três centros de dispersão de água.

5. A barreira andina força todos os rios brasileiros a desaguarem no oceano Atlântico.

6. Alguns rios que correm na direção leste-oeste facilitaram a penetração do território pelos bandeirantes, nos tempos do Brasil-colônia.

7. A rêde fluvial do Brasil compreende oito bacias.

L. 62

8. Merecem atenção especial as bacias dos rios Amazonas, São Francisco, Paraná, Paraguai e Uruguai.

9. Enquanto os afluentes da margem esquerda do rio Amazonas se avolumam com as águas das chuvas caídas ao norte do equador, os da margem direita, por sua vez, decrescem, e vice-versa.

10. De importância histórica e econômica também é o rio Paraíba, que corre na região mais desenvolvida do país.

II. NARRATIVE

A. Geografia do Brasil II

Hidrografia

Nenhum outro país do mundo possui um sistema hidrográfico tão vasto e tão complexo como o Brasil. Uma imensa rêde fluvial liga as regiões do norte às do sul, as regiões do interior às regiões costeiras. Com exceção do rio Amazonas, que é formado pelas águas provindas das geleiras andinas, os demais rios brasileiros são alimentados pelas águas das chuvas. Em virtude da configuração do relêvo do continente sul-americano, existem três centros de dispersão de água no Brasil: o maciço andino, a oeste; o maciço guiano, ao norte e o planalto brasileiro, a nordeste e a sudeste. A barreira andina força todos os rios brasileiros a desaguarem no oceano Atlântico.

A maior parte dos rios do Brasil são rios de planalto e muitas vêzes têm o seu curso interrompido por cachoeiras ou cataratas. Alguns rios que correm na direção leste-oeste facilitaram a penetração do território pelos bandeirantes, nos tempos do Brasil-colônia. Dois rios brasileiros são de planície: o Amazonas e o Paraguai. Os rios do Brasil são de regime permanente, com maior ou menor volume d'água dependendo da época do ano, com exceção dos rios do nordeste, que são rios temporários e ficam, muitas vêzes, completamente secos durante as estiagens prolongadas.

A rêde fluvial do Brasil compreende oito bacias, a saber: bacia do Amazonas, bacias do nordeste, bacia do São Francisco, bacias do leste, bacia do Paraná, bacia do Paraguai, bacia do Uruguai e bacias do sudeste.

Merecem atenção especial as bacias dos rios Amazonas, São Francisco, Paraná, Paraguai e Uruguai.

A bacia do rio Amazonas é a maior do mundo, e o rio Amazonas, o mais volumoso rio da Terra. O seu comprimento total é de 5.571 quilômetros, 3.165 dos quais em território brasileiro. Juntamente com seus afluentes, tem uma rêde de navegação de mais de quatro mil quilômetros de extensão. Em certos trechos de seu baixo curso é tão largo que mais parece um mar interior. Corre paralelo à linha do equador e tem, portanto, afluentes no hemisfério norte e no hemisfério sul.

L. 62

GEOGRAPHY OF BRAZIL

Rios Principais

Êsse fato regulariza as suas cheias. Enquanto os afluentes da margem esquerda se avolumam com as águas das chuvas caídas ao norte do equador, os da margem direita, por sua vez, decrescem e vice-versa. Os afluentes do Amazonas são calculados em mais de duzentos, alguns com mais de mil quilômetros de extensão; outros ainda nem estão cartografados.

O rio São Francisco, outro rio de grande importância para a economia do Brasil, é quase totalmente navegável nos seus 3.161 quilômetros de extensão. Sua largura varia entre 500 e 1.000 metros, com uma profundidade média de seis metros. Seu curso inferior é interrompido pela magnífica cachoeira de Paulo Afonso, com 80 metros de altura. Nesse local já existe uma usina hidrelétrica, produzindo energia para grande parte do nordeste. O rio São Francisco foi um rio de penetração, nos tempos coloniais, pois por êle passavam as bandeiras que demandavam o interior do Brasil. Também se distingue dos demais grandes rios por ser o único que começa e termina em território brasileiro.

Os três rios mais importantes do sul do Brasil são o Paraná, o Paraguai e o Uruguai que, juntos, vão formar o rio da Prata.

O rio Paraná, com uma extensão total de 4.390 quilômetros, atravessa importante região do sul do Brasil. É cortado por diversas quedas d'água, sendo a mais importante a das Sete Quedas. Nesse local está projetada a construção da maior usina hidrelétrica do mundo. Num de seus afluentes, o Iguaçu, estão situadas as cataratas do mesmo nome, uma das maravilhas naturais do Brasil. O rio Paraná é parcialmente navegável em território brasileiro.

O rio Paraguai se origina no planalto de Mato Grosso, no divisor das águas das bacias do Amazonas e do Prata. Seguindo a direção sul, atravessa o grande pantanal de Mato Grosso e a República do Paraguai. Em suas margens está localizada a capital daquêle país, Assunção. É um típico rio de planície e, portanto, navegável em quase tôda a sua extensão. Junta-se ao Paraná, já em território argentino.

O rio Uruguai começa no estado de Santa Catarina e segue as direções leste-oeste e depois norte-sul, servindo de fronteira natural entre o Brasil e a Argentina. Tem 1.600 quilômetros de extensão, sendo interrompido por diversas cachoeiras. É navegável no seu baixo curso e vai lançar suas águas no estuário do rio da Prata.

L. 62

De importância histórica e econômica também é o rio Paraíba, que corre na região mais desenvolvida do país; nascendo na serra do Mar, perto da cidade de São Paulo, atravessa uma boa porção dêsse estado e todo o estado do Rio de Janeiro, indo desaguar perto da cidade de Campos. Se bem que navegável apenas em alguns trechos, o rio Paraíba é um verdadeiro traço de união entre as duas maiores cidades do país -- São Paulo e Rio. Foi no vale dêsse rio que, ainda nos primeiros anos de Império, o café foi pela primeira vez cultivado. Hoje em dia, tôda essa região está rapidamente se industrializando. Ai se encontra, na cidade de Volta Redonda, estado do Rio, a maior usina siderúrgica do país.

. . .

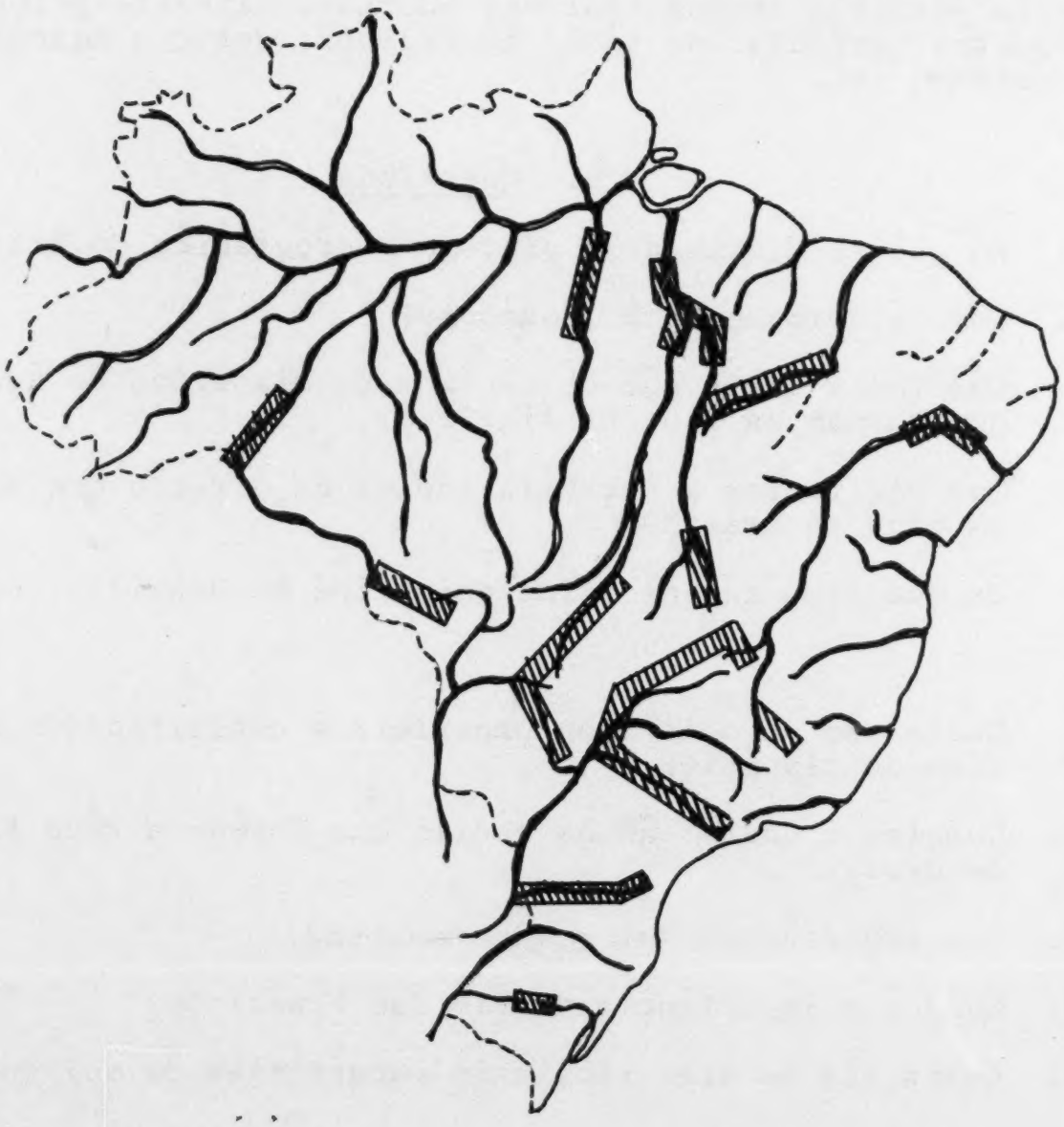
Nos últimos anos, o Brasil disparou na construção de rodovias, deixando completamente de lado o aproveitamento de seus rios. Na verdade, as hidrovias brasileiras são agora menos aproveitadas do que há cem anos atrás. Com exceção do rio Amazonas, que é navegável em tôda a sua extensão, o sistema hidrográfico do Brasil não apresenta atualmente condições de navegabilidade em grande escala. Diversas causas contribuem para isso: sinuosidade de alguns rios, pouca profundidade na época da vazante, corredeiras, etc.

O transporte por vias fluviais é quatro vêzes mais barato do que o realizado por ferrovias, e dez vêzes mais barato do que o feito por estradas de rodagem. Êsse fato vem enquadrar-se perfeitamente na nova política governamental de proporcionar àquele sistema de transporte os meios suficientes para o seu aproveitamento e desenvolvimento. Para isso, o DNPVN -- Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis -- está acelerando a implantação do sistema hidroviário brasileiro.

A região sul do Brasil, por ser a mais desenvolvida, será a primeira a se beneficiar com uma rêde de hidrovias que praticamente ligarão a cidade de São Paulo com todo o oeste do estado e o norte do Paraná. Os trechos não navegáveis do rio Tietê serão contornados por meio de um sistema de eclusas que permitirão a navegação franca dêsse rio até a cidade de Guaíra, onde o curso do rio é interrompido pelo salto das Sete Quedas. Em etapas sucessivas, o rio Tietê terá conexões na direção oeste, sul e norte do país, sendo ligado à bacia do rio Paraguai, à bacia do rio da Prata por um canal de 60 km e, finalmente, ligado à bacia do rio São Francisco.

Plano de Estudos de Hidrovias

Indicando os Trechos a Canalizar



L. 62

Prosseguindo nessa empreitada, o govêrno brasileiro pretende tornar navegáveis, em tôda a sua extensão, os mais importantes rios brasileiros, além de interligar as três bacias principais do continente: a do Amazonas, a do Prata e a do São Francisco.

No ano dois mil o país teria, portanto, mais de cinqüenta mil quilômetros de rios navegáveis, através dos quais seria possível transportar mercadorias, matérias-primas e produtos agrícolas de tôdas as regiões, desde a Amazônia até o extremo sul.

B. Questions

1. Em que se distingue o sistema hidrográfico do Brasil?
2. Como é formado o rio Amazonas?
3. Quantos e quais são os centros de dispersão de água que formam os rios brasileiros?
4. Que efeito tem a barreira andina na direção que tomam os rios do Brasil?
5. De que tipo são os principais rios do Brasil?
6. Quais são os dois rios brasileiros classificados como rios de planície?
7. Quantas e quais são as bacias que formam a rêde fluvial do Brasil?
8. Que importância tem o rio Amazonas?
9. Qual é a importância do rio São Francisco?
10. Quais são os três rios mais importantes do sul do Brasil?
11. Por que se distingue o rio Paraná?
12. Quais são as características do rio Paraguai?

13. E as do rio Uruguai?

14. Qual é a importância do rio Paraíba?

15. Que planos vêm sendo formulados pelo govêrno brasileiro para o aproveitamento da enorme rêde fluvial do país?

C. Topics for Discussion

1. O Sistema Hidrográfico Brasileiro em suas Linhas Gerais

2. As Oito Bacias Fluviais do Brasil

3. Principais Características do Vale do Amazonas

4. Importância do Rio São Francisco

5. Os três Rios que Formam o Rio da Prata: Paraná, Paraguai e Uruguai

6. Considerações sôbre a Futura Rêde de Hidrovias do Brasil

L. 62

VOCABULARY

abrandar v.	to calm, quiet, ease, lighten
alimentar v.	to feed
amainar v.	to abate, subside, decrease, diminish
aproveitamento m. n.	utilization
avolumar-se v.	to increase in volume
bacia, f. n.	basin
bandeirantes m. n. pl.	(early trail blazers and Indian hunters from São Paulo)
cachoeira f. n.	rapids
cartografado, -da adj.	charted
cheia f. n.	flood
corredeira f. n.	river rapids
desaguar v.	to drain, empty, flow into
dispersão, -sões f. n.	dispersion, dispersal, scattering
eclusa f. n.	lock, dam, dike
empreitada f. n.	project, job
enquadrar-se v.	to fit in, adjust, conform
etapa f. n.	stage, step
geleira f. n.	glacier
interligar v.	to interconnect
maciço adj. & n.	massive, massif
maravilha f. n.	wonder
matéria-prima, matérias-primas f. n.	raw material
mercadoria f. n.	merchandise
percurso m. n.	course, route, way, run, journey
proporcionar v.	to provide, offer
prosseguir v.	to pursue, follow up, go ahead
provindo, -da adj.	coming from
relampejar v.	to lighten
trecho m. n.	stretch
trovejar v.	to thunder
vazante f. n.	dry season

Lesson 63

NATURAL RESOURCES OF BRAZIL

I. GRAMMAR REVIEW

The Direct Object

A. TYPES

The direct object may consist of

-- a noun
-- a pronoun
-- a noun phrase
-- a dependent clause

It may also be preceded or followed by one or more adjectives and adverbs. In addition, there can be more than one direct object in a sentence. Study the following illustrations:

Os quase 100 milhões de brasileiros têm uma grande vantagem. (A noun preceded by an article and an adjective.)

Muitas plantas têm grande valor econômico. (A noun both preceded and followed by an adjective.)

Uma equipe de pesquisadores acaba de descobrir petróleo no Amazonas. (single object)

O Brasil possui provàvelmente um quinto dos depósitos mundiais de minério de ferro. (noun phrase)

Além disso, o Brasil possui ouro, prata, diamantes, cromo, tório e urânio. (compound object)

Muitos brasileiros acreditam que haja extensos lençóis petrolíferos na Amazônia. (dependent clause)

-- Você trouxe o livro "O Brasil e as suas Riquezas"?
-- Não, não o trouxe. Trago-o amanhã. (pronoun)

B. POSITIONING OF THE DIRECT OBJECT

1. The standard position of the direct object is after the verb (predicate). Examples:

A usina de Boa Esperança fornecerá <u>energia elétrica</u> a uma boa parte do nordeste.

O govêrno federal fundou <u>uma</u> <u>agência</u> chamada ELETROBRÁS.

2. When the direct object is a pronoun, it may come either before or after the verb (predicate), according to the following rules:

a. Before the verb

(1) After negative words

-- Onde está o livro "O Brasil e as suas Riquezas"?
-- Não sei. Não <u>o</u> encontro.

-- Mostre no mapa onde fica a usina Boa Esperança.
-- Não sei. Não <u>a</u> encontro neste mapa.

Alguns bandeirantes percorreram o interior do Brasil à procura de esmeraldas, porém nunca <u>as</u> encontraram.

(2) After relative pronouns

-- Quem foram os primeiros a encontrar diamantes?
-- Foram os bandeirantes quem primeiro <u>os</u> encontrou.

-- Quem administrava as minas de ouro?
-- Era a coroa portuguêsa que <u>as</u> administrava.

(3) After indefinite pronouns

-- E as jazidas de tungstênio, quem as descobriu?
-- Não sei. Alguém <u>as</u> descobriu.

(4) After demonstrative pronouns

Quando uma vez disse aos alunos que o Amazonas era o maior rio do mundo, isso muito os surpreendeu.

(5) After subordinating conjunctions

Quanto às minas de manganês do Amapá, ouvi dizer que uma companhia americana as está explorando.

b. After the verb

(1) In affirmative commands or requests

Você disse que tinha alguns mapas do Brasil em casa. Traga-os amanhã, por favor.

(2) With infinitives

Pois não! Posso trazê-los* hoje mesmo.

(3) With present participles

-- Então, você achou os mapas?
-- Não. Estou procurando-os* há mais de uma hora.

(4) With a verb beginning a clause

Encontrei-os agora mesmo, no meio dessa bagunça que você vê aí.

c. Either before or after the verb

(1) With main affirmative clauses

Encontrei os mapas. Eu os levo para a escola de tarde.

*The tendency in Brazil is to omit the direct object in these cases.

or

Eu levo-<u>os</u>* para a escola de tarde.

(2) With an infinitive preceded by a preposition

Se o João achar os mapas diga a êle para <u>os</u> trazer hoje de tarde.

or

Se o João achar os mapas, diga a êle para trazê-<u>los</u>* hoje de tarde.

(3) With an infinitive preceded by a locution formed with the verb <u>ser</u>

É preciso você <u>os</u> trazer hoje sem falta.

or

É preciso você trazê-<u>los</u> hoje sem falta.

C. EXERCISE

Underline the direct object in the following sentences:

1. O Brasil tem muito minério de ferro.
2. O minério de ferro ocupa o primeiro lugar entre as riquezas naturais do Brasil.
3. As jazidas se encontram longe do litoral.
4. O Brasil possui provàvelmente um quinto dos depósitos mundiais de minério de ferro.
5. Já foi constatada a existência de bauxita em diversos pontos do território nacional.

*This form is mostly literary.

6. Presentemente, a extração se limita às jazidas existentes nos estados de Minas Gerais e de São Paulo.

7. No estado de São Paulo, a indústria do alumínio já alcançou bastante importância.

8. O Brasil exporta pequena parcela dêsse minério em estado bruto.

9. A mina de Morro Velho vem produzindo ouro desde 1834.

10. No século dezoito foram encontrados diamantes na região centro-norte de Minas Gerais.

11. Já se verificou a existência de carvão-de-pedra de boa qualidade nos estados do Piauí e Goiás sem, contudo, ter sido iniciada a sua exploração.

12. Muitos brasileiros acreditam (ou sonham) que haja extensos lençóis petrolíferos na Amazônia e em várias outras regiões do país.

L. 63

II. NARRATIVE

A. Riquezas Naturais do Brasil

Os quase 100 milhões de brasileiros têm uma grande vantagem sobre os outros três bilhões de seres humanos que habitam a Terra: o Brasil é um país nôvo e a maior parte do seu potencial ainda não foi usado ou mesmo descoberto.

Os portuguêses, nas suas aventuras coloniais, não estavam interessados em transplantar sua cultura e tradições às novas terras por êles descobertas. O que lhes interessava primordialmente era obter um lucro rápido com produtos fàcilmente comerciáveis, como foi o caso com as especiarias das Índias, o açúcar do nordeste e o ouro de Minas Gerais. Dessa forma, as riquezas naturais do Brasil permaneceram inexploradas durante mais de quatro séculos.

A indústria extrativa começou a se desenvolver no Brasil sòmente durante a Segunda Guerra Mundial, com a exportação de minério de ferro, manganês e cristais de quartzo para o esfôrço de guerra dos Estados Unidos.

O minério de ferro ocupa, sem dúvida, o primeiro lugar entre as riquezas naturais do Brasil, não só pela sua alta qualidade, como também pela sua abundância. Os maiores depósitos ora em exploração estão localizados no estado de Minas Gerais, mas há também outras jazidas nos estados de Mato Grosso, Paraná, Paraíba, São Paulo e no território do Amapá. A mineração é feita da maneira mais simples, em minas a céu aberto, não necessitando a construção de túneis ou galerias. Mas infelizmente... (há sempre um "mas", quando se fala do aproveitamento econômico das riquezas naturais do Brasil), as jazidas se encontram longe do litoral e o transporte do minério para os centros industriais do país ou para os portos de exportação é feito por meios antiquados e dispendiosos. O Brasil possui provàvelmente um quinto dos depósitos mundiais de minério de ferro (50 bilhões de toneladas) e, ao rítmo atual de exploração, essas reservas não se esgotarão em 50.000 anos.

O manganês é o segundo mineral mais abundante, cuja exploração cada vez mais se intensifica. O Brasil é o quinto maior produtor dêsse minério, sendo ultrapassado apenas pela

União Soviética, União Sul-Africana, China Comunista e Índia. Os depósitos de manganês são calculados entre 60 e 100 milhões de toneladas e estão localizados nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso (perto da fronteira boliviana), Bahia e no território do Amapá. O maior comprador dêsse minério é os Estados Unidos.

O Brasil é também um dos maiores produtores de tungstênio do mundo, com depósitos calculados em quase dois milhões de toneladas. As jazidas ora em exploração estão localizadas nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

As reservas de chumbo do Brasil estão calculadas em 90 milhões de toneladas. A extração do minério está sendo intensificada, para atender à crescente procura pelas indústrias automobilística e de artigos elétricos.

Já foi constatada a existência de bauxita em diversos pontos do território nacional, cujas reservas são calculadas em 600 milhões de toneladas. Presentemente, a extração se limita às jazidas existentes nos estados de Minas Gerais e de São Paulo. Neste último, a indústria do alumínio já alcançou bastante importância. O Brasil exporta pequena parcela do minério em estado bruto.

O minério de cobre é explorado no estado do Rio Grande do Sul. As reservas totais do país são calculadas em 40 milhões de toneladas, tendo sido também constatada a existência dêsse metal nos estados do Paraná, Ceará, São Paulo, Bahia e Paraíba. Cobre em estado refinado continua, porém, a ser importado, visto a produção nacional não ser ainda suficiente para atender às necessidades das várias indústrias.

O Brasil é um grande produtor de berílio, um elemento metálico empregado como agente endurecedor em ligas com o cobre. Os depositos dêsse minério estão calculados em 180.000 toneladas.

O sal de cozinha, extraído da água do mar ao longo das costas dos estados do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro, pela sua abundância e importância comercial, se encontra em terceiro lugar entre os minerais não-metálicos.

Outros minerais que são encontrados no Brasil e explorados em quantidades significativas são: o ouro, a prata, os

diamantes, o zircão, o titânio, o níquel, o zinco, a mica, o cromo, o tório e o urânio.

Merecem atenção especial o ouro e os diamantes. O ouro foi o primeiro mineral a ser extraído comercialmente, ainda nos tempos coloniais. O metal era encontrado à flor da terra ou no leito dos rios, de mistura com o cascalho. A produção floresceu durante todo o século dezoito, que pode ser considerado como o "século do ouro" da história do Brasil. Nessa época, a colônia produzia 44% da produção mundial dêsse metal.

O ouro continua a ser extraído do solo brasileiro, se bem que em quantidades reduzidas. A mina de Morro Velho, no estado de Minas Gerais, vem produzindo ouro desde 1834 e é uma das mais profundas do mundo.

Também no século dezoito foram encontrados diamantes na região centro-norte de Minas Gerais. Após alguns anos de intensa exploração, a sua produção decaiu; entretanto, os diamantes ainda são uma das riquezas minerais do Brasil. Junto com as pedras usadas para a confecção de jóias, são igualmente encontrados pequenos diamantes pretos, ou carbonados, usados para fins industriais.

Nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás encontra-se grande variedade de pedras semi-preciosas, tais como águas-marinhas, berilos, granadas, topázios, turmalinas, ametistas e uma variedade de cristal de quartzo extremamente puro, usado na indústria eletrônica.

O carvão-de-pedra existente no Brasil está localizado no sul, numa faixa de 150 quilômetros, na parte meridional do estado de Santa Catarina. Existe, também, em pequena quantidade, nos estados do Paraná e de São Paulo. O carvão-de-pedra encontrado em território brasileiro, se bem que abundante (as reservas estão calculadas em 500 milhões de toneladas), é de baixa qualidade e sòmente 25% dêle pode ser usado para fins metalúrgicos, assim mesmo numa base de mistura de 60% de carvão importado para 40% de carvão nacional. Já se verificou a existência de carvão-de-pedra de boa qualidade nos estados do Piauí e Goiás sem, contudo, ter sido iniciada a sua exploração.

Há poços de petróleo em franca produção nos estados da Bahia e de Sergipe. Muitos brasileiros acreditam (ou sonham)

que haja extensos lençóis petrolíferos na Amazônia, no nordeste, na região sul, como também (e por que não?) no oeste do país. Entretanto, as pesquisas realizadas por geólogos brasileiros e estrangeiros não têm sido animadoras. O órgao governamental, a PETROBRÁS, que tem o monopólio para a exploração do petróleo no país, não está contribuindo para a solução do problema, quer por falta de verbas, quer por falta de pessoal habilitado. Dessa forma, o Brasil não tem perspectivas de se tornar auto-suficiente em matéria de petróleo. O petróleo da Bahia é suficiente para atender apenas a um terço das necessidades totais do país. O resto precisa ser importado.

Acredita-se que ao tempo da descoberta, 80% do território brasileiro era coberto de florestas. Depois de quatro séculos de queimadas indiscriminadas para a abertura de campos de cultura ou pastagens, o país ainda conta com 56% da sua área coberta de florestas. Êsse total representa um décimo da área florestal do mundo. A Amazônia é a região do Brasil dotada de florestas mais densas mas, por todo o país encontram-se, em maior ou menor quantidade, extensas áreas cobertas de grandes árvores que produzem as melhores madeiras-de-lei, desde o pesado jacarandá das regiões tropicais, ao leve pinho do Paraná, encontrado na zona temperada do sul do Brasil.

A variedade das plantas existentes nas florestas brasileiras é tão grande que se calcula que aproximadamente uma quarta parte de tôdas as espécies conhecidas da flora mundial pode ser encontrada no Brasil.

Na região árida do nordeste a flora consiste quase que exclusivamente de pequenos arbustos, cobertos de espinhos e capazes de resistir à sêca. Muitas dessas plantas têm grande valor econômico. Entre estas estão o caroá, que produz ótima fibra; a mamona, de onde se extrai o óleo de rícino; a carnaúba, que produz cêra; a oiticica, de onde se extrai o óleo de tungue, etc.

O govêrno federal fundou uma agência chamada Centrais Elétricas Brasileiras S.A. -- ELETROBRÁS -- a cujo cargo estão os estudos, os projetos, a construção e a manutenção de usinas elétricas, linhas de transmissão e distribuição de energia por todo o país. Entre alguns projetos já levados a efeito por essa agência estão a imensa represa de Furnas, no estado de Minas Gerais, com uma capacidade de um milhão e 200 mil kw; a construção do complexo de Urubupungá, no rio Paraná, entre os estados de São Paulo e Mato Grosso,

com capacidade total de quatro milhões e 600 mil kw; a usina de Boa Esperança, no rio Parnaíba, entre os estados de Maranhão e Piauí, com capacidade de 220.000 kw, e que fornecerá energia elétrica a uma boa parte do nordeste. Além dessas, diversas outras usinas, de maior ou menor tamanho estão sendo construídas por todo o território brasileiro.

É fato sabido que o Brasil possui todos os recursos necessários para o seu desenvolvimento industrial. Se o aproveitamento dêsses recursos ainda não foi efetuado, isso se deve aos problemas de comunicações, transporte, falta de capital e, sobretudo, à tradição agrícola de monocultura que, começando com a cultura da cana-de-açúcar há 400 anos, ainda hoje perdura com o cultivo do café.

B. Questions

1. Qual é a grande vantagem que os brasileiros têm sôbre os outros povos da terra?
2. Qual é o minério que ocupa o primeiro lugar entre as riquezas naturais do Brasil?
3. Qual é o segundo mineral mais abundante no Brasil?
4. De que minério é o Brasil um dos maiores produtores?
5. Em quantos milhões de toneladas estão calculadas as reservas de chumbo do Brasil?
6. Há grandes depósitos de bauxita no Brasil?
7. O Brasil é um grande produtor de cobre?
8. Para que serve o berílio?
9. Quais são os outros minerais encontrados no Brasil em quantidades significativas?
10. Por que o ouro merece atenção especial?
11. Os diamantes e as pedras preciosas também são abundantes no Brasil?

12. Qual é a situação do Brasil com referência ao carvão-de-pedra?

13. E ao petróleo?

14. Ainda há grandes reservas florestais no território brasileiro?

15. O que está se fazendo presentemente no Brasil para o aproveitamento da energia elétrica?

C. Topics for Discussion

1. O Potencial de Riquezas Minerais do Brasil
2. A Epopéia da Exploração do Ouro no Brasil
3. A Situação do Carvão-de-pedra e do Petróleo Brasileiro
4. As Reservas Florestais do Brasil
5. A Produção de Energia Elétrica no Brasil

L. 63

VOCABULARY

animador, -dora adj.	encouraging, stimulating
bagunça f. n.	mess, disorder
bruto, -ta adj.	raw
carnaúba f. n.	carnauba (tree)
caroá m. n.	caroa (a fiber)
cascalho m. n.	gravel
cêra f. n.	wax
constatar v.	to verify, confirm, find out, discover
cultura f. n.	cultivation, farming
decair v.	to decline
dessa forma	this way
dotado, -da adj.	endowed
em franca produção	in full production
endurecedor, -dora adj.	hardening
espinho m. n.	thorn
imenso, -sa adj.	huge
jazida f. n.	large deposit of ore, ore bed
leito m. n.	bed
lençóis petrolíferos m. pl. n.	oil deposits, reserves
liga f. n.	alloy
mamona f. n.	castor bean
meridional, -nais adj.	southern
minério m. n.	ore
oiticica f. n.	(Brazilian tree bearing a nutlike fruit that yields oil)
óleo de rícino m. n.	castor oil
órgão, -gãos m. n.	body
parcela f. n.	parcel, part
pesquisa f. n.	search, research
pesquisador, -ra n.	searcher, researcher
pessoal habilitado m. n.	skilled labor
poço m. n.	well
refinado, -da adj.	refined
sonhar v.	to dream
tungue m. n.	tung (tree, oil)
verba f. n.	appropriation, allocation, allowance

Lesson 64

THE DISCOVERY OF BRAZIL

I. GRAMMAR REVIEW

The Indirect Object

A. TYPES

The indirect object may consist of

-- a noun
-- a pronoun
-- a noun phrase

It is preceded by a preposition (a or para) when it is either a noun or a noun phrase, and often when it is a pronoun. In addition, a sentence may have two or more indirect objects. Study the following illustrations:

Dom Manuel confiou a Cabral a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia. (A noun preceded by a preposition)

Dom Manuel confiou a êle a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia. (A personal pronoun used as an indirect object and preceded by a preposition)

Dom Manuel confiou-lhe a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia. (An indirect object pronoun without preposition)

B. POSITIONING OF THE INDIRECT OBJECT

1. The indirect object may occur either before or after the direct object.

   a. Before the direct object

      Dom Manuel confiou a Cabral a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Cabral deu ao Brasil o nome de Ilha de Vera Cruz.

or

Cabral deu-lhe o nome de Ilha de Vera Cruz.

b. After the direct object

Pero Vaz Caminha levou a notícia da descoberta da nova terra ao rei de Portugal.

Num quadro de Aurélio de Figueiredo, vemos Caminha lendo a sua famosa carta a Cabral, antes de fazer a sua viagem de regresso a Portugal.

c. Before the verb (predicate) for special emphasis.

Aos olhos dos portuguêses se apresentava a beleza selvagem do Brasil.

Aos seus olhos se apresentava a beleza selvagem do Brasil.

Aos nativos êsses estranhos sêres mais pareciam semideuses do que homens.

A Portugal passariam a pertencer tôdas as terras a serem descobertas ao leste da Linha de Tordesilhas.

d. Sometimes between the auxiliary and the main verb.

Pode me dizer onde obteve essa informação?
Fui lhe dizendo tudo o que sabia.

but

Êle me tem feito muitas perguntas.

Note: In the last sentence, the subject pronoun attracts the indirect pronoun.

2. In colloquial language, the indirect object pronoun is used before the verb (predicate).

Me diga o que sabe sôbre a descoberta do Brasil.

Me traga o seu atlas.

Me mostre no mapa do Brasil o local onde Pedro Álvares Cabral aportou.

C. EXERCISE

Underline the indirect object in the following sentences:

1. A ambição da França de possuir uma colônia na América do Sul constituiu uma grande ameaça à sobrevivência do poder lusitano no Brasil.

2. O Brasil hoje em dia oferece ao turista um mundo de recantos históricos e pitorescos.

3. A carta que Caminha escreveu para ser levada ao rei é o primeiro documento sôbre a nova terra.

4. Ela dá ao leitor a convicção de que a frota de Cabral chegara a um mundo nôvo.

5. Ao descrever as mulheres nativas, Caminha comentou que elas "eram muito bem feitas de corpo e em nada ficavam a dever às mulheres européias em atrativos físicos".

6. O govêrno português permaneceu indiferente a qualquer iniciativa de colonização.

7. Os primeiros europeus deixados na nova terra se tornavam vulneráveis a tôda espécie de perigos e completemente indefesos aos ataques dos índios.

8. Nenhuma nação européia parecia interessada em transplantar sua civilização para os trópicos da América, limitando-se a um comércio de exploração.

L. 64

II. NARRATIVE

A. A Descoberta do Brasil

A história do Brasil começa no limiar do século dezesseis, com a chegada de uma frota portuguêsa de treze navios, comandada pelo almirante Pedro Álvares Cabral. A descoberta da nova terra deu-se num local ao sul do presente estado da Bahia. Como Cabral pensasse que se tratava de uma ilha, deu-lhe o nome de Ilha de Vera Cruz.

Quase cinco séculos depois do acontecimento ainda há dúvidas sôbre o assunto. A descoberta foi obra do acaso, ou foi planejada? A opinião mais aceita hoje em dia é que a frota de Cabral não teria chegado ao Brasil por acaso, como outrora se aprendia nas escolas. Os portuguêses dos séculos quinze e dezesseis eram grandes navegadores, descobridores de muitos caminhos marítimos. A serviço da côrte portuguêsa estavam os maiores astrônomos, matemáticos e cartógrafos da época. Cabral não poderia ter cometido tal engano.

Dois anos antes, em 1498, Vasco da Gama havia chegado à Índia, depois de ter dobrado o cabo da Boa Esperança. Os navegadores portuguêses acreditavam firmemente na existência de terras ao oeste do continente africano, baseando-se nas informações obtidas em outras viagens. Não resta dúvida que o rei de Portugal, Dom Manuel, o Venturoso, ao confiar a Cabral a missão de consolidar a descoberta do caminho marítimo para a Índia pretendia, ao mesmo tempo, averiguar se havia mesmo terras para o oeste. Para evitar a curiosidade e a cobiça de outros países, anunciaram que a frota se dirigia para a Ásia. Sendo essa uma época de grande rivalidade entre Portugal e Espanha, a descoberta da nova terra foi mantida em segrêdo durante quase um ano.

Ao aproximar-se das ilhas de Cabo Verde, a frota desviou-se para o oeste e foi levada continuamente pela brisa, até que avistaram terra no dia 21 de abril (ou talvez no dia 22 de abril) de 1500. Cabral julgou que a "ilha" por êle descoberta poderia ser usada como um pôsto de abastecimento para os navios a caminho do oriente. Uma caravela foi mandada de volta a Portugal para dar a boa nova ao rei e a frota continuou a viagem. Afinal, naqueles tempos a descoberta de uma nova ilha, por pequena ou grande que fôsse, já tinha

se tornado um fato corriqueiro. Contudo, estava garantida para sempre a presença portuguesa na América.

Parece que os próprios marinheiros, naquele mesmo dia da descoberta, já haviam desconfiado que a suposta "ilha" era realmente um continente, como indica o relato de um dos pilotos: "O terreno é grande, porém não pudemos saber se era ilha ou terra firme; ainda que nos inclinamos a esta última opinião pelo seu tamanho".

Na caravela capitânia viajava um nobre, Pero Vaz Caminha, o cronista oficial da frota. A carta por êle escrita para ser levada ao rei é o primeiro documento sôbre a nova terra. Ela dá ao leitor a convicção de que a frota de Cabral chegara a um mundo nôvo, sem haver qualquer possibilidade de confusão com terras da África ou da Ásia. Aos seus olhos se apresentava a beleza selvagem do Brasil. Êle descreveu os habitantes, seus alimentos, suas habitações e seus costumes. Os nativos que habitavam a região onde se deu a descoberta eram dóceis e isso foi devidamente anotado por Caminha. Mal sabia êle que alguns anos mais tarde os portuguêses teriam de enfrentar os índios antropófagos de outras regiões do Brasil. Ao descrever as mulheres nativas, Caminha comentou que elas "eram muito bem feitas de corpo e em nada ficavam a dever às mulheres européias em atrativos físicos". É fato conhecido que os portugueses sempre se sentiram atraídos pelas mulheres de pele mais escura. O processo de miscigenação no Brasil começou provàvelmente naquele mesmo dia da descoberta, progredindo ininterruptamente até aos nossos dias.

Caminha também mencionou que não tinham encontrado nem ouro, nem prata nem qualquer outro metal. A ausência de metais preciosos constituiu um dos fatôres responsáveis pelo desinterêsse de Portugal para com a nova terra.

Cabral partiu, deixando atrás dois condenados, os quais foram vistos pela última vez se lamentando na praia por terem recebido tão severa punição. Como êles, diversos outros degredados ou criminosos foram abandonados nas praias brasileiras, nos primeiros anos logo após a descoberta. Muitos desapareceram para sempre, provàvelmente devorados pelos índios. Tomados de medo, os nativos acreditaram que aquêles homens que trajavam roupas estranhas e que viajavam em grandes embarcações eram semideuses, capazes de feitos extraordinários. Uma vez passado o espanto inicial, perceberam que êsses mesmos homens, abandonados à

sua sorte se tornavam vulneráveis a tôda espécie de perigos e completamente indefesos aos seus ataques. Alguns dêsses primeiros colonizadores conseguiram sobreviver; aprenderam a língua dos índios e se tornaram "grandes chefes" ou patriarcas, tendo muitas esposas índias que lhes deram muitos filhos mestiços.

Em 1501 foi mandada uma expedição de reconhecimento, da qual fazia parte Américo Vespúcio, com a missão de explorar e cartografar a terra descoberta. Essa expedição, em vez de se dirigir à latitude de Pôrto Seguro, foi aportar a duzentas léguas para o norte e de lá percorreu a costa oriental da América do Sul até a embocadura do rio da Prata. É óbvio que depois dessa viagem a idéia original de que tinham descoberto uma ilha foi completamente abandonada. Passou-se a usar o nome Terra de Santa Cruz, que também não pegou. O nome Brasil começou a ser usado, então. Aliás, o têrmo "brasileiro" já era usado para definir os mercadores de pau-brasil, uma madeira da qual se extraía tinta vermelha para tingir tecidos. O pau-brasil era encontrado em abundância ao longo da costa da nova terra descoberta.

O govêrno português permaneceu indiferente a qualquer iniciativa de colonização, durante os primeiros trinta anos do século dezesseis. Apenas um ou outro navio português aportava em algum ponto da imensa costa brasileira, a procura de pau-brasil e de animais exóticos. Os papagaios, araras e macaços levados pelos navios portuguêses divertiam as damas da côrte por alguns momentos, mas nem de longe podiam ser comparados às pedrarias, sedas e especiarias trazidas do oriente.

Os inimigos eram muitos: corsários franceses, piratas ingleses, assaltantes da Holanda, que visitavam freqüentemente as costas do Brasil nos primeiros tempos após a descoberta, ameaçando a soberania lusitana nessas paragens. Nenhuma nação européia, contudo, parecia interessada em transplantar sua civilização para os trópicos da América, limitando-se a um comércio de exploração.

B. Questions

1. Quando começa a história do Brasil?
2. Onde se deu a descoberta da nova terra?
3. Que nome Cabral deu à nova terra e por quê?
4. Como se deu a descoberta do Brasil?
5. Os portuguêses já haviam feito outras viagens, além dessa?
6. Por que é que, segundo alguns historiadores, nunca foi anunciado o verdadeiro intento da viagem de Cabral?
7. Que rumo tomou a frota de Cabral ao aproximar-se das ilhas de Cabo Verde?
8. Os marinheiros portuguêses se mostraram convictos de que a nova terra descoberta se tratava mesmo de uma ilha?
9. Como se chamava o cronista que acompanhava Cabral na sua viagem?
10. O que relatou êle?
11. Como Caminha descreve as mulheres nativas?
12. Quais foram os primeiros europeus a serem deixados na nova terra?
13. Que idéia faziam dêles os índios?
14. O govêrno português começou logo a colonizar a nova terra?
15. Por que não havia muito interêsse da parte de Portugal, ou de qualquer potência européia, em transplantar a sua civilização para os trópicos da América, na primeira metade do século dezesseis?

C. Topics for Discussion

1. O Infante D. Henrique e a Escola de Sagres
2. A Época dos Grandes Descobrimentos
3. A Viagem de Cabral
4. A Importância da Expedição de Reconhecimento Enviada ao Brasil em 1501
5. Tentativas de Fixação no Brasil por Parte de Outras Potências Européias

VOCABULARY

afinal adv.	after all
aportar v.	to cast or drop anchor
assaltante mf n.	assailant
atrativo m. n.	attraction
averiguar v.	to find out
boa nova	good news
caravela capitânia	flagship
cartógrafo m. n.	cartographer, mapmaker
cobiça f. n.	greed
confiar a v.	to entrust with
corriqueiro, -ra adj.	commonplace
degredado m. n.	outlaw, outcast
desviar-se v.	to turn, change the position, detour
devorado, -da adj.	devoured
dobrar o cabo	to round the cape
dócil, -ceis adj.	docile
embocadura f. n.	mouth of a river, estuary
engano m. n.	mistake
espanto m. n.	fright, scare
especiarias f. pl. n.	spices
evitar v.	to avoid, shun, prevent
feito m. n.	deed, feat
frota f. n.	fleet
indefeso, -sa adj.	defenseless, helpless
limiar m. n.	threshold
não ficar a dever	to compare favorably
não resta dúvida	there is no doubt
obra do acaso	made by chance
outrora adv.	formerly, previously, once upon a time
pedrarias f. pl. n.	precious stones
pegar v.	to stick, catch on
por ... que conj.	as ... as
recanto m. n.	recess, nook, corner, retreat, quaint place
reconhecimento m. n.	exploratory, scouting (expedition), reconnaissance (mission)
sêda f. n.	silk
traficante mf n.	swindler
tratar-se de v.	to be concerned with

L. 64

Pedro Álvares Cabral ao chegar ao Brasil

Lesson 65

THE EARLY DAYS OF COLONIZATION

I. GRAMMAR REVIEW

The Object of a Preposition

A. TYPES

The object of a preposition may consist of

-- a noun
-- a pronoun
-- an infinitive
-- a prepositional phrase (a group of related words having neither a subject nor a predicate*)

It may also be single or compound. A compound object is one which is formed by two or more nouns, pronouns, infinitives or phrases joined by a conjunction, usually e (and). Examine the following illustrations:

Os espanhóis encontraram enormes riquezas no México. (single prepositional object)

Os espanhóis encontraram enormes riquezas no México e no Peru. (compound prepositional object)

One prepositional object may require another prepositional object, thus establishing a chain of prepositional objects. Example:

Portugal e Espanha tinham conseguido do papa a divisao do mundo entre si. (a sequence of single prepositional objects)

*The indirect object, when preceded by a preposition, is in a sense a prepositional object.

B. USE OF THE OBJECT OF A PREPOSITION

1. When the object is a noun.

   Normally, a preposition will not modify a noun or nouns used as its object.

   As capitanias vieram influir na organização da sociedade colonial brasileira, na economia da região e especialmente na administração da nova colônia.

2. When the object is a single pronoun. Only four pronouns are subject to change when they become the object of a preposition. These are:

   a. The first person singular eu, which becomes mim or, in combination with the preposition com, comigo.

   b. The second person singular (old familiar form) tu, which becomes ti or contigo in combination with com.*

3. With two or more object pronouns

   When a preposition is followed by two or more object pronouns joined by e (and), only the first assumes its prepositional form, i.e., the accusative case. Observe:

   Êle anda tramando contra mim e você.

   but

   Êle anda tramando contra você e eu.

   Não houve nada entre mim e ela.

   but

   Não houve nada entre ela e eu.

*This pronoun is relatively little used in Brazil.

Você vai <u>comigo</u> e ela ao cinema.

<u>but</u>

Você vai com ela e <u>eu</u> ao cinema.

4. With the prepositions <u>fora</u>*, <u>menos</u>, <u>exceto</u>, <u>salvo</u>, the nominative forms (<u>eu</u>, <u>nos</u>) are used.

   Todos foram convidados à festa, menos eu (nós).

   Todos foram convidados à festa, exceto eu (nós).

   Todos foram convidados à festa, (a)fora eu (nós).

   Todos foram convidados à festa, salvo eu (nós).

5. When the object is an infinitive. The difference here is between English and Portuguese. While English makes use of the present participle (the <u>-ing</u> form), with prepositions, Portuguese uses the infinitive (the <u>-r</u> form) after any preposition.

   Mesmo antes de <u>tomar</u> conhecimento do sucesso da empreitada de Martim Afonso de Souza, a coroa portuguêsa decidiu estabelecer outros núcleos de colonização ao longo da costa do Brasil.

   O donatário da capitania, naturalmente, se encontrava na posição mais alta da escala social, não só por <u>ter</u> recebido direitos especiais da coroa portuguesa, mas também por <u>ser</u> o que possuia mais terra.

C. EXERCISE

Underline the object of a preposition in the following sentences:

1. Portugal e Espanha, no seu furor de descobertas, tinham praticamente conseguido do papa a divisão do mundo entre si.

*The word <u>afora</u> is also used.

L. 65

2. O primeiro país a discordar dos regulamentos estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas foi a França que, após algumas incursões preliminares, se lançou à conquista do Brasil em meados do século dezesseis, com o estabelecimento da França Antártica, no local onde hoje se encontra a cidade do Rio de Janeiro.

3. Ao impor as cláusulas do tratado, o monarça português mostrou já ter conhecimento da existência de terras para o ocidente.

4. Em dezembro de 1530 chegou Martim Afonso de Souza, com plenos poderes para combater os piratas franceses, criar fazendas, estabelecer indústrias e explorar diligentemente o interior, à procura de ouro e outros metais preciosos.

5. Desde a região do Maranhão até ao presente estado de Santa Catarina, o território brasileiro foi subdividido em quinze faixas de terra, variando de dez até cem milhas de largura no litoral e se estendendo para o interior até aquêle ponto vago onde teoricamente passava a linha de Tordesilhas.

6. Como no Brasil não houvesse riquezas para serem saqueadas, à semelhança das riquezas encontradas pelos portuguêses no oriente e pelos espanhóis no México e no Peru, a única maneira de fazer as capitanias prosperarem seria através do cultivo da terra e da exploração do pau-brasil, do qual a coroa portuguêsa possuía o monopólio.

II. NARRATIVE

A. O Início da Colonização

Portugal e Espanha, no seu furor de descobertas, tinham pràticamente conseguido do papa a divisão do mundo entre si. O Tratado de Tordesilhas, de 1494, estipulava que tôdas as terras a serem descobertas aquém de uma linha imaginária situada a 370 léguas ao oeste das ilhas de Cabo Verde seriam propriedade de Portugal. Terras que porventura fôssem encontradas ao oeste da mesma linha pertenceriam à Espanha. Essa linha passaria por onde está hoje situada a cidade de Belém, no estado do Pará, indo até a cidade de Laguna, no estado de Santa Catarina. Êsse tratado fôra obra do espírito esclarecido de Dom João II, rei de Portugal. Ao impor as cláusulas do mesmo, o monarca português mostrou já ter conhecimento da existência de terras para o ocidente e assim delineava, com calculada antecipação, juntar ao imenso império por êle idealizado a formidável parcela do mundo que viria a denominar-se Brasil.

O primeiro país a discordar dos regulamentos estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas foi a França que, após algumas incursões preliminares, se lançou à conquista do Brasil em meados do século dezesseis, com o estabelecimento da França Antártica, no local onde hoje se encontra a cidade do Rio de Janeiro. Rejeitando o Tratado de Tordesilhas, o rei Francisco I da França declarou: "O sol tanto nasce para os outros como também para mim. Êles que me mostrem qual é a cláusula do testamento de Adão que me exclui da divisão do mundo".

Preocupado com os progressos da França na sua colônia, Portugal finalmente reagiu, mandando os primeiros colonizadores. Em dezembro de 1530 chegou Martim Afonso de Souza, com plenos podêres para combater os piratas franceses, criar fazendas, estabelecer indústrias e explorar diligentemente o interior, à procura de ouro e outros metais preciosos. Depois de doze meses, durante os quais os seus navios percorreram a costa brasileira desde o Maranhão até a foz do rio da Prata, êle finalmente escolheu a baía de São Vicente, no presente estado de São Paulo, para o local da primeira cidade a ser fundada no Brasil. São Vicente prosperou e a sua organização economica e social serviu de modêlo para outras cidades fundadas ao longo da costa

brasileira. Os colonizadores de São Vicente não se limitaram em ficar junto ao mar. Subiram a encosta da montanha e em 1554 fundaram a cidade de São Paulo, cujos habitantes, no século seguinte, iriam estender as fronteiras do Brasil muito além dos limites marcados pelo Tratado de Tordesilhas.

Mesmo antes de tomar conhecimento do sucesso da empreitada de Martim Afonso de Souza, a coroa portuguêsa decidiu estabelecer outros núcleos de colonização ao longo da costa. O método seria o mesmo que foi usado no século anterior nas ilhas atlânticas descobertas por Portugal -- o sistema das capitanias hereditárias. Seriam criadas, então, diversas colônias, tendo Portugal como metrópole. Desde a região do Maranhão até ao presente estado de Santa Catarina, o território brasileiro foi subdividido em quinze faixas de terra, variando de dez até cem milhas de largura no litoral e se estendendo para o interior até àquêle ponto vago onde teòricamente passava a linha de Tordesilhas. Essas faixas de terra foram doadas a doze nobres portuguêses que gozavam da confiança do rei, recebendo alguns mais do que uma parcela de terra. Procurava Portugal confirmar e garantir a sua presença na América, evitando, ao mesmo tempo, grandes despesas para o tesouro real -- cada donatário tinha prometido colonizar, explorar e defender a sua capitania por conta própria.

Como no Brasil não houvessem riquezas para serem espoliadas, à semelhança das riquezas encontradas pelos portuguêses no oriente e pelos espanhóis no México e no Peru, a única maneira de fazer as capitanias prosperarem seria através do cultivo da terra e da exploração do pau-brasil, do qual a coroa portuguêsa possuía o monopólio. O sucesso de cada capitania hereditária dependeria muito dos recursos financeiros e da habilidade administrativa do seu donatário. Êste não podia contar com o auxílio do govêrno português, que não oferecia subvenção nem auxílio militar.

Do ponto de vista político e econômico, o sistema das capitanias hereditárias falhou quase que completamente. Apenas duas prosperaram (São Vicente e Pernambuco), cinco nem foram colonizadas e o restante, sem assistência militar suficiente, estava à mercê dos ataques dos índios. Quinze anos após o estabelecimento das capitanias, Portugal percebeu que perderia suas possessões na América se não criasse um govêrno central para o Brasil. Isso se efetivou com a vinda do primeiro Governador-Geral, Tomé de Souza, que chegou para estabelecer a sede do govêrno da colônia na cidade do Salvador, em 1549.

As capitanias vieram influir na organização da sociedade colonial brasileira, na economia da região e especialmente na administração da nova colônia. Os donatários trouxeram consigo a idéia da formação de centros urbanos segundo o estilo europeu e uma economia baseada num produto de grande aceitação no mercado mundial -- o açúcar. As cidades se tornaram os centros administrativos e comerciais de cada região, mas a terra era a sua fonte de riqueza.

A sociedade dos primeiros tempos coloniais era composta de diversas camadas, de acôrdo com os seguintes elementos: raça, riqueza e ocupação. Os portuguêses, possuidores de fortuna, ocupavam a posição mais importante da escala social. Os outros habitantes, classificados de acôrdo com a sua côr ou condição de homem livre ou escravo, ocupavam as posições logo abaixo. O donatário da capitania, naturalmente, se encontrava na posição mais alta da escala social, não só por ter recebido direitos especiais da coroa portuguêsa, mas também por ser o que possuía mais terra. Em seguida, vinham os nobres portuguêses, aos quais tinham sido dadas grandes sesmarias. Depois da nobreza vinham os ricos burgueses, que tinham recebido grandes doações de terras. Mesmo entre os grandes proprietarios de plantações de cana-de-açúcar foi logo feita a distinção entre os que simplesmente plantavam a cana e os que tinham um engenho para moê-la (senhores de engenho), distinção essa que prevalece até aos nossos dias. A categoria seguinte era a dos possuidores de terra que tinham sido lavradores em Portugal. Transplantado para o Brasil, o lavrador português não mais cultivava a terra êle mesmo. O trabalho era feito por escravos índios ou nativos libertos. Êsse é outro hábito que ainda persiste até aos nossos dias: muitos brasileiros consideram o trabalho manual como coisa degradante.

O funcionalismo público gozava de grandes privilégios e na escala social parece que tinha o mesmo prestígio que os grandes possuidores de terras.

Integrando a população dos primeiros tempos do Brasil-colônia estavam os degredados, indivíduos exilados de Portugal por infrações cometidas contra a lei. Eram êles, às vezes, nobres que tinham caído do favor real, estudantes com idéias demasiado liberais, indivíduos acusados de heresia pelo Santo Tribunal da Inquisição, ou criminosos comuns recrutados nas prisões portuguesas, na falta de elementos mais qualificados para emigrar para o Brasil.

L. 65

A camada social mais baixa era composta de escravos índios arrebanhados nas redondezas ou trazidos de outros pontos da costa. É provável que alguns escravos africanos tenham entrado no Brasil durante o século dezesseis. Porém, só um século mais tarde é que a mão-de-obra africana começou a ser importada em grande quantidade, após os índios terem sido quase exterminados por doenças ou guerras.

A travessia penosa do Atlântico, as doenças, a vida difícil na colônia não encorajavam a vinda de mulheres para o novo mundo. Foram pouquíssimas as mulheres européias que chegaram ao Brasil durante o século dezesseis. Os homens casados deixavam as esposas em Portugal; os solteiros não tinham esperança de encontrar na colônia uma mulher européia para esposa. Logo após a chegada do primeiro Governador-Geral, Tomé de Souza, chegaram "algumas órfãs, de família nobre, educadas em clausura, mandadas pela rainha para serem dadas em consórcio a oficiais". Essa é uma das poucas referências relativas à entrada de mulheres portuguesas na colônia. Havia, naturalmente, o recurso de um colono tomar uma, duas, três, ou mais índias como esposas, as quais lhes produziriam grande prole. Um dos piedosos padres jesuítas que chegou com a comitiva de Tomé de Souza, comentou: "As mulheres índias andam nuas e são tão ruins que perseguem os moços para pecar com êles... e êles facilmente se deixam pegar". Por isso, pode-se avaliar que os colonizadores portuguêses não sentiram muito a falta de mulheres européias na colônia.

Apesar do seu fracasso político e militar, as capitanias tiveram grande importância para efetivar a presença dos portuguêses no Brasil, com o estabelecimento de núcleos permanentes de colonização em regiões fortificadas ao longo da costa. Embora a ameaça estrangeira continuasse, a fundação das capitanias veio evitar a tomada de posse do Brasil por parte de qualquer outra potência européia.

B. Questions

1. O que estipulava o Tratado de Tordesilhas?

2. O que leva a crer que D. João II, rei de Portugal, já tivesse conhecimento da existência de terras ao oeste de Cabo Verde?

3. Qual foi o primeiro país a contestar o direito de Portugal e da Espanha na divisão do mundo?

4. De que foi encarregado Martim Afonso de Souza?

5. Qual foi o local escolhido por Martim Afonso de Souza para a primeira cidade do Brasil?

6. Que importância especial teve a fundação de São Vicente?

7. Como a coroa portuguêsa resolveu o problema da colonização do Brasil?

8. De que maneira foi subdividido o território da colônia?

9. O sistema das capitanias deu resultado?

10. O que levou Portugal a criar um govêrno geral para o Brasil?

11. De que maneira as capitanias vieram influir na organização da sociedade colonial brasileira?

12. Como estava organizada a sociedade da colônia?

13. Como se explica a ausência de mulheres européias nos primeiros tempos da colônia?

14. Os colonos portuguêses hesitaram em adotar espôsas índias?

15. Que vantagens especiais trouxe para o Brasil a fundação das capitanias?

L. 65

C. Topics for Discussion

1. O Tratado de Tordesilhas
2. A tentativa Francesa de Estabelecer uma Colônia no Brasil
3. O sistema das Capitanias
4. A estrutura Social do Brasil na Época Colonial
5. O Processo de Integração Racial

VOCABULARY

afora prep.	except, besides
antecipação, -ções f. n.	foresight, anticipation
arrebanhar v.	to herd, round up
avaliar v.	to imagine
burguês, gueses m. n.	bourgeois, middle-class
cláusula f. n.	clause
clausura f. n.	cloistered life
consórcio m. n.	marriage
contestar v.	to dispute
degradante mf adj.	degrading
demasiado adv.	too
doação, -ções f. n.	grant
donatário m. n.	donatary (the receiver of a land grant from the king)
efetivar v.	to effect, bring about
em seguida	then
esclarecido, -da adj.	enlightened
espoliar v.	to plunder, despoil, loot, pillage
estipular v.	to stipulate
fora prep.	except, besides
fracasso m. n.	failure
funcionalismo m. n.	civil service
heresia f. n.	heresy
idealizar v.	to conceive, idealize
levar a crer	to lead one to believe
penoso, -sa adj.	painful
potência f. n.	power
prole f. n.	offspring, progeniture
reagir v.	to react
salvo prep.	save, besides, except
saquear v.	to sack, plunder, loot, ransack
sentir a falta	to miss
sesmaria f. n.	land grant
subvenção, -ções f. n.	subvention, grant, subsidy
testamento m. n.	will
tramar v.	to plot, intrigue
travessia f. n.	crossing, passage
vinda f. n.	coming

L. 65

Coqueiros do Litoral do Nordeste do Brasil

Lesson 66

THE FORMATIVE YEARS

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition a

A. TYPES

The preposition a is used to indicate:

-- temporary destination
-- location at a distance
-- position in time
-- incidence of an action
-- an indirect object
-- continuation or repetition of an action
-- manner
-- by means of
-- at the cost or price of
-- grouping or distribution

B. USAGE

1. Temporary destination

   Eu nunca fui à Bahia.

2. Location at a distance

   Brasília fica a 1.030 quilômetros de Salvador.

3. Position in time

   Espero visitar a Bahia daqui a um ano.

4. Incidence of an action (expressed by the infinitive)

   Ao chegar à Bahia, Tomé de Souza estabeleceu o primeiro Govêrno-Geral do Brasil.

5. An indirect object (after certain verbs, adjectives, and nouns)

L. 66

Os índios não se adaptavam fàcilmente a uma rotina de trabalho nos campos ou nos engenhos.

6. Continuation or repetition of an action

Continuava a existir, entretanto, o perigo dos franceses se apossarem da nova terra.

Os índios estavam sempre a fugir para o mato.

7. Manner

As descobertas portuguêsas não foram feitas ao acaso.

Os portuguêses não se lançavam às cegas no descobrimento de novas terras.

8. By means of

Os índios eram capturados e trazidos à fôrça para trabalhar nos canaviais.

9. At the cost or price of

A colonização do Brasil foi feita à custa de muitos esforços.

10. Grouping or distribution

Os escravos morriam aos milhares.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below:

1. Os índios não se adaptavam fàcilmente _____ uma rotina de trabalho nos campos ou nos engenhos.

2. O progresso da colônia reclamava mais braços _____ a lavoura, novas áreas _____ a formação de canaviais, fôrças militares irregulares _____ manterem a ordem interna e a presença de missionários _____ atender _____ necessidades espirituais dos colonos e catequizar os índios.

4. Os jesuítas foram os primeiros missionários _____ se estabelecerem no Brasil.

5. Um dos seus primeiros objetivos, _____ chegar _____ Brasil, foi aprender a língua tupi.

6. Na região próxima _____ capital colonial e mesmo em terras longínquas, organizaram missões, onde os nativos já catequizados podiam viver _____ salvo da cobiça dos escravizadores de índios.

7. Os colonizadores portuguêses, contudo, não viam com bons olhos o trabalho de proteção e assistência que os jesuítas prestavam _____ nativos.

8. Uma das primeiras povoações _____ ganhar importância foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1565.

9. A cultura africana veio influir grandemente nos hábitos da sociedade colonial. Os brancos europeus aprenderam _____ cantar e _____ dançar _____ moda dos africanos.

L. 66

II. NARRATIVE

A. Período Formativo

A criação de um Govêrno-Geral no Brasil em 1549 trouxe grandes conseqüências políticas e econômicas para a vida da colônia. O lugar escolhido, a Bahia, estava estratègicamente situado entre as duas capitanias que mais prosperaram, São Vicente e Pernambuco. A transferência de autoridade dos donatários para o Governador-Geral veio reforçar a hegemonia da coroa portuguêsa, no que diz respeito à aplicação da justiça real e à arrecadação de impostos. Não levou muito tempo para chegarem centenas de colonizadores, os quais trouxeram sementes de plantas européias, animais domésticos e utensílios de lavoura. Os índios da região foram subjugados e transformados em escravos. As plantações de cana-de-açúcar se multiplicaram e muitos novos colonos enriqueceram rapidamente. Continuava a existir, entretanto, o perigo dos franceses se apossarem da nova terra.

O progresso da colônia reclamava mais braços para a lavoura, novas áreas para a formação de canaviais, fôrças militares irregulares para manterem a ordem interna e a presença de missionários para atender às necessidades espirituais dos colonos e catequizar os índios. Tudo isso foi provido pela metrópole.

Os índios não se adaptavam fàcilmente a uma rotina de trabalho nos campos ou nos engenhos. Por outro lado, era evidente que os colonizadores portuguêses não tinham vindo para o Nôvo Mundo para trabalhar a terra com as suas próprias mãos. Os europeus consideravam os índios preguiçosos e irresponsáveis e a tentativa de escravizá-los raramente dava bons resultados. O índio feito escravo definhava ràpidamente ou fugia para as matas, de onde tinha vindo. Instigados pelos franceses, sublevavam-se, atacando e destruindo as povoações portuguêsas.

Do outro lado do Atlântico, Portugal era senhor de quase toda a costa ocidental da África. Por que não trazer de lá escravos negros, mais resistentes e adaptáveis ao trabalho? Partindo dessa idéia, iniciou-se o tráfico de escravos da África para a Bahia, em caráter provisório, apenas como medida para resolver o problema da falta de braços. Isso não foi o que sucedeu, como bem sabemos. O tráfico de escravos entre a África Portuguêsa e o Brasil

continuou aproximadamente durante 300 anos. Por todo o período colonial e o império, a economia do Brasil se baseou no trabalho dos escravos africanos, os quais também formavam o grosso da população.

As fôrças militares irregulares foram organizadas ao tempo da criação do Govêrno-Geral para impor a ordem à população, ajudar na captura de escravos fugidos das fazendas e, até certo ponto, lutar contra elementos estrangeiros que tentavam invadir a colônia.

A participação da Igreja Católica na vida colonial, depois de 1549, demonstra que Portugal estava realmente interessado no destino das suas terras da América. As atividades da igreja no Brasil eram reguladas pelo próprio rei de Portugal, na sua qualidade de Grão Mestre da Ordem de Cristo. Antes do estabelecimento do Govêrno-Geral, a participação da igreja fôra mínima, se bem que o clero sempre tivesse colaborado com os portuguêses nas suas aventuras coloniais. Por uma feliz coincidência, uma nova ordem religiosa tinha sido fundada há pouco tempo -- a Companhia de Jesus. Já na própria comitiva de Tomé de Souza haviam vindo alguns padres jesuítas. A função do clero, nessa fase da história do Brasil, consistia primordialmente em pacificar e catequizar os índios.

Os jesuítas eram sobretudo educadores. Um dos seus primeiros objetivos, ao chegar ao Brasil, foi aprender a língua tupi, afim de poderem converter os índios ao cristianismo. Dois padres jesuítas, que vieram para o Brasil na segunda metade do século dezesseis, se notabilizaram pelo seu grande zêlo no trabalho de pacificação e educação dos índios: Manuel da Nóbrega e José de Anchieta. Fundaram numerosas escolas nas quais, além do processo de catequização, também ensinavam rudimentos de agricultura e artes manuais. Na região próxima à capital colonial e mesmo em terras longínquas, organizaram missões, onde os nativos já catequizados podiam viver a salvo da cobiça dos escravizadores de índios. Em outras escolas mais adiantadas (colégios), alguns meninos índios e filhos de colonizadores portuguêses podiam receber os rudimentos de uma educação liberal.

Os colonizadores portuguêses, contudo, não viam com bons olhos o trabalho de proteção e assistência que os jesuítas prestavam aos nativos. Para os senhores de engenho e proprietários de plantações de cana-de-açúcar, os índios não passavam de uma mercadoria que podia ser encontrada

localmente e que não tinha outro valor, exceto para o trabalho escravo. A contenda durou mais de dois séculos. Os colonizadores argumentavam que os índios podiam ter sua alma salva e serem escravos ao mesmo tempo. Os jesuítas diziam que não -- que não era suficiente salvar a alma dos índios, era necessário também garantir-lhes a liberdade. Sempre hostilizados, apesar dos grandes serviços que prestaram e do muito que contribuiram para a formação da mentalidade nacional, os jesuítas que até então tinham sido considerados "os olhos e os ouvidos do rei", foram finalmente expulsos da colônia em 1759, quando já havia poucos índios para êles defenderem ou para os colonizadores escravizarem.

Durante o prolongado período de lutas com os piratas franceses (e de outras nacionalidades), os portugueses puderam explorar todos os recantos da costa brasileira, desde a foz do rio da Prata até ao Amazonas; conquistaram ou expulsaram muitas tribos indígenas da região do litoral e fundaram diversas povoações. Uma das primeiras povoações a ganhar importância foi a do Rio de Janeiro, fundada em 1565, após a expulsão dos franceses e a subjugação dos índios tamoios, aliados dêstes. Por causa da sua privilegiada localização na excelente baía de Guanabara, fácil de proteger de ataques inimigos, o Rio de Janeiro logo se transformou num importante pôrto e centro administrativo para a região sul do Brasil.

As bases da economia brasileira, desde a capitania de São Vicente, no sul, até a de Pernambuco, no nordeste, ficaram definitivamente estabelecidas depois que o último invasor francês foi expulso. Essa economia, que se apoiava quase que exclusivamente na cultura da cana-de-açúcar, sobreviveu as invasões holandesas do século dezessete, continuando com poucas alterações durante três séculos. De importância completamente secundária era a cultura de algodão, tabaco e a criação de gado, apenas para atender às necessidades locais.

A classe dos ricos senhores de engenho, donos de muitas terras e de muitos escravos continuou a dominar até fins do século passado. Cada engenho era um mundo em miniatura. Tinha a sua casa grande, onde moravam o proprietário com sua família e muitos escravos domésticos. Nela havia uma capela onde um sacerdote (muitas vêzes relacionado por parentesco), se ocupava das funções religiosas e ensinava o catecismo às crianças e crias da casa. Algumas vêzes, tinha também a seu cargo o ensino do b-a-bá, rudimentos de aritmética e um pouco de latim aos meninos da família. Às meninas, geralmente, pouco se ensinava, a não ser "a difícil arte de ser

graciosamente inútil". Todo engenho tinha sua senzala, que ficava separada, mas não muito distante da casa grande. Lá moravam os escravos que trabalhavam nos canaviais. Cada fazenda tinha o seu engenho propriamente dito, ou seja, a maquinária que moía a cana e transformava o caldo em açúcar. Havia oficinas de carpintaria, ferreiro, seleiro e de outras atividades relacionadas com a fabricação de açúcar. Nos campos onde não se plantava a cana-de-açúcar, cultivava-se um pouco de algodão para uso doméstico, mandioca, feijão, ou hortaliças. Outros campos eram reservados para a pastagem do gado. Mesmo depois da abolição da escravatura, o sistema de vida nos engenhos não mudou muito.

Os colonizadores portuguêses dos séculos dezesseis, dezessete e dezoito não eram nem melhores nem piores que os colonizadores de outras nacionalidades. O que lhes interessava, acima de tudo, era lucro rápido e sem esfôrço. Seus descendentes, que se tornaram grandes proprietários no Brasil, continuaram com a tradição de tratar seus serviçais de maneira rude e, às vêzes, até brutal. Entretanto, um fato distingue a colonização portuguêsa da dos outros países colonizadores: a tolerância racial.

Os senhores de engenho freqüentemente mantinham estreitas relações com seus escravos, não hesitando em continuar o processo de miscigenação que se originou com a chegada dos primeiros colonizadores brancos e se efetivou com a fusão das três raças -- européia, ameríndia e africana -- que hoje formam a nacionalidade brasileira.

A cultura africana veio influir grandemente nos hábitos da sociedade colonial, justamente no meio familiar. Os colonizadores adotaram muitos pratos da cozinha africana. As práticas da religião cristã foram grandemente influenciadas pelo paganismo dos escravos (e vice-versa). Os brancos europeus aprenderam a cantar e a dançar à moda dos africanos. As crianças brancas eram praticamente criadas por uma mãe-prêta, tradição essa que, mais que qualquer outra, veio derrubar as barreiras raciais e influenciar no processo de miscigenação que continua no Brasil até aos nossos dias.

L. 66

B. Questions

1. Quais foram as conseqüências resultantes da criação de um Govêrno-Geral no Brasil?

2. Foi intensificada a colonização após a criação do Govêrno-Geral?

3. Os índios foram forçados a trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar?

4. Foi afastado o perigo de invasões estrangeiras com a centralização do govêrno na Bahia?

5. O que exigia o progresso da colônia?

6. Os colonizadores portuguêses estavam dispostos a trabalhar a terra com as suas próprias mãos?

7. Que idéia faziam os europeus dos índios?

8. Quem usava os índios como aliados contra os portuguêses?

9. A que recorreram os portuguêses quando começou a faltar mão-de-obra?

10. Para que foram organizadas fôrças militares irregulares ao tempo da criação do Govêrno-Geral?

11. Qual foi a participação da Igreja Católica na vida da colônia?

12. Que influência tiveram os jesuítas no Brasil até à sua expulsão em 1759?

13. Qual foi uma das primeiras povoações a ganhar importância no Brasil e por quê?

14. Em que estava baseada a economia brasileira?

15. Como se compunha a sociedade brasileira daquela época?

C. Topics for Discussion

1. Principais Fatôres Que Levaram à Criação de Um Govêrno-Geral para o Brasil
2. Dificuldades em Escravizar o Índio
3. Importação de Escravos Africanos
4. As Atividades dos Jesuítas nos Primeiros Tempos da Colônia
5. Organização da Sociedade Colonial

L. 66

VOCABULARY

afastar v.	to remove, ward off
ao acaso	by chance, haphazardly, at random, aimlessly
apossar-se de v.	to take possession of, seize, take hold of
arrecadação, -ções f. n.	exaction, levy
a salvo	in safety, safely
catequizar v.	to instruct, indoctrinate, teach (the Gospel to the Indians)
centena f. n.	hundred; hundredth
contenda f. n.	dispute, feud
definhar v.	to be or become thin or emaciated, weaken
derrubar v.	to knock or tear down
escravizador, -dora adj. & n.	enslaver
estreito, -ta adj.	close
fugir v.	to run away, flee, escape, break or cut loose
grandemente adv.	greatly
hegemonia f. n.	hegemony, preponderant influence or authority
hortaliça f. n.	vegetable; (pl.) greens
hostilizado, -da adj.	antagonized
instigar v.	to instigate, incite
invasor, -res m. n.	invader
justamente adv.	precisely
lavoura f. n.	farming, agriculture
prestar v.	to render
prosperar v.	to prosper, thrive, flourish
reclamar v.	to claim, demand
recorrer a v.	to resort to
reforçar v.	to reinforce
semente f. n.	seed
serviçal, -çais mf n.	servant; salaried worker
subjugação, -ções f. n.	subjugation
subleyar-se v.	to rise up
tolerância f. n.	tolerance

Lesson 67

THE INDIANS OF BRAZIL

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition para

A. TYPES

The preposition para is used to indicate:

-- movement or direction towards something
-- permanent destination
-- purpose
-- time setting
-- the recipient of something
-- an action or event about to happen, when used after estar
-- the direct object after certain verbs
-- the indirect object

B. USAGE

1. Movement or direction towards something

   A frota de Cabral se desviou para o oeste.

2. Permanent destination

   Muitos colonizadores portuguêses emigraram para o Brasil.

3. Purpose

   Os franceses se aliaram com os índios para lutar contra os portuguêses.

4. Time setting

   Ocupado com o comércio da Índia, Portugal adiou a colonização do Brasil para mais tarde.

L. 67

5. The recipient of something

   Cabral descobriu o Brasil <u>para</u> o rei de Portugal.

6. An action or event about to happen, when used after <u>estar</u>

   O prisioneiro estava <u>para</u> ser morto e comido pelos índios, quando foi salvo pelos missionários.

7. The direct object after certain verbs

   Peça ao professor <u>para</u> mostrar um filme sôbre os índios do Amazonas.

8. The indirect object*

   A criação de um Govêrno-Geral no Brasil em 1549 trouxe grandes conseqüências políticas e econômicas <u>para</u> a vida da colônia.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. De uma maneira geral, os nativos sabiam utilizar as cascas de certas árvores e as fôlhas das palmeiras _____ cobrir suas habitações; os ossos e as peles dos animais -- aquêles _____ fazer utensílios domésticos e estas _____ serem usadas como objetos de adôrno ou proteção.

2. Os índios usavam a seiva de certas plantas _____ matar a sêde e pedras rijas _____ fazer as pontas de suas flechas e lanças.

3. Alguns índios dependiam quase que exclusivamente da caça, da pesca e dos alimentos que encontravam na floresta, _____ a sua subsistência.

*The tendency in Brazil these days is to replace the preposition <u>a</u> with <u>para</u> in most cases.

4. Os jesuítas aprenderam logo _____ falar uma espécie de dialeto baseado nas línguas tupi-guarani, _____ que deram o nome de língua geral.

5. O sistema agrícola dos índios era pouco eficiente. A queimada da floresta _____ preparar o solo _____ a plantação destruía o humo da terra. Isso obrigava a mudança da tribo _____ outro local onde o processo de preparo da terra era repetido.

6. Muitos índios que tinham sido convertidos _____ catolicismo e mesmo viajado _____ Portugal, _____ voltar _____ o convívio da sua gente, se entregavam de nôvo _____ práticas canibalísticas.

7. O prisioneiro de guerra era trazido _____ a taba da tribo vencedora e ali ficava durante diversos meses.

8. O corpo da vítima era esquartejado e pôsto _____ assar e ser comido por tôda a população e seus hóspedes.

9. O carrasco não podia tomar parte na festa; precisava ir fazer um retiro espiritual, _____ evitar que o espírito do morto o perseguisse.

L. 67

II. NARRATIVE

A. Os Índios do Brasil

O número total de índios hoje em dia existentes no Brasil é pequeno, talvez menos de cem mil. Vivem em diferentes estados de assimilação por diversas regiões do território nacional, mas especialmente na Amazônia e no centro-oeste. A população indígena do Brasil nunca foi densa. Ao tempo da chegada dos portugueses, calcula-se que viviam na parte da América do Sul que é atualmente o Brasil cêrca de um milhão e meio de índios. Essa população começou a ser dizimada desde o início da colonização pelas doenças, pelos maus tratos, pela escravização, pelos massacres, pela perda das suas terras -- ou foram, então, assimilados na sociedade colonial pelo processo de miscigenação.

Os índios do Brasil estavam divididos em centenas de tribos que falavam muitos dialetos diferentes. As línguas principais eram aruaque, caribe, tupi, guarani e jê.

De uma maneira geral, os nativos sabiam utilizar as cascas de certas árvores e as fôlhas das palmeiras para cobrir suas habitações; os ossos e as peles dos animais -- aquêles para fazer utensílios domésticos e estas para serem usadas como objetos de adôrno ou proteção. Usavam a seiva de certas plantas para matar a sêde e pedras rijas para fazer as pontas de suas flechas e lanças. Alguns índios dependiam quase que exclusivamente da caça, da pesca e dos alimentos que encontravam na floresta, para a sua subsistência. Outros conheciam alguns rudimentos de agricultura.

Uma tribo não possuía unidade política e os aldeamentos tinham em comum apenas a língua, certos hábitos e costumes, e o parentesco dos seus habitantes. Havia, pelo Brasil, milhares de aldeamentos de índios, geralmente isolados e hostis uns aos outros. Essa falta de união foi uma das circunstâncias que contribuiu para o rápido domínio dos nativos pelos conquistadores europeus.

Ao longo da costa brasileira habitavam principalmente índios que falavam a língua tupi. Essa foi a língua usada pelos missionários e colonizadores como meio de comunicação com os nativos. Os jesuítas aprenderam logo a falar uma

espécie de dialeto baseado nas línguas tupi-guarani, a que deram o nome de "língua geral". Criaram um sistema ortográfico para essa língua baseado no português. Durante os dois primeiros séculos da colonização, essa língua geral foi provavelmente mais usada do que o português, em especial pelos mamelucos (descendentes de pai português e mãe índia). Foi também a língua usada pelos bandeirantes de São Paulo e até o século dezenove, pelos habitantes da região amazônica. Influenciou grandemente o vocabulário da língua portuguêsa como é falada no Brasil, em especial nas palavras que se referem a animais, plantas, alimentos e lugares.

Os índios do grupo lingüístico tupi-guarani foram os que mais influenciaram a cultura brasileira, tendo sido também os que primeiro entraram em contato com os invasores portuguêses, franceses, holandeses e espanhóis. Êsses índios, se bem que estivessem num estado de civilização muito primitivo, sabiam abater as árvores com seus machados de pedra e preparar clareiras onde plantavam mandioca, milho, batata-doce, abóbora e até algodão e tabaco. O trabalho de preparo da terra, que incluía a queimada das árvores derrubadas, era da alçada dos homens. Às mulheres, competia somente a plantação e a colheita. Assim, tanto os homens como as mulheres da tribo trabalhavam nessa forma primitiva de agricultura, desmentindo a idéia comum de que os homens só se ocupavam da caça, da pesca e da guerra.

O sistema agrícola dos índios era pouco eficiente. A queimada da floresta para preparar o solo para a plantação destruía o humo da terra e em pouco tempo o solo já não produzia colheitas abundantes. Isso obrigava a mudança da tribo para outro local e o processo de preparo da terra era repetido, nesse sistema nômade de agricultura. Essa tradição, infelizmente, até hoje é seguida no Brasil, tornando muitas áreas inúteis para a lavoura.

Não levou muito para que os colonizadores portuguêses perdessem o entusiasmo inicial que lhes despertaram os indígenas do Brasil, os quais em nada se assemelhavam aos nativos encontrados pelos espanhóis no México e no Peru. O sistema de vida dos índios do Brasil era dos mais rudimentares. Não davam nenhuma importância a bens materiais. Tanto os homens como as mulheres não traziam nenhum adôrno pessoal feito com metais preciosos, andando completamente nus. Viviam em choças cobertas de palha, as quais mediam 100 metros de comprimento por 20 de largura. Cada choça era habitada aproximadamente por 30 famílias, aparentadas entre

si. Como não havia divisões internas, cada família ocupava uma área predeterminada, nela cozinhando e pendurando suas rêdes, onde dormiam. Para governar êsse grupo de pessoas havia um chefe, que era auxiliado pelos homens válidos de cada família. O mais forte entre todos os chefes era o cacique, a quem todos deviam obediência.

O pajé era o chefe religioso, o curandeiro e o feiticeiro da tribo. A seu cargo estava tratar dos doentes, por meio de ervas medicinais ou exorcismos, adivinhar o futuro e se comunicar com a alma dos mortos. Alguns pajés gozavam de grande prestígio e viajavam de aldeia em aldeia, onde eram procurados por numerosa clientela.

Os índios do Brasil estavam em constante guerra uns com os outros. Algumas guerras eram atos de vingança mas, outras vêzes, atacavam uma tribo inimiga afim de conseguir prisioneiros para uma festa canibalística. Êsse aspecto da cultura indígena horrizou os portuguêses que, imediatamente, procuraram pôr têrmo a ritual tão bárbaro. Entrentanto, muitos índios que tinham sido convertidos ao catolicismo e mesmo viajado para Portugal, ao voltar para o convívio da sua gente, se entregavam de nôvo às práticas canibalísticas.

Alguns antropologistas modernos consideram as festas canibalísticas dos índios brasileiros como um ritual religioso. Já no século dezesseis, o viajante alemão Hans Staden descrevia a antropofagia dos índios. Parece que êsses festins canibalísticos mais se assemelhavam a uma churrascada dos nossos dias, feita exclusivamente para o deleite gastronômico dos que dela participavam.

O prisioneiro de guerra era trazido para a taba da tribo vencedora e ali ficava durante diversos meses. Era tratado bem e algumas vêzes até lhe davam uma espôsa. Enfim, chegava o dia da execução e o prisioneiro era morto a golpes de tacape. Logo em seguida começava a festa, com cantos, danças e muito cauim, a bebida fermentada dos índios. Sangravam o prisioneiro e o sangue, ainda quente, era dado às mulheres velhas. O corpo da vítima era então esquartejado e pôsto para assar e ser comido por tôda a população e seus hóspedes. Algumas partes do corpo eram consideradas guloseimas especiais e dadas aos hóspedes de honra. Os dedos, o coração e o fígado, por exemplo, eram considerados uma delícia. Sòmente o carrasco não podia tomar parte na festa. Êle precisava ir fazer um retiro espiritual, para evitar que o espírito do morto o perseguisse. Os índios tinham muito

medo da alma dos mortos que, segundo êles, às vêzes aparecia para lhes fazer mal.

A religião indígena era mal definida e, em geral, baseada nos fenômenos naturais. Heróis mitológicos criaram o céu, a terra, os pássaros, os animais, etc. Uma divindade, Tupã, que por razões misteriosas os missionários identificaram com o deus do cristianismo, era o senhor dos relâmpagos e dos trovões. Havia ainda uma infinidade de espíritos, alguns bons, outros maus, que habitavam as florestas e os ermos. Muitas das superstições dos antigos tupis ainda continuam vivas na imaginação do povo do Brasil e fazem parte integrante do folclore a da literatura do país.

B. Questions

1. A população indígena do Brasil era numerosa quando os portuguêses chegaram lá?
2. Os índios possuíam uma civilização adiantada?
3. Que línguas falavam os aborígenes do Brasil?
4. Qual foi a língua comumente usada nos primeiros dois séculos da colonização?
5. Que sistema de agricultura praticavam êsses índios?
6. Como era o seu modo de vida?
7. A quem deviam obediência?
8. De que estava encarregado o pajé?
9. Que aspecto da cultura indígena horrorizou sobremancera os portuguêses?
10. Como os antropologistas modernos classificam as festas canibalísticas dos índios brasileiros?

11. Quem já no século XVI descreveu a antropofagia dos silvícolas brasileiros?
12. A que se assemelhavam êsses festins canibalísticos?
13. Qual era o tratamento dado aos prisioneiros de guerra?
14. Quem não podia comparecer ao banquete e por que razão?
15. Que crenças tinham êsses povos primitivos?

C. Topics for Discussion

1. A População Nativa do Brasil ao Tempo do Descobrimento
2. Sua Organização Social
3. Suas Crenças e Costumes
4. Principais Grupos Linguísticos
5. Influência do Índio na História do Brasil

VOCABULARY

abater v.	to fell
abóbora f. n.	pumpkin
adivinhar v.	to divine, guess
adôrno m. n.	ornament
alçada f. n.	jurisdiction
aldeamento m. n.	settlement
aparentado, -da adj.	related, kindred
aruaque adj. & n.	Arawakan, of or pertaining to the Arawakan peoples or to their languages
assemelhar-se v.	to resemble, be like
assimilar v.	to assimilate, absorb
caribe adj.	Cariban, of or pertaining to the Carib Indians
casca f. n.	bark, peel
cauim m. n.	(alcoholic beverage distilled from fermented cassava or other grains and fruits)
choça f. n.	hut, shack
clareira f. n.	clearing
colheita f. n.	harvest
convívio m. n.	conviviality, intimacy
curandeiro, -ra n.	medicine man
deleite m. n.	delight, pleasure, enjoyment
desmentir v.	to contradict, disavow, belie
despertar v.	to awake, arouse
dizimar v.	to decimate
enfim adv.	in short, finally
entregar-se a v.	to surrender
escravização, -ções f. n.	enslavement
esquartejar v.	to quarter, tear to pieces
feiticeiro, -ra n.	witch doctor
festim, -tins m. n.	banquet
golpe m. n.	blow
guloseima f. n.	delicacy, morsel
horrorizar	to horrify
jê, jé m. n.	Gesian, of or pertaining to the Gesian people or to their language
lança f. n.	lance, spear, javelin

L. 67

mameluco, -ca n.	mestizo of Indian and white
maus tratos	bad treatment, torture
pajé m. n.	medicine man (among the Indians)
perda f. n.	loss
plantação f. n.	planting
pôr têrmo	to put an end
preparo m. n.	preparation
retiro m. n.	retreat
rijo, -ja adj.	hard
rudimentar, -res mf adj.	rudimentary, primitive
sangrar v.	to bleed
seiva f. n.	sap
taba f. n.	Indian dwelling or settlement
tacape	South American Indian club
vingança f. n.	vengeance, revenge

Lesson 68

THREE CENTURIES OF COLONIZATION

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition em

A. TYPES

The preposition em is used to indicate:

-- location
-- period of time in which an action or event takes place
-- manner, state, or condition in which something is found (presented, or done)
-- change or transformation
-- the object of one's concentration, interest, reliance, insistence, firmness/hesitation, belief/disbelief.

B. USAGE

1. Location (at, in, on, on top of, inside of)

   Esqueci-me do mapa em casa. (at)
   Êle deve estar no meu escritório. (in)
   Se não estiver na parede ... (on the surface of)
   deve estar na minha mesa de trabalho (on top of),
   ou numa das gavetas do armário do meu quarto.
   (inside of)

2. Period of time in which an action or event takes place

   O Brasil foi descoberto em 1500.

   Foi num domingo de Páscoa.

   Crêem os historiadores que foi no dia 21 de abril dêsse ano.
   No começo do século XIX, o Brasil ainda permanecia politicamente unido a Portugal.

3. Manner, state, or condition in which something is found (presented, or done)

   O que interessava aos portuguêses, era a exploração da colônia em tôda a sua amplitude.

   O ouro de Minas era remetido em barras para Portugal.

4. Change or transformation (in, into)

   Com a transferência da família real portuguêsa para o Rio, a cidade se viu de repente transformada em capital do reino.

   Em vez de se industrializar, Portugal preferiu fazer um acôrdo com a Inglaterra, trocando o seu ouro por produtos manufaturados. Êsse fato veio transformar Portugal num protetorado econômico da Inglaterra.

5. The object of one's concentration, interest, reliance, insistence, firmness or hesitation, belief or disbelief (upon)

   a. Concentration

      A partir de 1654, o govêrno português concentrou a sua atenção na procura do ouro no território brasileiro.

   b. Interest (to be interested in something)*

      A côrte portuguêsa estava interessada em não deixar que o ouro fôsse ter às mãos de contrabandistas.

   c. Reliance (to rely on or upon)

      O govêrno português confiava nos seus agentes para assegurar a remessa do ouro para os cofres de Lisboa.

*Except when the verb interessar is used alone, in which case a is in order.

d. Insistence (to insist in, on or upon)

A côrte portuguêsa insistia em que todo o comércio do reino se fizesse através de Lisboa.

e. Firmness/hesitation (on, in)

A côrte portuguêsa, firme nos seus propósitos, não hesitava em castigar severamente os infratores da lei.

f. Belief/disbelief*

Os portuguêses do século XVI acreditavam em disseminar a fé e expandir o império.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. O período de colonização do Brasil durou desde a fundação de São Vicente por Martim Afonso de Souza, _____ 1532, até a independência do país, _____ 1822.

2. Durante êsses quase 300 anos de presença portuguêsa _____ Brasil, verificou-se a mesma subjugação colonial de uma terra rica por uma potência européia, como se verificou _____ resto da América Latina, _____ África, _____ Ásia ou mesmo _____ colonias inglêsas da Nova Inglaterra.

3. O que interessava _____ portuguêses, _____ primeiro lugar, era a exploração da colonia _____ tôda a sua amplitude, dando de volta pouco ou quase nada.

4. Depois que o Brasil perdeu o monopólio do comércio do açúcar, devido _____ competição que lhe fizeram as Antilhas inglêsas e francesas, a economia brasileira passou _____ depender de outro produto agrícola -- o café, que começou _____ ser cultivado _____ grandes fazendas do leste, e mais tarde _____ São Paulo.

*Except when the verb is followed by que.

L. 68

5. O sistema social e econômico, baseado _____ produção do açúcar, passou quase que intacto para o do cultivo do café.

6. O modo de vida dos fazendeiros brasileiros _____ muito se assemelhava _____ dos fazendeiros do sul dos Estados Unidos, antes da Guerra Civil.

7. Viajando _____ bandos armados chamados bandeiras, _____ procura de ouro e de índios para escravizar, os bandeirantes percorreram todo o território que atualmente constitui o Brasil, conquistando terras que por direito deveriam pertencer _____ Espanha.

8. _____ começo do século dezenove, quando o antigo império colonial espanhol da América do Sul se fragmentava _____ nove repúblicas independentes, o Brasil permanecia politicamente unido e submisso _____ Portugal, tendo sido um dos últimos países americanos _____se livrar do jugo europeu.

9. Tôdas as grandes transformações ocorridas _____ história do Brasil, desde os tempos coloniais até o presente, se deram sem sacrificar a estrutura social e econômica do país.

10. _____ findar o século dezoito, a idéia de independência ainda não passava de um sonho para os brasileiros, sonho êsse que só se tornaria realidade trinta anos mais tarde, _____ 1822, quando o Brasil finalmente se tornou independente de Portugal.

II. NARRATIVE

A. Três Séculos de Colonização

O período de colonização do Brasil durou desde a fundação de São Vicente por Martim Afonso de Souza, em 1532, até a independência do país, em 1822. Durante êsses quase 300 anos de presença portuguêsa no Brasil, verificou-se a mesma subjugação colonial de uma terra rica por uma potência européia, como se verificou no resto da América Latina, na África, na Ásia ou mesmo nas colônias inglêsas da Nova Inglaterra. Até certo ponto, a colonização do Brasil pelos portuguêses se assemelha à dos Estados Unidos pelos inglêses, com a diferença de que a dominação portuguêsa no Brasil começou antes e acabou mais tarde.

Por outro lado, Portugal não governou o Brasil da mesma maneira sistemática que caracterizou o domínio das colônias norte-americanas pela Inglaterra. O que interessava aos portuguêses, em primeiro lugar, era a exploração da colônia em tôda a sua amplitude, dando de volta pouco ou quase nada. A coroa portuguêsa monopolizava o comércio com o Brasil e impunha tôda sorte de restrições sôbre que produtos a colonia podia produzir. Os impostos eram altos e injustos. Quase todos os artigos manufaturados tinham de ser importados da mãe-pátria. Não era permitida a nenhuma indústria manufatureira se instalar no país, exceção feita às simples indústrias caseiras. Não se imprimiam livros localmente e também não existiam jornais impressos no Brasil. As atividades intelectuais eram limitadas. Pouquíssimos livros eram importados e os que havia pertenciam às autoridades eclesiásticas. Não foram fundadas universidades, nem mesmo faculdades de ensino superior, e as únicas escolas existentes eram as mantidas pelos padres jesuítas.

Como as primeiras tentativas de encontrar ouro tivessem fracassado os colonizadores portuguêses lançaram mão da cultura da cana-de-açúcar, que por mais de três séculos constituiu não só a base da economia da colônia como também do sistema social brasileiro. Depois que o Brasil perdeu o monopólio do comércio do açúcar, devido à competição que lhe fizeram as Antilhas inglêsas e francesas, a economia brasileira passou a depender de outro produto agrícola -- o café, que começou a ser cultivado em grandes fazendas do leste, e mais tarde em São Paulo. O sistema social e

econômico baseado na produção do açúcar, passou quase que intacto para o do cultivo do café. Os senhores de engenho e os donos das grandes fazendas de café levavam uma vida bastante agradável. O seu modo de vida em muito se assemelhava ao dos fazendeiros do sul dos Estados Unidos, antes da Guerra Civil. Agradável, sem dúvida, para uns poucos que tudo usufruiam, mas difícil e sem esperanças para os escravos que tudo davam e nada recebiam.

Portugal passou para o domínio da Espanha em 1580. Os holandeses, que já tinham efetuado diversas incursões contra os pequenos entrepostos comerciais existentes no Brasil, perceberam que tinha chegado o momento oportuno de se estabelecerem no Nôvo Mundo. A empreitada não foi fácil; sòmente em 1624, uma expedição militar holandesa conseguiu capturar a cidade de Salvador, para perdê-la no ano seguinte. Seis anos mais tarde, os holandeses conseguiram invadir uma das mais prósperas regiões do Brasil, Pernambuco, e estabeleceram o seu domínio desde o norte do estado da Bahia até o Maranhão. Essa aventura coroou-se de pleno sucesso, particularmente no período de 1637 a 1644, quando o Conde Maurício de Nassau, hábil administrador, fêz de Recife um centro de riqueza e cultura.

Em 1640 Portugal rebelou-se contra a Espanha, reconquistando a sua independência. Os colonizadores brasileiros aproveitaram a oportunidade para tentar reaver o território perdido aos invasores flamengos. A reconquista do nordeste foi o primeiro movimento em que os brasileiros se empenharam, que pode ser considerado de caráter nacional. Portugal pouco ajudou na campanha militar para expulsar os holandeses. A reconquista foi efetuada por brasileiros e seus aliados indígenas. Em 1654 os holandeses perderam sua última possessão no Brasil, a cidade de Recife, e se retiraram definitivamente. A partir dessa data o govêrno português concentrou a sua atenção na procura do ouro no território brasileiro. Quando êste foi descoberto em Minas Gerais, a mineração se fêz sob fiscalização direta da coroa, sendo as barras de ouro mandadas para o tesouro real, em Lisboa.

Ao se iniciar o século dezoito, o govêrno português, reconhecendo a importância da sua colônia americana como nova fonte de riqueza, tomou medidas no sentido de regularizar a mineração do ouro, garantir o aumento da produção das minas, melhorar o sistema de arrecadação de impostos e, sobretudo, assegurar o domínio da coroa sôbre o Brasil. Apesar da severa fiscalização, 20% da produção total do ouro era desviada para o mercado de contrabando.

Já se disse que a quantidade de ouro proveniente do Brasil era tal que Dom João V, de Portugal, foi considerado ao tempo o rei mais rico da Europa. Infelizmente, o reino português não soube usufruir essa riqueza. Em vez de se industrializar, Portugal preferiu fazer um acôrdo com a Inglaterra, trocando o seu ouro por produtos manufaturados, os quais eram mandados para as diversas colônias portuguêsas. Êsse fato veio transformar Portugal num protetorado econômico da Inglaterra.

Durante os séculos dezessete e dezoito deu-se também o alargamento das fronteiras do Brasil graças ao espírito aventureiro dos bandeirantes, habitantes da pequena vila de São Paulo e descendentes de colonizadores portuguêses. Viajando em bandos armados chamados bandeiras, a procura de ouro e de índios para escravizar, êles percorreram todo o território que atualmente constitui o Brasil, conquistando terras que por direito deveriam pertencer a Espanha.

Uma das figuras lendárias do tempo das bandeiras foi Fernão Dias Paes Leme, que capturou e trouxe para São Paulo em 1661 uma tribo completa de índios, para serem vendidos como escravos. Mais tarde, numa outra bandeira que durou sete anos, o mesmo Paes Leme encontrou sinais de ouro em Minas Gerais, e também turmalinas, que pensou fôssem esmeraldas. Um companheiro dêste, o bandeirante Borba Gato, descobriu as minas de ouro de Sabará, para depois perder a sua localização. Os agentes da coroa pensaram que êle não queria revelar o local das minas e Borba Gato caiu no desfavor real, vivendo como um fugitivo da justiça durante vinte anos. Foi, então, perdoado sob a condição de revelar o sítio das minas e morreu piedosamente com a idade de 90 anos.

Antônio Raposo Tavares foi um dos mais famosos de todos os bandeirantes. Atacou as missões jesuítas do Paraguai em 1628, aprisionando milhares de índios. Anos mais tarde, atravessou o Brasil na direção noroeste, cruzou os Andes e alcançou o oceano Pacífico.

Em 1789, na cidade de Ouro Prêto, a antiga capital da Província de Minas Gerais, deu-se um acontecimento dos mais significativos da história do Brasil. Um grupo de patriotas e intelectuais, influenciados pelas idéias liberais dos filósofos enciclopedistas franceses, bem como pelos ideais democráticos dos fundadores da República dos Estados Unidos da América do Norte, iniciou um movimento de revolta afim de

obter a independência do Brasil. Essa conspiração, a que se deu o nome de Inconfidência Mineira, teve como seu chefe Joaquim José da Silva Xavier -- o Tiradentes. Infelizmente, a conspiração foi traída por um dos conjurados. Tiradentes foi aprisionado e executado. Os outros conspiradores foram encarcerados ou desterrados para a África. Ao findar do século dezoito, a idéia de independência ainda não passava de um sonho para os brasileiros, sonho êsse que só se tornaria realidade trinta anos mais tarde, em 1822, quando o Brasil finalmente se tornou independente de Portugal.

No começo do século dezenove, quando o antigo império colonial espanhol da América do Sul se fragmentava em nove repúblicas independentes, o Brasil permanecia politicamente unido e submisso a Portugal, tendo sido um dos últimos países americanos a se livrar do jugo europeu.

A história do Brasil moderno começou com a invasão de Portugal pelas fôrças napoleônicas em 1807. Dom João, o príncipe regente (a rainha de Portugal, Dona Maria I, tinha enlouquecido), decidira fugir para o Brasil, ao ver que perderia o seu trono se caísse prisioneiro de Napoleão Bonaparte. Entre o imperialismo militar francês e o imperialismo econômico inglês, Dom João optou pelo segundo e, com a escolta da marinha britânica, rumou para o Brasil.

Essa estranha fuga é um dos episódios mais cômicos da história de Portugal, se não tivesse também o seu lado trágico. O exército francês estava às portas de Lisboa, quando a debandada começou. A rainha louca (gritando "Não corram tanto, que vão pensar que estamos fugindo!"), Dom João e sua esposa, Dona Carlota Joaquina (de triste memória), as crianças do casal e tôda a côrte portuguêsa -- cêrca de 15.000 pessoas -- foram espremidos em 40 navios mercantes. A viagem foi um pesadelo: tempestades, doenças, falta de víveres e de água potável e o incômodo causado pelos piolhos (as damas da côrte tiveram que raspar a cabeça para evitar a infestação dos piolhos). Contudo, Dom João salvou a dinastia, levando com êle os tesouros do reino -- obras de arte, jóias da coroa e 60.000 livros, que hoje fazem parte da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Depois de 52 dias em alto mar, a comitiva real chegou a Salvador, onde foi entusiàsticamente recebida pela população. Um mês depois, a côrte portuguêsa seguiu para o Rio, onde Dom João estabeleceria a sede do nôvo govêrno português no exílio.

B. Questions

1. Quanto tempo durou o período de colonização do Brasil?
2. Até que ponto a colonização portuguêsa se assemelha às demais colonizações européias na América, na África e na Ásia?
3. Quais foram as restrições impostas por Portugal ao Brasil?
4. Em que se basearam, por mais de três séculos, a economia da colônia e o sistema social brasileiro?
5. Depois que o Brasil perdeu o monopólio do comércio do açucar, de que produto passou a depender?
6. O que aconteceu a Portugal em 1580?
7. O que resultou disso?
8. Portugal conseguiu reconquistar a independência?
9. Quem foi diretamente responsável pela expulsão dos holandeses?
10. Qual foi a orientação que Portugal deu à vida da colônia, após a expulsão dos holandeses?
11. O que fêz Portugal com o ouro proveniente do Brasil?
12. Quem foi responsável pelo alargamento das fronteiras do Brasil durante os séculos XVII e XVIII?
13. Quando e como se deu o primeiro movimento de independência do Brasil?
14. Que fato importante veio assinalar o comêço de uma nova época para a história do Brasil?
15. Que decisão tomou o príncipe regente para salvar o império português?

L. 68

C. Topics for Discussion

1. Aspectos da Colonização Portuguêsa no Brasil
2. As Bases dos Sistemas Econômico e Social do Brasil
3. A presença Holandesa no Brasil
4. A Importância das Riquezas Minerais do Brasil no Engrandecimento do Império Português
5. O Papel dos Bandeirantes na Expansão do Território Brasileiro
6. A Inconfidência Mineira
7. As Guerras Napoleônicas e a Fuga da Família Real Portuguêsa para o Brasil

VOCABULARY

arrecadação, -ções f. n.	collection, exaction, levy
até certo ponto	to a certain extent
caseiro, -ra adj.	domestic, homemade
comitiva f. n.	retinue, entourage, party
conjurado, -da n.	conspirator
coroar-se v.	to be crowned, finished, completed
cultivo m. n.	cultivation
cultura f. n.	cultivation
debandada f. n.	flight, rout
desterrar v.	to exile
desviar v.	to divert
disseminar v.	to disseminate, sow
domínio m. n.	domination
efetuar v.	to bring about, undertake
empreitada f. n.	undertaking
incarcerar v.	to incarcerate
enlouquecer v.	to go mad, insane
entreposto m. n.	trading post
esperança f. n.	hope
expandir v.	to expand, spread out
fracassar v.	to fail, abort (fig.)
fragmentar-se v.	to break up, fragment
fuga f. n.	flight, fleeing, escape
garantir v.	to insure
imprimir v.	to print
incomodo m. n.	discomfort, inconvenience
instalar-se v.	to be established
ir ter a	to end up
jugo m. n.	yoke
lançar mão de	to make use of, draw upon
livrar v.	to free, rid
louco, -ca adj.	mad, insane, crazy
manufatureiro, -ra adj.	manufacturing
melhorar v.	to improve, better
mineração, -ções f. n.	mining
potência f. n.	power
procura f. n.	search, hunt
protetorado m. n.	protectorate
reaver v.	to recover, recoup
rebelar-se v.	to rebel
regularizar v.	to control
remeter v.	to send
rumar para v.	to head for
tentativa f. n.	attempt, effort
usufruir v.	to enjoy, have fruition of

L. 68

verificar-se v. — to take place, happen, occur

ver-se v. — to find oneself

Lesson 69

FROM COLONY TO EMPIRE

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition de (1)

A. TYPES

The preposition de is used to indicate:

-- ownership
-- origin (in time and space)
-- what an object is made of
-- means of transportation
-- the instrumental case
-- cause of a condition
-- the object of one's opinion or conversation
-- the partitive case

NOTE: Other usages of this preposition will be discussed in the next lesson.

B. USAGE

1. Ownership (of)

Ao chegar à Bahia, a côrte de D. João foi calorosamente recebida pelas autoridades e pelo povo.

Depois da derrota da esquadra francesa na batalha de Trafalgar, a marinha britânica ficou senhora dos mares.

2. Origin in time (from)

O monarca português permaneceu no Brasil durante treze anos: de 1808 a 1821.

A proclamação oficial da partida da família real para o Brasil data de 26 de novembro de 1808.

3. Origin in space (from, of)

L. 69

Na tarde de 29 de novembro a frota real partia do Tejo a caminho do Brasil.

4. What an object is made of*

Nas vésperas da partida, numerosa criadagem havia transportado para os navios baixelas de prata e objetos de ouro e de marfim.

5. Means of transportation (by)

Naquele tempo uma viagem de navio era longa e penosa.

6. Instrumental case (with, by)

Cêrca de quinze mil pessoas chegaram ao Brasil, espremidas em quarenta navios, já atulhados de arquivos, livros, mobiliário e de tudo o mais que pôde ser metido nos porões.

Ao desembarcar na Bahia, no dia 23 de janeiro de 1808, a côrte portuguêsa dirigiu-se diretamente para a catedral, rodeada da nobreza, dos comerciantes e dos militares, para ouvir um Te Deum de Ação de Graças.

7. Cause of a condition (from)

Mortos de cansaço, o Príncipe e sua comitiva decidiram ficar na Bahia por algum tempo.

8. The object of one's opinion or conversation (about, of)

Falando da fuga da côrte portuguêsa para o Brasil, o historiador brasileiro Pedro Calmon diz que foi a decisão mais acertada que D. João podia ter tomado.

9. The partitive case

A decisão foi, no dizer de outro historiador "da mais profunda sabedoria política." Embora muitos dos críticos modernos continuem a classificá-la como "vergonhosa fuga".

*The de is also equivalent to the English suffix -en (made of) in words like golden, wooden, etc.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. O primeiro ato governamental _____ D. João consistiu _____ abrir os portos brasileiros _____ tôdas as nações amigas.

2. Assim, a mãe-pátria deixou _____ ser uma intermediária e o Brasil estabeleceu comércio direto _____ outros países. Uma nova prosperidade se fez sentir _____ tôda a parte.

3. O Conselho Real resolveu o problema _____ habitação _____ uma maneira drástica: requisitou as melhores casas _____ cidade _____ a côrte portuguêsa.

4. Os fidalgos portuguêses _____ tudo se queixavam: _____ calor, _____ comida exótica, _____ maneira primitiva _____ viver _____ brasileiros, _____ contraste _____ o refinamento _____ costumes e o luxo _____ Lisboa.

5. Contudo, a mudança _____ côrte portuguêsa _____ o Rio trouxe um período _____ florescimento _____ o país.

6. Completamente indiferente _____ transformações políticas verificadas _____ os treze anos _____ permanência _____ côrte _____ Brasil, o govêrno _____ Lisboa cometeu o grave erro _____ tentar voltar _____ passado, impondo certos regulamentos que restringiam as atividades _____ antiga colônia.

7. Viajava Dom Pedro _____ províncias _____ sul quando, _____ voltar _____ Santos _____ o Rio, _____ proximidades _____ cidade _____ São Paulo, um mensageiro lhe entregou despachos _____ côrte portuguêsa, pedindo a punição _____ liberais brasileiros. Indignado, virou-se _____ seus companheiros e _____ gesto _____ desafio proclamou a independência _____ Brasil.

8. O príncipe regente foi coroado Imperador _____ Brasil _____ dia 1º _____ dezembro _____ 1822, _____ o título _____ D. Pedro I.

L. 69

9. O mérito principal _____ primeiros nove anos _____ Império foi a transiçao pacífica _____ colônia _____ país independente.

10. _____ se iniciar a segunda década _____ govêrno imperial, D. Pedro I começou _____ perder a popularidade. Finalmente, _____ 1831, foi forçado _____ abdicar e seguiu _____ Portugal, deixando _____ Brasil seu filho _____ cinco anos _____ idade.

II. NARRATIVE

A. De Colônia a Império

O príncipe Dom João e a côrte portuguêsa chegaram ao Rio de Janeiro em março de 1808. Lá permaneceram treze anos, até voltarem para Portugal. Durante êsse longo intervalo, inverteram-se os papéis: o Brasil passou a ser o centro do império português e, para todos os efeitos, um reino independente. As dezessete províncias que formavam o Brasil, bem como as colônias portuguêsas da África e da Ásia, passaram a ser governadas do Rio de Janeiro, enquanto Portugal, depois da expulsão dos franceses em fins de 1808, era governado por uma regência.

O primeiro ato governamental de Dom João consistiu em abrir os portos brasileiros a tôdas as nações amigas. Assim, a mãe-pátria deixou de ser uma intermediária e o Brasil estabeleceu comércio direto com outros países. Uma nova prosperidade se fêz sentir por tôda a parte. A cidade provinciana, que era o Rio dos tempos coloniais, da noite para o dia se transformou em movimentada metrópole. O Conselho Real resolveu o problema da habitação de uma maneira drástica: requisitou as melhores casas da cidade para a côrte portuguesa, fato êste que veio causar animosidade entre os brasileiros e os arrogantes fidalgos portuguêses. A côrte portuguêsa, por sua vêz, detestava o ambiente do Rio. De tudo se queixavam: do calor, da comida exótica, da maneira primitiva de viver dos brasileiros, em contraste com o refinamento dos costumes e o luxo de Lisboa. Contudo, a mudança da côrte portuguêsa para o Rio trouxe um período de florescimento para o país. À medida que o tempo passava, Dom João começou a gostar mais e mais do Brasil; e brasileiros e portuguêses foram perdendo a desconfiança mútua.

O Brasil atingia a maioridade. A administração do país melhorou em muitos aspectos: foi fundado o primeiro banco; abriu-se uma Academia Naval e uma Escola de Medicina e Cirurgia; foram criados o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Biblioteca Nacional, e começaram a ser publicados os primeiros jornais em algumas cidades brasileiras. A convite de Dom João, veio para o Brasil uma missão francesa, da qual faziam parte músicos, pintores, escultores e arquitetos. Essa missão concorreu para a fundação da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Iniciou-se a construção de um

palácio nos arredores do Rio para acomodar a família real. Tornava-se, assim, o Rio a única cidade das Américas que teve a honra de ser a sede de um império europeu.

Napoleão Bonaparte já não era mais uma ameaça à soberania portuguêsa. Em verdade, as tropas invasoras francesas foram vencidas em fins de 1808, tendo Portugal continental passado a ser, mais ou menos, um protetorado da Inglaterra, governado por um general inglês. Dom João continuava gostando do Brasil e em 1816, quando Dona Maria I morreu, foi proclamado Dom João VI e o Brasil elevado à dignidade de reino em igualdade com Portugal -- Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarves. É de se notar que Dom João VI não mais desejava voltar para Lisboa. Entre a América e a Europa, êle optara pela primeira.

Em 1817 chegava ao Rio a princesa Leopoldina de Habsburgo, da Áustria, para casar com o jovem príncipe Pedro. Na sua comitiva vieram também diversos cientistas alemães e austríacos que viajaram por todo o país, estudando e catalogando a flora e a fauna do Brasil.

O desenrolar dos acontecimentos em Portugal veio alterar a decisão de Dom João VI de permanecer no Brasil. Os portuguêses perceberam que havia pouca vantagem em ter expulsado os franceses para ver o país permanentemente ocupado pelos seus "libertadores" inglêses. Além disso, havia grande descontentamento pelo estado de subordinação a que fôra reduzida a antiga metrópole. Os portuguêses queriam restaurar Lisboa como capital do Império. Depois de uma revolta militar, o povo exigiu uma nova constituição. Temendo perder o trono, Dom João VI voltou para Portugal, levando consigo tôdas as jóias que podia e todo o dinheiro que existia nos cofres do Banco do Brasil. Seu filho, o príncipe Dom Pedro, que então contava 22 anos de idade, ficou como regente.

Completamente indiferente às transformações políticas verificadas durante os treze anos da permanência da côrte no Brasil, o govêrno de Lisboa cometeu o grave êrro de tentar voltar ao passado, impondo certos regulamentos que restringiam as atividades da antiga colônia. Isso exasperou os brasileiros. Logo mais, Dom Pedro foi intimado a voltar para Portugal, "para completar a sua educação". Os brasileiros, partidários da independência, encorajaram o príncipe a desafiar tal ordem.

Viajava Dom Pedro pelas províncias do sul quando, ao voltar de Santos para o Rio, nas proximidades da cidade de

de São Paulo, um mensageiro lhe entregou despachos da côrte portuguêsa, pedindo a punição dos liberais brasileiros. Indignado, virou-se para seus companheiros e num gesto de desafio proclamou a independência do Brasil. Êsse foi o o famoso Grito do Ipiranga (Independência ou Morte!), que pôs fim a três séculos de dominação portuguêsa, a 7 de setembro de 1822. Sem lutas, sem derramamento de sangue e sem quase nenhuma resistência por parte de Portugal, o Brasil se tornava um Império.

O príncipe regente foi coroado Imperador do Brasil no dia 1º de dezembro de 1822, com o título de Dom Pedro I. Seu reinado não foi nem feliz nem longo, tendo durado menos de nove anos. Foi marcado pela retirada pacífica das fôrças portuguêsas em 1823, pela fundação das Faculdades de Direito de Sao Paulo e de Olinda e pela perda da província do Uruguai, em 1828. Uma Constituição entrou em vigor em 1824, estabelecendo uma legislatura de duas câmaras: um Senado e uma Câmara de Deputados. Ao Imperador cabia o que se chamava Poder Moderador, que lhe garantia aprovar ou desaprovar atos legislativos -- o que foi um fator importante em estabilizar a política interna e evitar que o Brasil se desmembrasse em diversos países independentes, como no caso do antigo império espanhol das Américas.

O mérito principal dos primeiros nove anos do Império Brasileiro foi a transição pacífica de colônia a país independente. O Brasil, apesar do seu tamanho gigantesco e duma população ínfima, concentrada ao longo da costa, conseguiu continuar unido e indivisível, graças à dinastia dos Braganças, que foi o elemento unificador dos primeiros tempos.

Ao se iniciar a segunda década do govêrno imperial, Dom Pedro I começou a perder a popularidade. Por ter nascido em Portugal e não no Brasil, seus súditos brasileiros o consideravam estrangeiro. Além disso, êle era autoritário, arrogante e dava demasiada atenção aos seus conselheiros portuguêses, estando mais interessado na política de sucessão do trono português do que nos negócios do Brasil. Em 1826 morre Dom João VI e lhe deixa a coroa de Portugal. A vida particular do Imperador deixava muito a desejar e os seus escândalos amorosos ofendiam mesmo aos mais tolerantes dos brasileiros. Em dezembro de 1826 morre Dona Leopoldina, e o povo sabia que a sua amada Imperatriz tinha sido repudiada em favor da Marquesa de Santos. Finalmente, em 1831, Dom Pedro I foi forçado a abdicar e seguiu para Portugal (onde foi aclamado rei, com o título de Dom Pedro IV), deixando no Brasil seu filho de cinco anos de idade. Assim agindo, êle evitou que o país se tornasse uma república.

L. 69

Desde que o futuro Imperador Dom Pedro II era apenas uma criança, foi necessário estabelecer uma regência até que atingisse a maioridade. Como geralmente acontece durante as regências, êsse foi um período agitado da história do Brasil, em que o enorme Império quase desmoronou. Em 1835 começou a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, a qual continuou intermitentemente até 1845, data da pacificação da província. Outras revoltas, em outros pontos do país, pareciam ameaçar a unidade do Brasil. Em 1840, quando o príncipe herdeiro tinha apenas quatorze anos de idade, foi declarada a sua maioridade. Êle foi coroado em 1841, recebendo o título de Dom Pedro II.

Dom Pedro II mostrou, logo nos primeiros anos do seu longo reinado, uma madureza de caráter surpreendente para um jovem da sua idade. Dotado de uma personalidade completamente diferente da de seu pai, o nôvo Imperador era calmo, estudioso e essencialmente sério. Ao iniciar o seu reinado, o Brasil atravessava um período difícil, com rebeliões a agitar o país de norte a sul. Dom Pedro II, nascido no Brasil, simbolizava a fôrça unificadora, capaz de pacificar e manter o país unido. O seu reinado durou 49 anos e é de se supor que o Império Brasileiro tivesse durado mais tempo se não fôssem as próprias idéias liberais do seu Imperador.

O segundo imperador do Brasil foi um dos mais admiráveis monarcas dos tempos modernos. De estatura alta (1m90), cabelos e barba ruivos que logo se tornaram brancos, a sua figura impunha respeito e autoridade. Sua educação tinha sido esmerada. Dom Pedro II interessava-se em filosofia, conhecia as línguas clássicas, falava tôdas as línguas latinas, o inglês e o alemão. Sua curiosidade era insaciável e correspondia-se com os grandes homens da época, quer da Europa, quer dos Estados Unidos. Durante o seu govêrno, foram construídas as primeiras estradas de ferro do país. Abriram-se diversos bancos e firmas estrangeiras começaram a investir no Brasil. Entretanto, o progresso foi lento, devido à falta de interêsse dos grandes proprietários de terras por tudo que não se relacionasse com a agricultura. Em geral, a aristocracia rural olhava com desprêzo a rica burguesia que começava a surgir nas cidades.

Em 1865 rompeu a guerra do Paraguai, a única grande guerra que o Brasil teve de lutar dentro das suas fronteiras. O conflito durou de 1865 a 1870 e até hoje os brasileiros encaram essa guerra com um misto de orgulho e vergonha. O Paraguai foi derrotado, tendo o país ficado reduzido a ruínas.

O maior problema do reinado de Dom Pedro II foi o da escravatura. Quase todos os países do mundo já tinham abolido a escravatura, mas no Brasil a economia do país e a estrutura do Império estavam tão intimamente ligados ao trabalho escravo que o problema parecia insolúvel. O Imperador abominava a escravatura, tendo libertado todos os seus escravos no começo do seu reinado.

Em 1871 foi assinada a lei do Ventre Livre, declarando livres tôdas as crianças nascidas de pais escravos. Em 1885, outra lei foi promulgada, libertando automaticamente todos os escravos, quando estes atingissem a idade de sessenta anos. A escravatura estava com seus dias contados, mas os fazendeiros nada faziam para arranjar um substituto para o trabalho nas fazendas.

Os grandes acontecimentos da história do Brasil geralmente ocorrem de maneira imprevista. A libertação dos escravos não fêz exceção à regra. O Imperador estava viajando pela Europa, tendo deixado sua filha, a princesa Isabel, como regente. Sob a pressão dos abolicionistas, ela assinou o decreto que emancipava todos os escravos do Brasil, a 13 de maio de 1888. Seguiu-se uma semana de regozijo; porém, os resultados foram desastrosos: os fazendeiros se viram, de repente, arruinados. Isabel passou para a história com o título de "A Redentora", mas a sua ação um tanto precipitada lhe custou o trono. A 15 de novembro de 1889, um ano e meio depois da libertação dos escravos, a República foi proclamada e a família real brasileira partiu para o exílio.

B. Questions

1. Que conseqüências trouxe a transferência da côrte portuguêsa de Lisboa para o Rio de Janeiro?

2. Qual foi o primeiro ato governamental de Dom João ao chegar ao Brasil?

3. Por que transformações passou o Rio após a chegada da família real?

4. Que acontecimento de importância se verificou em 1817?

5. Por que Dom João VI se decidiu a voltar para Portugal?

L. 69

6. Como o Brasil obteve a sua independência?

7. Como decorreram os primeiros nove anos do Império Brasileiro?

8. Que razões levaram Dom Pedro I a abdicar da coroa do Brasil?

9. Que acontecimentos marcaram o período da minoridade de Dom Pedro II?

10. Quais eram as características pessoais de Dom Pedro II?

11. Qual foi o progresso alcançado pelo Brasil durante o reinado de Dom Pedro II?

12. Em que o Brasil foi envolvido de 1865 a 1870?

13. Qual foi o maior problema do reinado de Dom Pedro II?

14. Quem decretou a libertação dos escravos do Brasil?

15. O que resultou da abolição da escravatura no Brasil em 1888?

C. Topics for Discussion

1. Causas Que Levaram a Família Real Portuguêsa a Fugir para o Brasil

2. Benefícios Que Advieram da Transferência da Côrte Portuguêsa para o Rio de Janeiro

3. A Independência do Brasil e o Reinado de Dom Pedro I

4. O Reinado de Dom Pedro II

5. Causas Que Levaram à Queda do Império e à Proclamação da República

VOCABULARY

amado, -da adj. & n.	beloved, sweetheart
ambiente m. n.	milieu, environment
ameaça f. n.	menace, threat
arredor-res m. n.	vicinity
atingir a maioridade	to come of age
atravessar v.	to go through
atulhado, -da adj.	crammed, stuffed
baixela f. n.	silver, silver plate, tableware
caber a v.	to be one's duty, prerogative
calorosamente adv.	enthusiastically
cansaço m. n.	exhaustion, weariness
concorrer para v.	to contribute to
contar ... anos	to be ... years old
criadagem f. n.	household servants
derramemento de sangue m. n.	bloodshed
desafiar v.	to challenge, defy
desafio m. n.	defiance
desconfiança f. n.	distrust, suspicion
descontentamento m. n.	discontent, dissatisfaction, displeasure
desmoronar v.	to crumble, tumble down, collapse
despacho m. n.	executive ruling or decision
desprêzo m. n.	scorn, contempt, disdain, defiance
é de se notar	it should be noted
em fins de	toward the end of
em verdade	in fact, as a matter of fact
encarar v.	to view
esmerado, -da adj.	refined, perfect, finished
espremer v.	to squeeze, cram
esquadra f. n.	fleet
estatura f. n.	height
fidalgo m. n.	nobleman, noble
indignado, -da adj.	indignant, angered
intimar v.	to summon
inverter-se	to reverse
lei do Ventre Livre	Free Birth Law
madureza f. n.	maturity
marfim m. n.	ivory
optar v.	to choose
orgulho m. n.	pride
para todos os efeitos	for all purposes

L. 69

partidário, -ria adj.	supporter, adherent, partisan
passar a ser	to become
penoso, -sa adj.	painful
porão, -rões m. n.	hold
provinciano, -na adj.	provincial
regozijo m. n.	rejoicing, joy
reinado m. n.	reign
relacionar com	to relate to
repudiado, -da adj.	repudiated
restaurar v.	to restore, reinstate
restringir v.	to restrict
retirada f. n.	withdrawal, departure
rodeado, -da adj.	surrounded
súdito, -ta n.	subject
surpreendente mf adj.	surprising, remarkable, astonishing
Te Deum de Ação de Graças	(the opening words of a hymn of thanksgiving and praise to God)
vergonha f. n.	shame, embarassment

Lesson 70

THE REPUBLIC

I. GRAMMAR REVIEW

The Preposition de (2)

A. TYPES

The preposition de is also used:

-- before nouns and adjectives, to form adverbial phrases
-- before adverbs of time and place, to form adjective phrases
-- to indicate the extent of a change in quantity
-- to connect two nouns, the second of which qualifies the first
-- to connect a verb with an infinitive
-- to connect a noun with an infinitive
-- to connect an adjective with a noun, pronoun, or infinitive
-- after certain exclamations which denote pity, wonderment, or debasement
-- to express occasion (followed by a demonstrative adjective and vez)

B. USAGE

1. Before nouns and adjectives, to form adverbial phrases

Getúlio Vargas pôs a constituição de lado e governou à sua maneira.

De repente, o país se viu envolvido numa crise econômica.

Depois de ter sido ditador durante quinze anos, Getúlio Vargas foi de nôvo eleito Presidente da República.

2. Before adverbs of time and place, to form adjective phrases

L. 70

O Brasil de hoje em nada se assemelha ao Brasil de 30 anos atrás.

A economia de então se baseava num único produto de exportação: o café.

A queda de Getúlio foi tramada por detrás dos bastidores.

3. To indicate the extent of a change in quantity

A construção de Brasília causou tamanha inflação que o custo de vida num só ano, subiu de 55.3% a 80.6%.

4. To connect two nouns, the second of which qualifies the first.

Getúlio gostava de ser chamado "o pai dos pobres".

5. To connect a verb with an infinitive

Até o golpe militar de 1964, o Brasil mal acabava de sair de uma crise política para logo entrar em outra.

6. To connect a noun with an infinitive

O govêrno militar adotou medidas drásticas no sentido de normalizar a vida política e econômica do país.

7. To connect an adjective with a noun, pronoun, or an infinitive

Temeroso de represálias por parte dos seus inimigos políticos, João Goulart fugiu para o Uruguai.

Há políticos que são capazes de tudo.

Jânio Quadros abandonou a presidência, certo de que o povo exigiria o seu retôrno.

Dizendo-se perseguido por "fôrças ocultas", Jânio confessou-se incapaz de poder governar o país.

8. In certain exclamations denoting pity, wonderment, or debasement.

Coitado do homem que tem de trabalhar em dois ou três empregos para sustentar a família!

Que maravilha de paisagem!
Que beleza de mulher!

Olha o safado do João!
Olha o patife do Inácio!

9. To express occasion (followed by a demonstrative adjective and vez)

Já visitei o Brasil várias vêzes, mas nunca gostei tanto como desta vez.

C. EXERCISE

Write the appropriate preposition in the spaces provided below.

1. A proclamação _____ República não representou uma grande vitória _____ a vida política _____ Brasil.

2. A primeira iniciativa _____ fundadores _____ República consistiu _____ preservar a ordem interna e reorganizar a vida política _____ país.

3. A nova constituição _____ República _____ Estados Unidos _____ Brasil estabelecia a divisão _____ território brasileiro _____ vinte estados (equivalentes _____ antigas vinte províncias imperiais), e um distrito federal.

4. _____ govêrno federal era reservado o direito _____ intervir _____ negócios _____ cada estado.

5. _____ 1908 realizou-se _____ Rio a primeira Exposição Nacional, como bem convinha depois _____ uma década _____ relativa tranqüilidade política e estabilidade econômica.

6. Essa exposição comemorava o primeiro centenário _____ abertura _____ portos _____ Brasil _____ comércio estrangeiro e revelou _____ todos quanto o país tinha progredido _____ quase um século _____ independência.

L. 70

7. Os anos que se seguiram foram marcados _____ uma sucessão _____ presidentes, mais interessados _____ fazer política do que _____ bem governar o país.

8. A situação política _____ Brasil seguiu _____ mal _____ pior durante a Primeira Guerra Mundial e a década _____ vinte.

9. Getúlio Vargas era gaúcho _____ São Borja, _____ uma terra onde as crianças aprendem _____ montar _____ cavalo antes de aprenderem _____ andar.

10. _____ intuito _____ dar solução adequada _____ múltiplos problemas _____ ordem social, economica e política, o govêrno _____ Castelo Branco e seus sucessores tem procurado _____ todas os meios, combater a inflação e a influencia _____ elementos reacionários.

II. NARRATIVE

A. A República

A proclamação da República não representou uma grande vitória para a vida política do Brasil. O Império tinha garantido para o país uma maneira de vida caracterizada pela estabilidade política, numa época das mais agitadas da história da América Latina. Econômicamente, a República herdou sérios problemas, o maior dos quais foi a abolição da escravatura.

A primeira iniciativa dos fundadores da República consistiu em preservar a ordem interna e reorganizar a vida política do país. Tendo sido, primordialmente, um movimento de caracter militar, as rédeas do govêrno permaneceram, como era de se prever, nas mãos dos militares. O Marechal Deodoro da Fonseca, o proclamador da República, assumiu o poder e formou um govêrno provisório até que se preparasse uma constituição. Em fevereiro de 1891, precisamente um ano e três meses depois da queda do Império, era proclamada a nova constituição. O Marechal Deodoro foi eleito primeiro Presidente da República e, para Vice-Presidente, foi escolhido o Marechal Floriano Peixoto.

A nova constituição da República dos Estados Unidos do Brasil estabelecia a divisão do território brasileiro em vinte estados (equivalentes às antigas vinte províncias imperiais), e um distrito federal. Ao govêrno federal era reservado o direito de intervir nos negocios de cada estado mas, ao mesmo tempo, os estados podiam escolher e eleger seu próprio governador e organizar seu sistema fiscal de acôrdo com as necessidades de cada região. A primeira constituição do Brasil se baseou na dos Estados Unidos da América. O govêrno era dividido em três poderes: legislativo, executivo e judicial. O poder legislativo consistia de duas câmaras: o Senado e a Câmara dos Deputados, cujo número de representantes dependia da população de cada estado. O executivo era representado pelo Presidente, Vice-Presidente e os Ministros. O poder judicial consistia de um Supremo Tribunal e outros tribunais menores.

Com a República, iniciou-se um movimento governamental descentralizador, dando mais autoridade aos estados; organizou-se o corpo eleitoral, constituído de indivíduos do sexo masculino, no gôzo de seus direitos civis e políticos e sabendo ler e escrever; separou-se a Igreja do Estado, para o maior bem de ambas as partes.

Sofreram grandemente as finanças, como resultado da libertação dos escravos, da queda do Império e da falta de confiança do povo no novo regime. Os fazendeiros arruinados ameaçavam a estabilidade da República recém-nata. Para fazer face ao problema da mão-de-obra, o govêrno republicano resolveu incrementar a imigração européia para o Brasil. A partir de 1890, milhares de imigrantes da Europa ocidental, dos países eslavos e do oriente médio se dirigiram para o Brasil, mormente para os estados do sul.

O govêrno de Deodoro da Fonseca foi dos mais tumultuosos da história do Brasil. Vendo que era impossível governar o país sob um regime constitucional, o Presidente dissolveu o Congresso e assumiu poderes ditatoriais. Essa decisão só veio aumentar os distúrbios por todo o país e Deodoro viu-se forçado a deixar a presidência para evitar uma guerra civil. Sucedeu-o o Vice-Presidente, Marechal Floriano Peixoto, cujo govêrno também foi agitado por tumultos e revoltas. Contudo, Floriano agiu enèrgicamente, castigando os elementos rebeldes e, a despeito dos seus métodos autocráticos e até cruéis, conseguiu manter o país unido.

Em 1894 era eleito o primeiro Presidente civil do Brasil, Prudente de Moraes e Barros. Seu govêrno foi mais tranqüilo. Ao findar-se o século dezenove a vida política do país parecia ter acalmado. O Brasil punha sua casa em ordem. Restaura-se o crédito externo; reorganizam-se as finanças internas -- como conseqüência do desenvolvimento econômico do país. Iniciou-se a reforma urbana da cidade do Rio de Janeiro. A abertura de novas avenidas, a demolição de morros e o atêrro de partes da baía de Guanabara, transformaram completamente a velha cidade colonial em capital moderna, bem lhe valendo o título de Cidade Maravilhosa.

Em 1908 realizou-se no Rio a primeira Exposição Nacional, como bem convinha depois de uma década de relativa tranqüilidade política e estabilidade econômica. Essa exposição comemorava o primeiro centenário da abertura dos portos do Brasil ao comércio estrangeiro e revelou a todos quanto o país tinha progredido em quase um século de independência.

Os anos que se seguiram foram marcados por uma sucessão de presidentes, mais interessados em fazer política do que em bem governar o país. Conspirações, revoltas, revoluções e contra-revoluções agitavam o país. Bastava uma queda

brusca no preço do café para que a vida política e econômica do país entrasse em crise. Infelizmente, uma corrente de irresponsabilidade se formou, destruindo os esforços construtivos dos primeiros presidentes civis. Imperava a rivalidade entre os estados. Minas tinha inveja de São Paulo e São Paulo, por sua vez, tinha ciúme do Rio, pela sua condição de capital federal. Essa situação de quase anarquia foi favorável ao aparecimento de um nôvo personagem na cena política do Brasil: o "coronel". Êsse título, puramente honorário, era dado aos homens de posses ou grandes latifundiários. O "coronelismo" passou a dominar na política brasileira. O "coronel" era o mandachuva, o homem que fazia e desfazia, que controlava a economia e a política do seu distrito. Sem o seu apoio nenhum candidato eleitoral era eleito.

A situação política do Brasil seguiu de mal a pior durante a Primeira Guerra Mundial e a década dos vinte, até que surgiu em cena a figura que foi alvo de mais controvérsias do que qualquer outro personagem da história do Brasil: Getúlio Vargas.

Ao começar a década dos trinta o Brasil se encontrava numa situação quase caótica. A quebra da bôlsa de valôres nos Estados Unidos e a conseqüente crise mundial afetaram grandemente a economia do país, que não encontrava mercados para o seu único produto de exportação -- o café. A eleição do nôvo Presidente, Júlio Prestes, não foi aprovada pelo estado de Minas Gerais. Aproveitando-se da indignação de Minas e da confusão do momento, um "coronel" do Rio Grande do Sul propôs que Getúlio Vargas substituisse o candidato oficial. A revolta começou no Rio Grande do Sul. Aos poucos, um destacamento militar chefiado por Vargas seguiu para o norte, sendo recebido com entusiasmo por onde passava. Chegou ao Rio a 3 de novembro de 1930 e Vargas calmamente usurpou o poder.

Getúlio Vargas era gaúcho de São Borja, de uma terra onde as crianças aprendem a montar a cavalo antes de aprenderem a andar. Habituado a ter as rédeas nas mãos, durante quinze anos êle montou a cavalo, mas nesse caso o cavalo foi o Brasil. Afável, irradiando simpatia, Vargas iniciou o seu govêrno com vigor, usando de medidas extraconstitucionais para salvar a pátria. Entrentanto, depois que a situação do país melhorou, Getúlio tomou gôsto pela ditadura e nunca mais afrouxou as rédeas. Quando criticado por não ter permitido ao país voltar a um sistema democrático de govêrno, êle explicava que a forma de administração que adotara para o Brasil era a melhor de tôdas --

uma ditadura paternal -- acrescentando: "Um ditador sim, mas nunca um tirano". Sua única intenção era "salvar o Brasil para os brasileiros". No início do seu govêrno o país se encontrava mergulhado em profunda crise econômica; de fato, prestes a pedir uma moratória para poder solver a dívida nacional. O café sofria de uma tríplice crise: queda do preço, excesso de produção e enormes estoques nos armazéns. A industria brasileira encontrava-se, igualmente, em crise, havendo grande número de desempregados.

Os métodos usados para manter o país unido algumas vêzes exasperaram o povo, que não estava preparado para êsse tipo de govêrno autocrático. Logo em 1932, o estado de São Paulo levantou-se contra o governo federal num movimento separatista que foi, entretanto, abafado. Outras revoltas se seguiram: um atentado comunista em 1935 e outro integralista em 1938. Mas êsses movimentos também foram sufocados e Vargas continuou firmemente no poder.

Para melhor poder governar, Vargas aboliu os partidos políticos, dissolveu o Congresso e criou o chamado Estado Nôvo, em que o Presidente assumia podêres ditatoriais. Foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda, encarregado do serviço de censura e da propaganda do regime. O cumprimento da lei, todavia, não se revestiu do totalitarismo dos países fascistas. Pessoalmente, Vargas nunca insistiu em manifestações públicas de lealdade e afeição. Trabalhador, dotado de grande senso político, cultivava amizades em todos os círculos sociais. Falava pouco, mas sempre dava grande atenção ao que outros lhe diziam. Procurava a todos agradar sem, contudo, sair daquêle estado de alheamento que lhe era próprio.

Êsse mesmo alheamento evidenciou-se durante a época imediatamente anterior ao início da Segunda Guerra Mundial. Os países do Eixo pensavam contar com o Brasil como seu aliado, devido à natureza do seu govêrno ditatorial (o Estado Novo foi baseado no sistema corporativo da Itália Fascista). Vargas, seguindo o seu velho jôgo de não desagradar a ninguém, manteve o Brasil numa situação estritamente neutra durante os primeiros anos da guerra. Porém, em agôsto de 1942, suficientemente cedo para evitar quaisquer suspeitas de oportunismo, Vargas declarou guerra aos países do Eixo e colaborou sem reservas ao lado dos Aliados, permitindo a instalação de bases militares norte-americanas no Nordeste, exportando produtos estratégicos e até enviando uma Fôrça Expedicionária para lutar contra as fôrças do Eixo na Itália.

Acabada a guerra, com as novas idéias liberais e democráticas a agitar o mundo, a boa estrela de Vargas começou a declinar. Os seus métodos despóticos já não eram mais toleráveis. Depois de quinze anos no poder, Vargas foi deposto em outubro de 1945 por um golpe militar, sem violência. Por estranho que pareça, dois meses depois de ter sido deposto, Vargas foi eleito Senador federal. Mas as incongruências dêsse período da história do Brasil não terminam aí: nas eleições de 1950 Vargas foi eleito Presidente constitucional do Brasil.

A popularidade política de Vargas durou até 1954. A corrupção daqueles que o rodeavam levou o seu govêrno ao descrédito e ao descontentamento do público e dos militares. Depois de um atentato no qual um oficial da Fôrça Aérea foi morto, um grupo de oficiais exigiu que Vargas renunciasse. Êste pediu tempo para pensar. Era a noite de 23 para 24 de agôsto de 1954. Uma vez confrontado com a evidência de que os seus colaboradores mais chegados estavam realmente implicados no crime, Vargas suicidou-se.

Durante os quase nove anos que se sucederam desde a morte de Vargas até o golpe militar de 1964, o Brasil foi governado por vários indivíduos que, de uma maneira ou de outra, se notabilizaram pelos seguintes fatos: um govêrno de transição, ao qual se seguiu outro que deu início à construção de Brasília, causando a maior inflação da história do país; a eleição de um Presidente que mostrou indícios de desequilíbrio mental, dizendo-se ameaçado por "fôrças ocultas" que o levaram a abandonar a presidência; secedeu-lhe no poder o Vice-Presidente, cujo govêrno demonstrou tendências esquerdistas. Para evitar que o país caísse irremediavelmente nas mãos dos comunistas, o Estador Maior das Fôrças Armadas depôs o Presidente, que fugiu para o Uruguai. Em seu lugar foi nomeado o Marechal Humberto Castelo Branco, ao qual se seguiram dois outros presidentes militares -- Artur da Costa e Silva e Emílio Garrastazu Médici.

No intuito de dar solução adequada aos múltiplos problemas de ordem social, econômica e política, os govêrnos de Castelo Branco e seus sucessores têm procurado, por todos os meios, combater a inflação e a influência de elementos reacionários. Outras áreas em que o regime tem desenvolvido grande atividade são as seguintes: novas estradas de ferro e de rodagem, melhoria dos sistemas de transporte e de comunicação, barragens, usinas hidrelétricas, industrialização do Nordeste, conservação do solo,

agricultura, indústria pesada, construção naval, escolas, habitação e saúde.

Sem pretender ignorar os defeitos e perigos de um regime militar, não resta dúvida que o atual govêrno brasileiro está fazendo todo o possível para combater a corrupção e a ineficiência dos govêrnos anteriores. Como já observou alguém, um govêrno militar popular pode muito bem ser o mais indicado para o país.

B. Questions

1. A proclamação da República trouxe benefícios para a vida política do Brasil?
2. Que alterações se deram na organização política do país?
3. Que problemas de ordem econômica e social foram herdados pela República?
4. Como foi o govêrno de Deodoro da Fonseca?
5. Como decorreu a vida política do país de 1894 a 1908?
6. Como foram os anos seguintes?
7. O que significa "coronelismo"?
8. Como se caracterizou a ditadura de Vargas?
9. O que ocasionou a queda da ditadura de Vargas?
10. Como voltou ao poder?
11. Como decorreu o govêrno constitucional de Vargas?
12. Que rumo tomou a política brasileira após o suicídio de Vargas?
13. Quais foram as razões que levaram o Estado Maior das Forças Armadas a dar o golpe militar?

C. Topics for Discussion

1. O Movimento Republicano no Brasil
2. A República Velha (1894-1930)
3. Getúlio Vargas e o Estado Nôvo (1930-1945)
4. A República Nova (1945-1964)
5. A Ditadura Militar (1964-)

L. 70

VOCABULARY

abafar v.	to supress, swelter
a despeito de	in spite of, despite
afrouxar v.	to loosen
alheamento m. n.	aloofness
ameaçar v.	to menace, threat
atêrro m. n.	filling with earth, dirt fill
brusco, -ca adj.	rough, sudden
castigar v.	to punish, chastise
ciúme m. n.	jealousy, envy
coitado, -da adj.	poor fellow, poor soul
confessar-se	to admit, confess
convir v.	to befit, behoove
coronel, -néis m. n.	(political chief in rural Brazil)
defeito m. n.	shortcoming, imperfection, flaw, fault
de lado	aside
distúrbio m. n.	disturbance
golpe m. n.	coup
incrementar v.	to step up, increase, further
intento m. n.	intent, intention
mandachuva m. n.	(political) boss, big shot, bigwig.
mormente adv.	chiefly, mostly, mainly
morro m. n.	hill
oculto, -ta adj.	hidden
por de trás dos bastidores	from behind the scenes
primordialmente adv.	primarily
queda f. n.	downfall
recém-nato (-ta) adj. & n.	newborn
rédeas f. pl. n.	reins, bridle
revestir-se v.	to be marked or distinguished by
safado, -da adj. & n.	dirty rat
solver v.	to solve, satisfy, settle (a debt)
suspeita f. n.	suspicion, distrust, mistrust
tamanho, -nha adj.	such, so (big, great)
temeroso, -sa adj.	fearful
tramar v.	to plot
tumulto m. n.	turmoil, tumult
valer v.	to merit, deserve

GLOSSARY

This glossary is a cumulative list of the individual vocabularies presented at the end of each lesson contained in the present volume.

Gender is indicated for all nouns and adjectives. Irregular plurals are also indicated. Verbs are listed under the infinitive form. Arabic numerals indicate the number of the lesson which registered the first occurrence of a word.

Abbreviations used in this glossary:

adj.	adjective
adv.	adverb
conj.	conjunction
f.	feminine
m.	masculine
mf	same form for masculine and feminine
n.	noun
pl.	plural
prep.	preposition
v.	verb

Ladeira do Pelourinho (Salvador, Bahia)

PORTUGUESE - ENGLISH

A

abafar v. 70	to suppress, swelter
abater v. 67	to fell
abóbora f. n. 67	pumpkin
abolicionista mf n. adj. 69	abolitionist
abolição,-ções f. n. 70	abolition
abolir v. 70	to abolish
abrandar v. 62	to calm, quiet, ease, lighten
acalmar v. 70	to calm down, ease off
acomodar v. 69	to accommodate
a despeito de 70	in spite of, despite
adivinhar v. 67	to guess, divine
adôrno m. n. 67	ornament, decoration
afastar v. 66	to remove, ward off
afeição, -ções f. n. 70	affection
afinal adv. 64	after all
afora prep. 65	except, besides
afrouxar v. 70	to loosen, slacken
agitado, -da adj. 70	agitated, perturbed
alçada f. n. 67	jurisdiction
aldeamento m. n. 67	settlement
alheamento m. n. 70	aloofness
alimentar v. 62	to feed
alterar v. 69	to alter, change
alumínio m. n. 63	aluminum
amado, -da adj. & n. 69	beloved, sweetheart
amainar v. 62	to abate, subside, decrease
ambiente m. n. 69	milieu, environment
ameaça f. n. 69	menace, threat
ameaçar v. 70	to menace, threat
ameno, -na adj. 61	mild, pleasant
amoroso, -sa adj. 69	amorous
andino, -na adj. 62	Andean
animador, -dora adj. 63	encouraging, stimulating
animosidade f. n. 69	animosity
antecipação, -ções f. n. 65	anticipation, foresight
ao acaso 66	at random, aimlessly, haphazardly, by chance
aparentado, -da adj. 67	related, kindred
aportar v. 64	to cast or drop anchor
apossar-se de v. 66	to take possession of, seize, take hold of
aproveitamento m. n. 62	utilization
arrebanhar v. 63	to herd, round up

arrecadação, -ções f. n. 66	exaction, levy
arredor, -res m. n. 69	vicinity
arrogante mf n. & adj. 69	arrogant
aruaque adj. & n. 67	Arawakan, of or pertaining to the Arawakan people or to their languages
a salvo 66	in safety, safely
assaltante mf n. & adj. 64	assailant
assemelhar-se v. 67	to resemble
assimilar v. 67	to assimilate, absorb
astrônomo, -ma m. n. 64	astronomer
até certo ponto 68	to a certain extent
aterro m. n. 70	filling with earth, dirt-fill
atingir a maioridade 69	to come of age
atrativo m. n. 64	attraction
atravessar v. 69	to go through
atulhado, -da adj. 69	crammed, stuffed
autocrático, -ca adj. 70	autocratic, despotic
avaliar v. 65	to imagine
averiguar v. 64	to find out
avolumar-se v. 62	to increase in volume

B

bacia f. n. 62	basin
bagunça f. n. 63	mess, disorder
baixa-mar f. n. 61	low tide
baixela f. n. 69	silver, silver plate, tableware
bandeirantes m. pl n. 62	(early trail blazers and Indian hunters from São Paulo)
barreira f. n. 62	barrier
batata-doce f. n. 67	sweet potato
bauxita f. n. 63	bauxite
berílio m. n. 63	beryllium
boa nova 64	good news
bôlsa de valôres 67	stock market, stock exchange
brando, -da adj. 61	mild, bland
brusco, -ca adj. 70	rough, sudden
brutal, -tais mf adj. 66	brutal
bruto, -ta adj. 63	raw
burgues, gueses m. n. 65	bourgeois, middle-class

C

caber a v. 69	to be one's duty, prerogative
cachoeira f. n. 62	rapids
calculado, -da adj. 65	calculated, cold (fig.)
calorosamente adv. 69	enthusiastically
cansaço m. n. 69	exhaustion, fatigue, weariness
caótico, -ca adj. 70	chaotic
caravela capitânia 64	flagship
caribe adj. n. 67	Cariban, of or pertaining to the Carib Indians
carnaúba f. n. 63	carnauba (tree)
caroá m. n. 63	caroa (a Brazilian plant whose leaves yield a fiber used in making cordage, coarse cloth, and paper.)
cartografado, -da adj. 62	charted
cartógrafo m. n. 64	cartographer, map maker
casca f. n. 67	bark, peel
cascalho m. n. 63	gravel
caseiro, -ra adj. 68	domestic, homemade
castigar v. 70	to punish, chastise
catarata f. n. 62	cataract
catalogar v. 69	to catalogue
catequizar v. 66	to instruct, indoctrinate, teach (the Gospel to the Indians)
cauim m. n. 67	(alcoholic beverage distilled from fermented cassava or other grains and fruits)
cena f. n. 70	scene
centena f. n. 66	hundred, hundredth
cêra f. n. 63	wax
cheia f. n. 62	flood
choça f. n. 67	hut, shack
ciúme m. n. 70	jealousy, envy
clareira f. n. 67	clearing
cláusula f. n. 65	clause
clausura f. n. 65	cloistered life
clientela f. n. 67	clientele
cobiça f. n. 64	greed
cobre m. n. 63	copper

coitado, -da adj. 70 — poor fellow, poor soul
colaborar v. 70 — to collaborate, cooperate
colheita f. n. 67 — harvest
comemorar v. 70 — to commemorate
comitiva f. n. 68 — retinue, entourage, party
compreender v. 62 — to include, comprise, contain

concorrer para v. 69 — to contribute to
confessar-se v. 70 — to admit, confess
confiar a v. 64 — to entrust with
conjurado, -da n. 68 — conspirator
conquistador, -dora adj. & n. 67 — conqueror
consolidar v. 64 — to consolidate
consórcio m. n. 65 — marriage
constatar v. 63 — to verify, confirm, find out, discover

contar ... anos 69 — to be ... years old
contenda f. n. 66 — dispute, feud
contestar v. 65 — to dispute
convir v. 70 — to befit, behoove, be in keeping with

convívio m. n. 67 — conviviality, intimacy
coroar-se v. 68 — to be crowned, finished, concluded

coronel, -néis m. n. 70 — (political chief in rural areas of Brazil)

corriqueiro, -ra adj. 64 — commonplace
corrupção, -ções f. n. 70 — corruption
costeiro, -ra adj. 61 — coastal, seaboard
criadagem f. n. 69 — household servants
cromo m. n. 63 — chrome
cruel, -éis adj. 70 — cruel
culminante mf adj. 61 — culminating
cultivo m. n. 68 — cultivation
cultura f. n. 63 — cultivation, farming
curandeiro, -ra n. 67 — medicine man

D

datar v. 69 — to date
debandada f. n. 68 — flight, rout
desabitado, -da adj. 61 — uninhabited
desaguar v. 62 — to drain, empty, flow into

decair v. 63 — to decline
decrescer v. 62 — decrease, abate
defeito m. n. 70 — imperfection, fault, shortcoming, flaw

definhar v. 66 — to be or become thin or emaciated, weaken

degradante mf adj. 65 — degrading
degredado, -da n. 64 — outlaw, outcast
de lado 70 — aside
deleite m. n. 67 — delight, pleasure, enjoyment

demasiado adv. 65 — too (much)
depender v. 70 — to depend on
derramamento de sangue 69 — bloodshed
derrubar v. 66 — to tear down
desafiar v. 69 — to challenge, defy
desafio m. n. 69 — defiance
descentralizador, -ra adj. — decentralizing
desconfiança f. n. 69 — distrust, suspicion
descontentamento m. n. 69 — discontent, dissatisfaction, displeasure

desenrolar v. 69 — to develop, unfold, come to pass

desmentir v. 67 — to contradict, disavow, belie

desmoronar v. 69 — to crumble, tumble down, collapse

despacho m. n. 69 — executive ruling or decision

despertar v. 67 — to awake, arouse
despótico, -ca adj. 70 — despotic
desprêzo m. n. 69 — scorn, contempt, disdain, defiance

desterrar v. 68 — to exile
desviar v. 68 — to divert
desviar-se v. 64 — to turn, change the position, detour

detestar v. 69 — to detest, abhor, hate
devorado, -da adj. 64 — devoured
dispersão, -sões f. n. 62 — dispersion, dispersal, scattering

disseminar v. 68 — to disseminate, sow
distúrbio m. n. 70 — disturbance
ditadura f. n. 70 — dictatorship
dizimar v. 67 — to decimate
doação, -ções f. n. 65 — grant
dobrar o cabo 64 — to round the cape
dócil, -ceis adj. 64 — docile
domínio m. n. 68 — domination
donatário m. n. 65 — donatary (the receiver of a land grant from the king)

destacamento m. n. 70 — detachment
dissolver v. 70 — to dissolve
dotado, -da adj. 63 — endowed
drástico, -ca adj. 70 — drastic

E

eclusa f. n. 62 — lock, dam, dike
é de se notar 69 — it should be noted
efetivar v. 65 — to effect, bring about, undertake

elevar v. 69 — to elevate, raise
emancipar v. 69 — to emancipate
embocadura f. n. 64 — mouth of a river, estuary
em fins de 69 — toward the end of
em franca produção 63 — in full production
empreitada f. n. 62, 68 — project, job, undertaking
em seguida 65 — then
em verdade 67 — in fact, as a matter of fact

encarcerar v. 69 — to incarcerate
encarar v. 69 — to view
encorajar v. 69 — to encourage
endurecedor, -dora adj. 63 — hardening
enfim adv. 67 — in short, finally
engano m. n. 64 — mistake
enlouquecer v. 68 — to go mad, insane
enormidade f. n. 61 — enormity, vastness, hugeness

enquadrar-se v. 62 — to fit in, adjust, conform
entregar v. 69 — to hand over, deliver
entregar-se a v. 67 — to surrender
entreposto m. n. 68 — trading post
escândalo m. n. 69 — scandal
esclarecido, -da adj. 65 — enlightened
escravização, -ções f. n. 67 — enslavement
escravizador, -dora adj. 66 — enslaver
eslavo, -va adj. & n. 70 — Slav, Slavic
esmerado, -da adj. 69 — refined, perfect, finished
espanto m. n. 64 — fright, scare
especiarias f. pl. n. 64 — spices
espoliar v. 65 — to plunder, despoil, loot, pillage

esperança f. n. 68 — hope
espinho m. n. 63 — thorn
espremer v. 69 — to squeeze, cram
esquadra f. n. 69 — fleet

esquartejar v. 67	to quarter, tear to pieces
estabilidade f. n. 70	stability
estatura f. n. 69	height
estipular v. 65	to stipulate
estoque m. n. 70	stock
estreito, -ta adj. 66	close
estritamente adv. 70	strictly
etapa f. n. 62	step, stage
evidenciar-se v. 70	to become evident, manifest
evitar v. 64	to avoid, shun, prevent
exasperar v. 69	to exasperate
exorcismo m. n. 67	exorcism, incantation
expandir v. 68	to expand, spread out

F

fascista mf adj. & n. 70	Fascist
feiticeiro, -ra n. 67	witch doctor
feito m. n. 64	deed, feat
festim, -tins m. n. 67	banquet, private or family party
fidalgo, -ga n. 63	nobleman, noble
flora f. n. 63	flora
fora prep. 65	except, besides
forçar v. 62	to force
fortificado, -da adj. 65	fortified
fracassar v. 68	to fail, abort (fig.)
fracasso m. n. 65	failure
fragmentar-se v. 68	to break up, fragment
frota f. n. 64	fleet
fuga f. n. 68	flight, fleeing
fugir v. 66	to run away
funcionalismo m. n. 65	civil service, functionalism

G

garantir v. 68	to insure
geleira f. n. 62	glacier
gesto m. n. 69	gesture
geólogo m. n. 63	geologist
golpe m. n. 66, 70	blow, coup
grandemente adv. 66	greatly
guloseima f. n. 67	delicacy, morsel

H

hegemonia f. n. 66	hegemony

hemisfério m.n. 62	hemisphere
heresia f. n. 65	heresy
hidrografia f. n. 62	hydrography
horrorizar v. 67	to horrify
hortaliça f. n. 66	vegetable, (pl.) greens
hostil, -tis mf adj. 67	hostile
hostilizado, -da adj. 66	antagonized

I

idealizar v. 65	to idealize, conceive
imenso, -sa adj. 63	huge
imprimir v. 68	to print
incômodo m. n. 68	discomfort
incongruência f. n. 70	incongruence, inconsistency
incrementar v. 70	to further, increase
indefeso, -sa adj. 64	defenseless, helpless
indignado, -da adj. 69	indignant, angered
inflação, -ções f. n. 70	inflation
insaciável, -veis mf adj. 69	insatiable
instalar-se v. 68	to be established
instigar v. 66	to instigate, incite
integrar v. 65	to integrate
interligar v. 62	to interconnect
intimar v. 69	to summon
intuito m. n. 70	intent
inundável, -veis adj. 61	inundable, can be flooded
invasor, -res m. n. 66	invader
inverter-se v. 69	to reverse
ir ter a 68	to end up

J

jazida f. n. 63	large deposit of ore, mine, ore bed
jê mf adj. & n. 67	Gesian, of or pertaining to the Gesian people or to their language
jugo m. n. 68	yoke
justamente adv. 66	precisely

L

laguna f. n. 61	lagoon
lança f. n. 67	lance, spear, javelin

lançar mão de 68	to make use of, draw upon
lavoura f. n. 66	farming, agriculture
lealdade f. n. 70	loyalty
lei do Ventre Livre f. n. 69	Free Birth Law
leito m. n. 63	bed
lençóis petrolíferos m. pl. n. 63	oil deposits, reserves
lento, -ta adj. 69	slow
levar a crer 65	to lead one to believe
liga f. n. 63	alloy
ligar v. 62	to connect, join
limiar m. n. 64	threshold
livrar v. 68	to free
louco, -ca adj. 68	mad, insane, crazy, distraught
luta f. n. 69	struggle

M

maciço, -ça adj. & n. 61, 62	massive, solid, massif
madureza f. n. 69	maturity
mameluco, -ca n. 67	mestizo of Indian and white
mamona f. n. 63	castor bean
mandachuva m. n. 70	(political) boss, big shot
manganês m. n. 63	manganese
mangue m. n. 61	mangrove
manufatureiro, -ra adj. 68	manufacturing
mão-de-obra f. n. 65	hand labor, manual labor
maravilha f. n. 62	wonder
maré f. n. 61	tide
marfim m. n. 69	ivory
massacre m. n. 67	massacre
matemático m. n. 64	mathematician
matéria-prima, matérias-primas f. n. 62	raw material
maus tratos m. pl. n. 67	bad treatment, torture
melhorar v. 68	to improve, better
mensageiro, -ra n. 69	courier, runner, messenger
mercadoria f. n. 62	merchandise
meridional, -nais adj. 63	southern
mestiço, -ça adj. & n. 64	mestizo, of mixed blood
mica f. n. 63	mica
mineração, -ções f. n. 68	mining
minério m. n. 63	ore
miscigenação f. n. 67	miscegenation
moratória f. n. 70	moratorium
mormente adv. 70	chiefly, mainly, mostly

morro m. n. 70	hill
mudança f. n. 67	transfer, removal, moving
mútuo, -tua adj. 69	mutual

N

não ficar a dever 64	to compare favorably
não resta dúvida 64	there is no doubt
navegável, -veis mf adj. 62	navigable
nômade adj. & n. 67	nomadic, nomad
normalizar v. 70	to regulate, bring to normal, normalize

O

obra do acaso 64	made by chance
obstruir v. 61	to obstruct
oculto, -ta adj. 70	hidden
oiticica f. n. 63	oiticica (Brazilian tree bearing a nut-like fruit that yeilds oil)
óleo de rícino m. n. 63	castor oil
optar v. 69	to choose
órgão, -gãos m. n. 63	body
orgulho m. n. 69	pride
originar-se v. 62	to originate
oscilação, -ções f. n. 61	oscillation, variation
outrora adv. 64	formerly, previously, once upon a time

P

paganismo m. n. 66	paganism
pajé m. n. 67	medicine man (among the Indians of South America)
para todos os efeitos 69	for all purposes
parcel f. n. 63	parcel, part
partida f. n. 69	departure
partidário, -ria adj. 69	supporter, adherent, partisan
passar a ser 69	to become
paternal, -nais adj. 70	paternal
pedrarias f. pl. n. 64	precious stones
pegar v. 64	to stick, catch on
penoso, -sa adj. 65	painful
percurso m. n. 62	course, route, way, run, journey

perda f. n. 67		loss
pesquisa f. n. 63		search, research
pesquisador, -ra n. 63		searcher, researcher
pessoal habilitado 63		skilled labor
pirata mf n. 64		pirate
plantação, -ções f. n. 67		planting
poço m. n. 63		well
político, -ca adj. 70		political
porão, -rões m. n. 69		hold
por de trás dos bastidores 70		from behind the scenes
pororoca f. n. 61		a tidal bore esp. at the mouth of the Amazon
por ... que conj. 64		as ... as
pôr termo 67		to put an end
potência f. n. 65		power
preamar f. n. 61		high tide
preparo m. n. 67		preparation
preservar v. 70		to preserve
prestar v. 66		to render
prevalecer v. 61		to prevail, predominate
primordialmente adv. 70		primarily
procura f. n. 68		search, hunt
prole f. n. 65		offspring, progeniture
proporcionar v. 62		to provide
prosperar v. 66		to prosper, thrive, flourish
prosseguir v. 62		to pursue, follow up, go ahead
protetorado m. n. 68		protectorate
provindo, -da adj. 62		coming from
provinciano, -na adj. 69		provincial
punição, -ções f. n. 69		punishment

Q

queda f. n. 70	downfall

R

ramificação, -ções f. n. 61	ramification, branches
reagir v. 65	to react
reaver v. 68	to recover, recoup
rebelar-se v. 68	to rebel
rebelião, -ões f. n. 69	rebellion, uprising
recanto m. n. 64	recess, nook, corner, retreat, quaint place
recém-nato, (-ta) adj. 70	newborn

reclamar v. 66	to claim, demand
reconhecimento m. n. 64	exploratory trip, reconnaissance, scouting
recorrer a v. 66	to resort to
recortado, -da adj. 61	jagged
rédeas f. pl. n. 70	reins, bridle
redondeza f. n. 65	surroundings, environs
reduzir v. 69	to reduce
refinado, -da adj. 63	refined
refinamento m. n. 69	refinement
reforçar v. 66	to reinforce
regulamento m. n. 65	regulation, rule
rejeitar v. 65	to reject
regência f. n. 69	regency
regozijo m. n. 69	rejoicing
regularizar v. 62, 68	to regulate, control
reinado m. n. 69	reign
relacionar com 69	to relate to
relampejar v. 62	to flash (as lightning)
remeter v. 68	to send
reorganizar v. 70	to reorganize
represália f. n. 70	reprisal, retaliation
repudiado, -da adj. 69	repudiated
requisitar v. 69	to request
restaurar v. 69	to restore, reinstate
restringir v. 69	to restrict
retirada f. n. 69	withdrawal, departure
retôrno m. n. 70	return
revestir-se v. 70	be marked, distinguished by
rijo, -ja adj. 67	hard
rodeado, -da adj. 69	surrounded
rudimentar, -res mf adj. 67	primitive, rudimentary
rudimentos m. pl. n. 67	rudiments
rumar para v. 68	to head for

S

safado, -da adj. & n. 70	shameless person, dirty rat
salvo prep. 65	save, besides, except
sangrar v. 67	to bleed
saquear v. 65	to sack, plunder, loot, ransack
sêda f. n. 64	silk
seiva f. n. 67	sap
semente f. n. 66	seed
sentir a falta de 65	to miss

senador, -res m. n. 70	senator
serviçal, -çais mf n. 66	servant, salaried worker
sesmaria f. n. 65	land grant
simbolizar v. 69	to symbolize
sinuosidade f. n. 62	sinuosity
soberania f. n. 69	sovereignty
solver v. 70	to solve, satisfy (settle a debt)
sonhar v. 63	to dream
suavizar v. 61	to ease, lighten, soothe
subjugação, -ções f. n. 66	subjugation
sublevar-se v. 66	to rise up, rebel, revolt
subordinação, -ções f. n. 69	subordination
subvenção, -ções f. n. 65	subvention, subsidy, grant
súdito, -ta n. 69	subject
sufocar v. 70	to suffocate
surpreendente mf adj. 69	surprising, remarkable, astonishing
suspeita f. n. 70	suspicion

T

taba f. n. 67	Indian dwelling or settlement
tacape m. n. 67	South American Indian Club
tamanho, -nha adj. 70	such, so (big, great)
Te Deum de Ação de Graças	(the opening words of a hymn of thanksgiving and praise to God)
temeroso, -sa adj.	fearful
temperado, -da adj.	temperate
tentativa f. n. 86	attempt, effort
terra a dentro adv. 61	inland
testamento m. n. 65	will
tirano, -na adj. & n. 70	tyrant, despot
tolerância f. n. 65	tolerance
tolerante mf adj. 69	tolerant
tolerável, -veis adj. 70	tolerable, bearable
tório m. n. 63	thorium
totalitarismo m. n. 70	totalitarianism
trabalho manual 65	manual work
traficante mf n. 64	swindler
tramar v. 65	to plot, intrigue
tratar-se de v.	to be concerned with
travessia f. n. 65	crossing, passage
trecho m. n. 62	stretch
trovejar v. 62	to thunder

tumulto m. n. 70		turmoil, tumult
tungstênio m. n. 63		tungsten
tungue m. n. 63		tung
	U	
unificador, -dora adj. 69		unifying
urânio m. n. 63		uranium
usufruir v. 68		to enjoy, have fruition of
usurpar v. 70		to usurp
	V	
valer v. 70		to deserve, merit
vazante f. n. 62		dry season
verba f. n. 63		appropriation, allocation, allowance
vergonha f. n. 69		shame, embarassment
verificar-se 68		to take place, happen, occur
ver-se 68		to find oneself
véspera f. n. 69		eve, day before
vinda f. n. 65		coming
vingança f. n. 67		vengeance, revenge
vulnerável, -veis adj. 64		vulnerable

ENGLISH-PORTUGUESE

A

abate v. 62	amainar, decrescer
abhor v. 69	detestar
abolish v. 70	abolir
abolition n. 70	abolição, -ções
abolitionist n. 69	abolicionista
accommodate v. 69	acomodar
adjust v. 62	enquadrar-se
admit v. 70	confessar-se
affection n. 70	afeição, -ções
after all 64	afinal
agitated adj. 70	agitado, -da
agriculture n. 66	lavoura, agricultura
aimlessly adv. 66	ao acaso
allocation n. 63	verba
allowance n. 63	verba
alloy n. 63	liga
aloofness n. 70	alheamento
alter v. 69	alterar
aluminum n. 63	alumínio
amorous adj. 69	amoroso, -sa
Andean adj. 62	andino, -na
angered adj. 69	indignado
animosity n. 69	animosidade
antagonized adj. 66	hostilizado, -da
anticipation n. 65	antecipação
appropriation n. 63	verba
Arawakan adj. 67	aruaque
arouse v. 67	despertar
arrogant adj. 69	arrogante
as a matter of fact 69	em verdade
aside adv. 70	de lado
assailant n. 64	assaltante
assimilate v. 67	assimilar
astonishing adj. 69	surpreendente
astronomer n. 64	astrônomo
at random 66	ao acaso
attempt n. 68	tentativa
attraction n. 64	atrativo
autocratic adj. 70	autocrático, -ca
avoid v. 64	evitar
awake v. 67	despertar

B

bad treatment n. 67	maus tratos
banquet n. 67	festim, -tins
bark n. 67	casca
barrier n. 62	barreira
basin n. 62	bacia
bauxite n. 63	bauxita
be about v. 64	tratar-se
become v. 69	passar a ser
become evident v. 70	evidenciar-se
become thin v. 66	definhar
be concerned with 64	tratar-se de
be concluded v. 68	coroar-se
be crowned b. 67	coroar-se
bed n. 63	leito
be established v. 68	instalar-se
befit v. 70	convir
be in keeping with v. 70	convir
belie v. 67	desmentir
be like v. 67	assemelhar-se
beloved adj. 69	amado, -da
be marked v. 70	revestir-se
beryllium n. 63	berílio
besides prep. 65	(a)fora, salvo
be thin v. 66	definhar
better v. 68	melhorar
be ... years old v. 69	contar ... anos
big shot n. 70	mandachuva
bland adj. 61	brando, -da
bleed v. 67	sangrar
bloodshed n. 69	derramamento de sangue
blow n. 67	golpe
body n. 63	orgão, -gãos
bourgeois n. 65	burgues, -gueses
break up v. 68	fragmentar-se
bridle n. 70	rédea
bring about v. 65	efetivar
bring to normalcy v. 70	normalizar
brutal adj. 66	brutal, -tais
by chance 66	ao acaso

C

calculated adj. 65	calculado, -da
calm v. 62	abrandar

calm down v. 70	acalmar
Cariban adj. 67	caribe
carnauba (tree) n. 63	carnaúba
caroa n. 63	caroá (a Brazilian plant whose leaves yield a fiber used in making cordage, coarse cloth, and paper.)
cartographer n. 64	cartógrafo
cast anchor v. 64	aportar
castor bean n. 63	mamona
castor oil n. 63	óleo de rícino
catalogue v. 69	catalogar
cataract n. 62	catarata
catch on v. 64	pegar
cauim n. 67	cauim (a native Brazilian drink prepared from fermented manioc, corn, or other grains and fruits)
challenge v. 69	desafiar
change v. 69	alterar
change the position v. 64	desviar-se
chaotic adj. 70	caótico, -ca
charted adj. 62	cartografado, -da
chastise v. 70	castigar
chiefly adv. 70	mormente
choose v. 69	optar
chrome n. 63	cromo
civil service n. 65	funcionalismo
claim v. 66	reçlamar
clause n. 65	cláusula
clearing n. 67	clareira
clientele n. 67	clientela
cloistered life n. 65	clausura
close adj. 66	estreito, -ta
coastal adj. 61	costeiro, -ra
cold (fig.) adj. 65	calculado, -da
collaborate v. 70	colaborar
collapse v. 69	desmoronar
come of age v. 69	atingir a maioridade
coming n. 65	vinda
coming from 62	provindo, -da
commemorate v. 70	comemorar
commonplace adj. 64	corriqueiro
compare favorably 64	não ficar a dever

comprise v. 62	compreender
conceive v. 65	idealizar
confess v. 70	confessar-se
confirm v. 63	constatar
connect v. 62	ligar
conqueror n. 67	conquistador, -dora
consolidate v. 64	consolidar
conspirator n. 68	conjurado, -da
contain v. 62	compreender
contempt n. 69	desprêzo
contribute to v. 69	concorrer para
control v. 68	regularizar
conviviality n. 67	convívio
cooperate v. 70	colaborar
copper n. 63	cobre
corruption n. 70	corrupção
coup n. 70	golpe
courier n. 69	mensageiro
course n. 62	percurso
cram v. 69	espremer
crammed adj. 69	atulhado, -da
crazy adj. 68	louco, -ca
crossing n. 65	travessia
cruel adj. 70	cruel, -éis
crumble v. 69	desmoronar
culminating adj. 61	culminante
cultivation n. 63, 68	cultura, cultivo

D

date v. 69	datar
decentralizing adj. 70	descentralizador, -ra
decimate v. 67	dizimar
decline v. 63	decair
decrease v. 62	amainar, decrescer
deed n. 64	feito
defenseless n. 64	indefeso, -sa
defiance n. 69	desafio
defy v. 69	desafiar
degrading adj. 65	degradante
delicacy n.67	guloseima
delight n. 67	deleite
deliver v. 69	entregar
demand v. 66	reclamar
departure n. 69	partida, retirada
depend on v. 70	depender
deserve v. 70	valer
despite prep. 70	a despeito de

despoil v. 65	espoliar
despotic adj. 70	despótico, -ca
detachment n. 70	destacamento
detest v. 69	detestar
detour v. 64	desviar-se
develop v. 69	desenrolar
devine v. 67	adivinhar
devoured adj. 64	devorado, -da
dictatorship n. 70	ditadura
diminish v. 62	amainar
disavow v. 67	desmentir
discomfort n. 68	incômodo
discontent n. 69	descontentamento
discover v. 63	constatar
disorder n. 63	bagunça
dispersal n. 62	dispersão, -sões
displeasure n. 69	descontentamento
dispute n. 66	contenda
dissatisfaction n. 69	descontentamento
disseminate v. 68	disseminar
dissolve v. 70	dissolver
distrust n. 69	desconfiança
disturbance n. 70	distúrbio
divert v. 68	desviar
docile adj. 64	dócil, -ceis
domestic adj. 68	caseiro, -ra
domination n. 68	domínio
donatary n. 65	donatário
downfall n. 70	queda
drain v. 62	desaguar
drastic adj. 70	drástico, -ca
draw upon v. 68	lançar mão de
dream v. 63	sonhar
drop anchor v. 64	aportar
dry season n. 62	vazante
duty (to be one's ....) 69	caber a

E

(early trail blazers and Indian hunters from São Paulo) 62	bandeirantes
ease v. 61, 62	suavizar, abrandar
ease off v. 70	acalmar
effect v. 65	efetivar
elevate v. 69	elevar
emancipate v. 69	emancipar
empty v. 62	desaguar
encourage v. 69	encorajar
encouraging adj. 63	animador, -dora

endowed adj. 63	dotado, -da
end up v. 68	ir ter a
enjoy v. 68	usufruir
enlightened adj. 65	esclarecido, -da
enormity n. 61	enormidade
enslavement n. 67	escravização, -ções
enslaver n. 66	escravizador, -dora
enthusiastically adv. 69	calorosamente
entourage n. 68	comitiva
entrust with v. 64	confiar a
environment n. 69	ambiente
environs n. 65	redondeza
envy n. 70	ciúme
escape n. 68	fuga
estuary n. 64	estuário
eve n. 69	véspera
exaction n. 66	arrecadação, -ções
exasperate v. 69	exasperar
executive ruling n. 69	cansaço
except prep. 65	(a)fora, exceto
exhaustion n. 69	cansaço
exile v. 68	desterrar, exilar
exorcism n. 67	exorcismo
expand v. 68	expandir

F

fail v. 68	fracassar
failure n. 68	fracassar
farming n. 63, 66	cultura, lavoura
Fascist adj. & n. 70	fascist
fatigue n. 69	cansaço
fearful adj. 70	temeroso, -sa
feat n. 64	feito
feed v. 62	alimentar
fell v. 70	abater
feud n. 66	contenda
fill, filling (earth) n. 70	atêrro
finally adv. 67	enfim
find oneself v. 68	ver-se
find out v. 63, 64	constatar, averiguar
fit in v. 62	enquadrar-se
flagship n. 64	caravela capitânia
flash (as lightning) v. 62	relampejar
flaw n. 70	defeito
fleet n. 64, 69	frota, esquadra
flight n. 68	debandada, fuga
flood n. 62	cheia
flora n. 63	flora

flow into v. 62	desaguar
follow up v. 62	prosseguir
for all purposes 69	para todos os efeitos
force v. 62	forçar
foresight n. 65	antecipação
formerly adv. 64	outrora
fortified adj. 62	fortificado, -da
free v. 68	livrar
Free Birth Law 69	lei do Ventre Livre
fright n. 64	espanto
from behind the scenes 70	por detrás dos bastidores
functionalism n. 65	funcionalismo
further v. 70	incrementar

G

geologist n. 69	geólogo
Gesian adj. 67	jê (of or pertaining to the Gesian people or to their language)
gesture n. 69	gesto
glacier n. 62	geleira
go ahead v. 62	prosseguir
go insane, mad v. 68	enlouquecer
good news 64	boa nova
go through v. 69	atravessar
grant n. 65	doação, -ções
gravel n. 63	cascalho
greatly adv. 66	grandemente
greed n. 64	cobiça
greens pl. n. 66	hortaliça
guess v. 67	adivinhar

H

hand labor n. 65	mão-de-obra
hand over v. 62	entregar
haphazardly adv. 66	ao acaso
happen v. 68	verificar-se
hard adj. 67	rijo, -ja
hardening adj. 63	endurecedor, -dora
harvest n. 67	colheita
have fruition of v. 68	usufruir
head for v. 68	rumar
hegemony n. 66	hegemonia
height n. 69	estatura
helpless adj. 64	indefeso, -sa
hemisphere n. 62	hemisfério

herd v. 65	arrebanhar
heresy n. 65	heresia
hidden adj. 70	oculto, -ta
high tide n. 61	preamar
hill n. 70	morro
hold n. 69	porão, -rões
homemade adj. 68	caseiro, -ra
hope n. 68	esperança
horrify v. 67	horrorizar
hostile adj. 67	hostil, -tis
household servants 69	criadagem
huge adj. 63	imenso, -sa
hundredth adj. 66	centena
hunt n. 68	procura
hut n. 67	choça
hydrography n. 62	hidrografia

I

idealize v. 65	idealizar
imagine v. 65	avaliar
improve v. 68	melhorar
incantation n. 67	exorcismo
incarcerate v. 68	encarcerar
incite v. 66	instigar
include v. 62	compreender
incongruence n. 70	incongruência
increase v. 70	incrementar
increase in volume v. 62	avolumar-se
Indian dwelling or settlement 67	taba
indignant n. 69	indignado, -da
indoctrinate v. 66	catequizar
in fact 69	em verdade
inflation n. 70	inflação, -ções
inland adv. 61	terra a dentro
in safety 66	a salvo
insane adj. 68	louco, -ca
insatiable adj. 69	insaciável, -veis
in short 67	enfim
in spite of 70	a despeito de
instigate v. 66	instigar
instruct v. 66	catequizar
insure v. 68	garantir
integrate v. 65	integrar
intent n. 70	intuito
interconnect v. 62	interligar

intimacy n. 67	intimidade
inundable adj. 61	inundável, -veis
invader n. 66	invasor
it should be noted 69	é de se notar
ivory n. 69	marfim

J

jagged adj. 61	reçortado, -da
jealousy n. 70	ciúme
join v. 62	ligar
jurisdiction n. 67	alçada

K

kindred adj. 67	aparentado, -da

L

lagoon n. 61	laguna
lance n. 67	lança
land grant n. 65	sesmaria
large deposit of ore 63	jazida
lead one to believe v. 65	levar a crer
levy n. 66	arrecadação, -ções
lighten v. 62	abrandar
lock n. 62	eclusa
loosen v. 70	afrouxar
loot v. 65	espoliar
loss n. 67	perda
low tide n. 61	baixa-mar
loyalty n. 70	lealdade
luxury n. 69	luxo

M

mad adj. 68	louco, -ca
made by chance 67	obra do acaso
make use of v. 68	lançar mão de
manganese n. 63	manganês
mangrove n. 61	mangue
manual labor n. 65	mão-de-obra
manual work n. 65	trabalho manual
manufacturing adj. 68	manufatureiro, -ra
mapmaker n. 65	cartógrafo
marriage n. 65	consórcio
massacre n. 67	massacre
massif n. 62	maciço

massive adj. 61	maciço, -ça
mathematician n. 64	matemático
maturity n. 69	madureza
medicine man (among the Indians of South America) 67	pajé, curandeiro
menace n. 69	ameaça
menace v. 70	ameaçar
merchandise n. 62	mercadoria
merit v. 70	valer
mess n. 63	bagunça
messenger n. 69	mensageiro, -ra
mestizo n. 64	mestiço, -ça
mica n. 63	mica
mild adj. 61	ameno, -na, brando, -da
milieu n. 69	ambiente
mining n. 68	mineração, -ções
miss v. 65	sentir a falta
mistake n. 64	engano
moratorium n. 70	moratória
morsel n. 67	guloseima
mouth of a river n. 64	embocadura
moving n. 67	mudança
mutual adj. 69	mútuo, -tua

N

navigable adj. 62	navegável, -veis
newborn adj. 70	recém-nato (-ta)
noble n. & adj. 69	nobre, fidalgo
nobleman n. 69	nobre, fidalgo
nomad n. 67	nômade
nomadic adj. 67	nômade

O

obstruct v. 61	obstruir
offspring n. 65	prole
oil deposits, reserves 63	lençóis petrolíferos
oiticica n. 63	oiticica (Brazilian tree bearing a nut-like fruit that yields oil)
ore n. 63	minério
ore bed n. 63	jazida
originate v. 62	originar-se
ornament n. 67	adôrno
oscillation n. 61	oscilação, -ções
outcast n. 64	degredado
outlaw n. 64	degredado

P

paganism n. 66		paganismo
painful adj. 65		penoso, -sa
parcel n. 63		parcela
part n. 63		parcela
partisan n. 69		partidário, -ria
party n. 68		comitiva
passage n. 65		travessia
paternal adj. 70		paternal, -nais
peel n. 67		casca
perturbed adj. 70		agitado, -da
pirate n. 64		pirata
planting n. 67		plantação
pleasant adj. 61		ameno, -na
plot v. 65		tramar
plunder v. 65		espoliar, saquear
political adj. 70		político, -ca
poor fellow, soul adj. 70		coitado, -da
power n. 65		potência
precious stones n. 64		pedrarias
precisely adv. 66		justamente
preparation n. 67		preparo
prerogative (to be one's ...) 69		caber a
preserve v. 70		preservar
prevail v. 61		prevalecer
prevent v. 64		evitar
pride n. 69		orgulho
primarily adv. 70		primordialmente
primitive adj. 67		rudimentar
print v. 68		imprimir
progeniture n. 65		prole
project n. 62		empreitada
prosper v. 66		prosperar
protectorate n. 68		protetorado
provide v. 62		proporcionar
provincial adj. 69		provinciano, -na
pumpkin n. 67		abóbora
punish v. 70		castigar
punishment n. 69		punição, -ções
pursue v. 62		prosseguir
put an end to v. 67		pôr têrmo

Q

quaint place n. 64		recanto
quarter v. 67		esquartejar
quiet v. 62		abrandar

ramification n. 61	ramificação, -ções
ransack v. 65	saquear
raise v. 69	elevar
rapids n. 62	cachoeira
raw adj. 63	bruto, -ta
raw material n. 62	matéria-prima
react v. 65	reagir
rebel v. 68	rebelar-se
rebellion n. 69	rebelião, -ões
recess n. 64	recanto
reconnaissance n. 64	reconhecimento
recover v. 68	reaver
reduce v. 69	reduzir
refined adj. 63, 69	refinado, -da; esmerado, -da
refinement n. 67	refinamento
regency n. 69	regência
regulate v. 62	regularizar
regulation n. 65	regulamento
regulate v. 70	normalizar
reign n. 68	reinado
reinforce v. 66	reforçar
reins pl. n. 70	rédeas
reinstate v. 69	restaurar
reject v. 65	rejeitar
rejoicing n. 69	regozijo
relate to v. 69	relacionar
related adj. 67	aparentado, -da
remarkable adj. 69	surpreendente
removal n. 67	mudança
remove v. 66	afastar
render v. 66	prestar
reorganize v. 70	reorganizar
reprisal n. 70	represália
repudiated adj. 69	repudiado, -da
request v. 69	requisitar
research n. 63	pesquisa
researcher n. 63	pesquisador, -ra
resemble v. 67	assemelhar-se
resort to v. 66	recorrer
restrict v. 69	restringir
retaliation n. 70	represália
retinue n. 68	comitiva
retreat n. 67	retiro
return n. 70	retôrno
revenge n. 67	vingança

reverse v. 69	inverter-se
rise up v. 66	sublevar-se
river rapids n. 62	corredeira
rough adj. 70	brusco, -ca
round the cape 64	dobrar o cabo
round up v. 65	arrebanhar
rout n. 68	debandada
route n. 62	percurso
rudimentary adj. 67	rudimentar
rudiments pl. n. 67	rudimentos
rule n. 65	regulamento
run away 66	fugir

S

sack v. 65	saquear
safely adv. 66	a salvo
sap n. 67	seiva
save prep. 65	salvo
scandal n. 69	escândalo
scare n. 64	espanto
scattering n. 62	dispersão, -sões
scene n. 70	cena
scorn n. 69	desprêzo
seaboard adj. 61	costeiro, -ra
search n. 63, 68	pesquisa, procura
searcher n. 63	pesquisador, -ra
seed n. 66	semente
seize v. 66	apossar-se de
senator n. 70	senador
send v. 68	remeter
servant n. 66	serviçal, -çais
settle (a debt) v. 70	solver
shack n. 67	choça
shame n. 69	vergonha
shameless person n. 70	safado, -da
shortcoming n. 70	defeito
silk n. 65	sêda
sinuosity n. 62	sinuosidade
skilled labor n. 63	pessoal habilitado
slaken v. 70	afrouxar
Slav n. 70	eslavo, -va
Slavic adj. 70	eslavo, -va
slow adj. 69	lento, -ta
so (big, great) 70	tamanho, nha
solid adj. 61	maciço, -ça
solve v. 70	solver

soothe v. 61	suavizar
southern adj. 63	meridional, -nais
South American Indian club 67	tacape
sovereignty n. 69	soberania
spices pl. n. 64	especiarias
squeeze v. 69	espremer
stability n. 70	estabilidade
stage n. 62	etapa
step n. 62	etapa
stick v. 64	pegar
stimulating adj. 63	animador, -ra
stipulate v. 65	estipular
stock n. 70	estoque
stock exchange n. 67	bôlsa de valôres
stock market n. 67	bôlsa de valôres
stretch n. 62	trecho
strictly adv. 70	estritamente
struggle n. 69	luta
stuffed adj. 69	atulhado
subject n. 69	súdito
subjugation n. 66	subjugação, -ções
subordination n. 69	subordinação, -ções
subside v. 62	amainar
subvention n. 65	subvenção, -ção
such adj. 70	tamanho, -nha
sudden adj. 70	brusco, -ca
suffocate v. 70	sufocar
summon v. 69	intimar
supporter n. 69	partidário, -ria
supress v. 70	abafar
surprising adj. 69	surpreendente
surrender v. 67	entregar-se a
surrounded adj. 69	rodeado, -da
surroundings n. 65	redondeza
suspicion n. 69, 70	desconfiança, suspeita
sweetheart n. 69	amado, -da
sweet potato n. 67	batata doce
swindler n. 64	traficante
symbolize v. 69	simbolizar

T

tableware n. 69	baixela
take hold of v. 66	apossar-se de
take place v. 68	verificar-se
take possession of 66	apossar-se de
teach (the Gospel to the Indians) v. 66	catequizar

tear down v. 66	derrubar
Te Deum n. 69	Te Deum (the opening words of a hymn of thanksgiving and praise to God)
temperate adj. 63	temperado, -da
then adv. 65	em seguida
there is no doubt 64	não resta dúvida
thorium n. 63	tório
thorn n. 63	espinho
threat n. 69	ameaça
threaten v. 70	ameaçar
threshold n. 64	limiar
thrive v. 66	prosperar
thunder v. 62	trovejar
tidal bore (esp. at the mouth of the Amazon) n 61	pororoca
tide n. 61	maré
to a certain extent 68	até certo ponto
tolerance n. 66	tolerância
tolerable adj. 70	tolerável, -veis
tolerant adj. 69	tolerante
too (much) adv. 67	demasiado
torture n. 67	maus tratos
totalitarianism n. 70	totalitarismo
toward the end of 69	em fins de
trading post n. 68	entreposto
transfer v. 67	mudança
turn v. 64	desviar
tumble down v. 69	desmoronar
tung n. 63	tungue
tungsten n. 63	tungstênio
turmoil n. 70	tumulto
tyrant adj. 70	tirano, -na

U

undertaking n. 68	empreitada
unfold v. 69	desenrolar
unifying adj. 69	unificador, -dora
uninhabited adj. 61	desabitado, -da
uprising n. 69	rebelião, -ões
uranium n. 63	urânio
usurp v. 70	usurpar
utilization n. 62	aproveitamento

variation n. 61	variação, -ções
vastness n. 61	enormidade
vegetable n. 66	hortaliça
vengeance n. 65	vingança
verify v. 63	constatar
vicinity n. 69	arredor, -res
view v. 69	encarar
ward off v. 66	afastar
wax n. 63	cêra
weariness n. 69	cansaço
well n. 63	poço
will n. 65	testamento
witch doctor n. 67	feiticeiro, -ra
withdrawal n. 69	retirada
wonder n. 62	maravilha
yoke n. 68	jugo